Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa F. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.385 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Portugal Republica

O paquete "Chili" traz-nos mais noticias sobre a revolução

Os nossos correspondentes em Lisbôa e no Porto relatam, com todos os detalhes, os acontecimentos até o dia 9 do corrente

A acção contra as congregações religiosas e outros actos do governo provisorio

O BRASIL RECONHECE A REPUBLICA PORTUGUEZA

Está reconhecida, pelo governo do Brasil, a Republica Portugueza. Este acto vem assim consolidar, aos olhos dos brasileiros, a nova ordem de coisas provocada pela revolução. Elle foi um acto maduramente resolvido e apparece no momento opportuno. Não se póde dizer que seja precipitado ou vá de encontro a quaesquer das boas normas que a prudencia diplomatica aconselha.

Aqui no Brasil, afastados das coisas de Portugal, acompanhando muito superficialmente as manifestações da sua vida politica, fomos talvez surprehendidos pelo movimento revolucionario. A propria tragedia do Terreiro do Paço, que tão violentamente abalou o mundo inteiro, pareceu-nos apenas um successo sanguinolento como outro qualquer, sem grande effeito sobre os destinos de Portugal. A corôa que se desviára da cabeça de d. Carlos fôra calmamente cair na de d. Manoel II. Entretanto, tudo indicava a crise que veiu agora proclamar a Republica. Só depois desse extraordinario movimento, em que o heroismo dos vencidos é tão grande como a tolerancia dos vencedores, começámos a sentir a alma vivamente republicana, eminentemente democratica do povo portuguez.

Dizemos com muito orgulho que a nossa Republica foi instaurada sem uma gota de sangue. Não houve lutas, não houve resistencias, e tudo se resolveu como num despacho ministerial. A propria força armada saiu á rua sómente para dar a impressão do momento e dizer ao publico que o imperador partia para o exilio. Em Portugal, nação de glorias passadas, e, comtudo, nação nova, nação moça, a Republica foi conquistada trabalhosamente, etapa por etapa, até ao momento decisivo da victoria. Os combates da praça publica, os encontros armados, toda essa epopéa de sangue, que as noticias de Lisboa ainda pallidamente relatam, não desmerecem o caracter patriotico do movimento revolucionario. Não se sabe de um desrespeito ao rei, não se sabe de uma depredação insultuosa, e os proprios motins anti-clericaes têm sido repellidos, com a precisa energia, pelo governo provisorio. A Republica que ali está é uma Republica santa — e foi consolidada á custa de muito sangue portuguez, só portuguez.

Não procuremos apreciar os actos do governo provisorio. São actos de dezoito dias apenas; mas, deante do geral movimento de sympathia despertado pela revolução, o Brasil só tinha um caminho a seguir: era reconhecer a Republica. Reconheceu-a, quando obteve a certeza de que este reconhecimento será, por assim dizer, o começo do fim.

Só nos cumpre, pois, acatar o facto consummado e fazer os mais ardentes votos pela felicidade de Portugal republicano.

A BORDO DO "CHILI"

Conforme era esperado, entrou hontem á tarde, em nosso porto, o paquete *Chili*, da Compagnie Messageries Maritimes, trazendo a seu bordo consideravel numero de passageiros

O *Chili*, que é um navio velho e deselegante, vinha procedente de Lisboa, razão por que a nossa população anciava pela sua chegada, ainda não satisfeita com as detalhadissimas noticias vindas pelo telegrapho e por nós publicadas sobre a Republica em Portugal.

Assim, mal entrou esse vapor, que ancorou por detrás da ilha das Cobras, começou a movimentar-se a nossa Guanabara, saindo do Pharoux, com direcção ao seu encontro, crescido numero de lanchas e botes.

A lancha da Policia Maritima foi a primeira a chegar, visitando as autoridades competentes as principaes dependencias do navio, depois do que foi dada a ordem para o embarque e o desembarque de passageiros.

Quando a elle atracámos, ás seis horas da tarde, o movimento era extraordinario, sendo, como de uso, a subida feita por um lado e a descida por outro.

Tivemos, então, occasião de ouvir varios passageiros, procedentes de Lisboa, quer de primeira, quer de segunda classe, sobre a mudança de regimen em Portugal. Alguns desceram em nosso porto, continuando outros, viagem para Santos, Montevidéo ou Buenos Aires, portos onde ainda tocará o *Chili*, antes da sua volta á Europa.

Crescido foi o numero de portuguezes que encontrámos a bordo, emigrantes uns, *touristes* outros, mas na maior parte velhos moradores do Rio, que regressavam de um passeio pelo velho mundo.

Abordados sobre o assumpto que ali mais nos interessava — a Republica em Portugal, não encontrámos um só que fugisse á satisfação da nossa curiosidade de meridionaes. Ao contrario: perfilavam-se, todos promptos, dispostos a nos fornecerem, de sorriso nos labios, a impressão que haviam colhido da Revolução portugueza. Si era um monarchista que nos falava, a impressão era de incredulidade:

— Qual! A Republica foi mal implantada. Não tem raizes solidas.

— Acha?

— Pois, de certo. Cá por mim, quer me parecer que a casa de Bragança voltará a reinar.

Si era um republicano que nos falava, a impressão era absolutamente diversa:

— E' indiscutivel. A Republica em Portugal é um triumpho, que já passou ao rol dos factos consummados.

— E' uma opinião...

— Uma realidade é o que deve dizer. Deixei Lisboa alguns dias depois da Revolução. Estava, de novo, na sua calma habitual. O povo e o commercio, egualmente satisfeitos, voltavam á normalidade dos dias de trabalho. A conclusão é que a Republica entrou victoriosa em Portugal.

De tudo que a esse respeito ouvimos, pareceu-nos, realmente, que o novo regimen adoptado pela nação amiga firmou-se de vez, implantando-se no fertil solo lusitano.

Quer isso dizer que a novel Republica entrou já na normalidade da sua vida, defendida por esse punhado de republicanos que se bateram pela sua propaganda, emprehendendo a revolução e a sua consequente proclamação.

Do nosso correspondente em Lisboa :

9 de outubro.

A obra da politica desbragada que sempre diminue o paiz, teve o seu desfecho: a proclamação da Republica em Portugal.

Após longos dias duma tenacissima luta entre os revolucionarios e as tropas fieis, onde se demonstrou duma fórma frisantissima a heroicidade da nossa raça, os inimigos da monarchia triumpharam brilhantemente, por isso as seculares instituições cairam por terra aos golpes dos republicanos, é certo, mas o seu principal algoz foi, repetimos, essa infame politica partidaria, composta de aveigados processos de desbaratar o erario publico.

Foi um bem?

Foi um mal?

A historia o dirá. Todavia convém accentuar que Portugal entrou numa nova phase, uma phase decisiva: ou todos os portuguezes, abandonando antigas rivalidades e odios profundos, se unem debaixo da mesma bandeira, procurando com esforço supremo trabalhar para a salvação commum, ou a nossa nacionalidade corre grave risco da sua existencia...

* * *

Na manhã de segunda-feira, corre rapidamente na capital que fora assassinado o sr. dr. Miguel Bombarda, director do hospital de Rilha Folles, posto em destaque nestes ultimos tempos por causa da sua tenaz campanha contra as congregações religiosas. Embora erradamente o povo julgou ver no assassino de Bombarda um emissario do jesuitismo, apezar de alguns jornaes explicarem que este era um doido manifesto, antigo cliente do assassinado.

Este facto provocou bastante reacção entre as camadas populares, mas não passou de pequenos tumultos, promptamente apagados pela força publica.

Estava já tudo socegado, quando á uma hora de terça-feira passada, se ouviram no alto da Torrinha, Casal do Monte Almeida, tres tiros, e em seguida uma descarga de infanteria.

Pouco depois apparecia na praça do Marquez de Pombal, vindo dos lados da avenida Fontes Pereira de Mello, um esquadrão de cavallaria da guarda municipal. Por baixo das palmeiras viam-se grupos de populares que, de vez em quando, faziam fogo, e para os lados do elevador Santa Justa, notavam-se de espaço a espaço, fócos luminosos, que pareciam ser signaes.

A cavallaria desceu a avenida da Liberdade, e, nas alturas da rua das Pretas, sentiram-se tres fortes detonações, que fizeram dispersar as praças, que retomaram a direcção da avenida Fontes Pereira de Mello e Antonio Augusto de Aguiar.

Alguns minutos depois sentia-se tiroteio, de espaço a espaço, para os lados de Entre Muros, e foi nessa occasião que parece ter saido a bateria de artilharia 1.

Seguidamente ouviram-se varias descargas, e, proximo das 3 horas da madrugada, chegaram á praça Marquez de Pombal, com a bateria de artilharia, as praças revoltadas de infantaria 16 e muitos populares armados, soltando vivas á Republica, e arvorando uma bandeira verde e encarnada.

A cavallaria e infantaria da guarda municipal e a policia, tentaram envolvel-os, sendo dispersados a tiros de peça e metralhadora.

Durante o resto da noite, até aos primeiros alvores da madrugada, os revoltosos tomaram posições e suspenderam o fogo.

A's 5 horas e meia da manhã, tinham as forças revoltadas a seguinte disposição:

Em frente da rua central da Avenida, collocara-se uma peça de tiro rapido e um pouco atraz a cada um dos lados, uma bocca de fogo.

Nas embocaduras das avenidas Fontes Pereira de Mello e rua Latino Coelho, collocaram duas peças de artilharia.

Entretanto, faziam pôr bandeiras verdes e encarnadas, nos candeeiros internos da Avenida e hasteavam no centro do seu acampamento, outra bandeira egual.

A's 9 horas e meia da manhã, caçadores 5 fez-lhes uma descarga de emboscada, da praça dos Restauradores. Os revoltosos responderam-lhe com tiros de metralhadora e descargas de fusilaria.

Pouco depois, faziam tomar posições a parte da sua artilharia, no alto do casal do Monte Almeida, dominando a Avenida e a parte que deita para a Penitenciaria, Campolide Palhavã.

Dizia-se que elles esperavam a adhesão da bateria de artilharia de Queluz e da marinha que devia desalojar a guarda municipal, apanhando-a assim entre dois fogos.

Durante o tiroteio ficaram feridos um soldado e um sargento de artilharia e varios animaes.

Os revoltosos eram commandados por um official de marinha, que dirige, a cavallo, o movimento, acompanhado por dois sargentos de artilharia.

Dois officiaes do mesmo regimento haviam antes trocado os seus fardamentos por dois fatos á paisana, que lhes foram fornecidos por um barraqueiro da Feira d'Agosto, e tomaram logar, a cavallo, entre os revoltosos.

Dois policias da segurança passaram para os revoltosos, entregando as armas e os fardamentos.

Tambem tres policias da administração haviam sido desarmados, conseguindo, porém, fugir mais tarde.

A guarda da Penitenciaria, policia e municipal, vieram esconder-se nos barracões do Casal Monte Almeida, de onde foram desalojados pelos revoltosos, entre os quaes, além de conductores e guarda-freios dos electricos, populares armados de espada e revólver e carabinas Mauser, que lhes haviam sido fornecidas no regimento de infanteria 16.

Como o acampamento é fronteiro á Feira d'Agosto, serviu ella aos revoltosos para se abastecerem de comidas, e durante a noite a feira foi campo de operações, por ser um ponto mais alto.

Ali foi indescriptivel o panico, ficando muito assustados os feirantes e suas familias.

A's sete horas e um quarto da manhã, a cidade tinha um aspecto singular.

Em quasi todas as janellas se viam rostos inquietos, commentando os acontecimentos da noite, e procurando informar-se do andamento dos mesmos.

Na cidade baixa, militarmente occupada, no Rocio e proximidades, não havia um só estabelecimento aberto. O movimento era diminuto e para o mercado central não tinham vindo todos os generos de consumo habituaes.

Não só nas ruas da Baixa como em toda a capital, o commercio fechou, havendo apenas abertas algumas mercearias, que dentro em breve foram invalidadas, pois todos desejavam garantir a sua alimentação.

— A's 8 e um quarto — Tinha-se acalmado um pouco o tiroteio, conservando-se, porém, a situação a mesma.

— A's 9 e um quarto — Ouve-se grande tiroteio para os lados do Rocio e a artilheria dos revoltosos, do alto da Avenida, fazia-se ouvir.

Entretanto, no cruzador *Adamastor*, os officiaes foram avisados para recolher a bordo, tendo tambem sido caçadas as licenças ás praças.

Pela 1 hora da madrugada de terça-feira, os marinheiros revoltaram-se, dando-se, então, o seguinte:

O official de serviço, segundo tenente Saldanha, ao pretender suffocar a rebeldia, foi logo subjugado, e os marinheiros correram a procurar as chaves dos paioes, que houve tempo de lançar ao rio.

Os paioes foram, porém, arrombados e as munições trazidas para a coberta, tratando-se immediatamente de preparal-as para o fogo.

O tenente Cabeçadas, que adheriu ao movimento, toma, desde logo, o commando.

NO CRUZADOR "D. CARLOS"

Neste vaso de guerra os officiaes conseguiram fechar o armamento e as munições nos respectivos quarteis.

A guarnição, porém, está com os revoltosos.

A's 10 horas e meia da manhã, uma praça da guarnição do cruzador lançou-se á agua, nadando para o *Adamastor*, aproveitando a occasião em que os officiaes almoçavam, a cujas praças declarou que os seus camaradas estavam com os revoltosos, mas não podiam manifestar-se por falta de elementos de combate.

Os officiaes do *D. Carlos* mantiveram-se em respeito para com os seus homens, armando-se com as pistolas de ordenança.

A'S 10 HORAS E UM QUARTO — BOMBARDEIO DO PAÇO DAS NECESSIDADES

A's 10 horas da manhã, um rebocador abordou ao *S. Raphael*, levando a seu bordo o 2º tenente Tito Moraes, revoltoso, que tomou o commando daquelle cruzador.

Pouco depois, e obedecendo a instrucções transmittidas por signaes de bandeiras feitos do quartel de marinheiros, o *S. Raphael* levantou ferro, indo fundear quasi em frente do mesmo quartel e desembarcando alguns cofres de munições de Mannelick, com que foram reforçados a marinhagem e os populares que ali se achavam.

No quartel estavam tambem, fazendo causa commum com os revoltosos, muitos guarda-freios da Companhia dos Electricos.

Simultaneamente, o *Adamastor* levantou tambem ferro, indo egualmente collocar-se em frente das Necessidades e rompendo ao mesmo tempo, com o *S. Raphael*, o bombardeio contra o paço.

Durante o bombardeamento, uma granada do *Adamastor* derrubou o pavilhão real.

Outros tiros dos revoltosos foram alvejar o palacio, entrando uma bala no quarto do chefe do Estado.

DEPOIS DO MEIO-DIA

Das 10 horas em deante até ao meio-dia, ouviram-se na cidade, de espaço a espaço, tiros de artilheria e infanteria.

Entretanto, parecia ter-se dado uma interrupção e só proximo das 2 horas novamente troou o canhão.

Era de bordo do *Adamastor* e *S. Raphael* que continuavam o bombardeamento do palacio das Necessidades.

Até ás duas horas da tarde, houve o seguinte:

— Nas immediações do quartel de marinheiros houve uma concentração de forças militares, entre as quaes infanteria 1, guarda municipal, cavallaria e artilheria da bateria de Queluz, que se distribuiram em vedetas, afim de evitar que alguem passasse para o ingresso as forças de marinheiros que se achavam no quartel.

— O capitão de fragata, sr. Polycarpo de Azevedo, commandante do *S. Raphael*, recolheu-se ao hospital de S. José, ferido num braço pela guarnição do navio do seu commando.

— Os cruzadores revoltados, quando passavam junto do couraçado brasileiro *S. Paulo* salvaram e arvoraram a bandeira republicana.

O *S. Paulo* correspondeu á saudação, arvorando a bandeira azul e branca e dando uma salva de 21 tiros.

Outra versão era de que a salva foi dada porque nessa occasião entrava a bordo o marechal Hermes da Fonseca.

— A's 2 horas da tarde: O *Adamastor* desembarcava armamento em Alcantara. Do cruzador *D. Carlos*, a officialidade não dá ordem para atirar sobre o quartel de marinheiros, com receio que isso motivasse a sublevação das praças internadas no quartel.

— Na linha ferrea de Cascaes, para cá da passagem do nivel de Alcantara, dão-se varias escaramuças entre populares e tropa, havendo muitos feridos. Em uma das macas segue para Lisboa uma creança morta e outra pessoa muito ferida.

— A's 3 horas e meia da tarde é arvorada uma bandeira vermelha e verde, as côres republicanas, no quartel de marinheiros, bem como no mastro que serve para exercicio de recrutas.

RECONTRO DA CAVALLARIA E MARINHEIROS

Quando o regimento de cavallaria 4 se dirigia de Belém para Alcantara, retrocedeu precipitadamente. Esse facto foi devido a ter sido recebido por uma descarga cerrada, dada pelos marinheiros, que se achavam no quartel, do lado do Aterro.

A confusão foi grande, espantando-se muitos cavallos, que lançaram ao chão os cavalleiros, officiaes e soldados, entre os quaes o sr. major Manoel Ignacio da Rocha Teixeira e o alferes Victorino da Gama Barata. O primeiro ficou com uma ferida contusa na cabeça, deslocamento do braço direito pelo hombro, tendo sido arrastado por algum tempo pelo cavallo em fuga, preso ao estribo; o segundo, de uma forte contusão na articulação do joelho esquerdo; ambos esses officiaes, bem como as praças a que já alludimos, foram conduzidos, logo que isso se tornou possivel, ao hospital militar da Boa Hora, ficando ali em tratamento o major e o alferes, 14 praças com ferimentos, fracturas ou contusões, produzidas por arma de fogo ou quéda; uma dellas com fractura no craneo, na região parietal esquerda, sendo-lhe feita a trepanação. Muitas outras praças foram ali pensadas, seguindo para os respectivos quarteis, por não necessitarem hospitalização; tambem deram entrada no mesmo hospital tres individuos, da classe civil, sendo um surdo-mudo, com tres ferimentos por arma de fogo, na coxa e perna: os outros dois apresentavam cada um delles uma perna fracturada, com esmagamento e dilaceração de tecidos, lesões estas produzidas pela explosão de dynamite, que um delles declarou ter apanhado do chão, em Alcantara, quando se dirigiam para o seu trabalho a bordo, pois são descarregadores; a ambos foi feita a amputação das pernas feridas, sendo tirado de um delles um estilhaço da bomba, que era espherico e de ferro fundido, pesando esse estilhaço cerca de 100 grammas.

O dr. Gomes Ribeiro, desde as 2 horas da madrugada e durante todo o dia, não descansou um momento, tendo o quartel-general da divisão mandado apresentar no hospital da Boa Hora, para auxiliar o director interino, os medicos civis srs. drs. Alves de Souza, Meyrelles Ayres Tavares e Perdigão, os quaes foram dispensados quando chegaram os outros medicos militares.

— Um rapazito, filho de um merceeiro da rua Luiz de Camões, foi mandado pelo pae comprar pão a Alcantara, sendo nessa occasião a pobre creança attingida por uma bala, que o feriu no pescoço.

Conduzido em braços, por alguns populares para a casa do pae, foi dali, sem demora, levado á residencia do sr. dr. Lacerda, na mesma rua, morrendo, porém, ao chegar ali.

— O paço d'Ajuda continuava guardado por infanteria numero 1 e cavallaria n. 4.

— Na rua de Cascaes, em Alcantara, houve vivo tiroteio entre praças de cavallaria e populares, ficando 18 cavallos mortos.

— A's 4 horas da tarde, outras granadas cairam no paço das Necessidades. Os cruzadores *S. Raphael* e *Adamastor* tinham mudado de posição, ficando um dos navios em frente de Alcantara e outro em frente de Junqueira.

— Das 4 ás 5, parece ter-se estabelecido novo interregno, mas pouco depois das 6 horas recomeçaram as hostilidades

NO ROCIO

Poucos minutos depois dessa hora ouviram-se na cidade fortes descargas de artilheria e infanteria. Um grupo de revoltosos, descendo a Avenida da Liberdade, veiu para reconhecer a situação das forças dispostas no Rocio.

O tiroteio prolongou-se durante alguns minutos, alarmando extraordinariamente o limitado numero de habitantes da capital que estava nas ruas.

Momentos antes, o *S. Raphael* largára rio acima, levando a bordo todas as praças que estavam no quartel de Alcantara, depois de ali deixarem arvoradas as bandeiras republicanas.

— A's 7 horas da noite, subia a rua da Alegria um grupo de populares, conduzindo uma escada, e arvoravam uma bandeira da Cruz Vermelha.

Estes populares andavam conduzindo feridos para o posto medico da Misericordia.

— A' mesma hora, o cruzador *S. Raphael* andava fazendo rondas desde a Torre de Belém até ao cáes da Fundição.

E a essa hora tambem foi visto descer a avenida Ressano Garcia o regimento de artilheria 3, de Santarem.

— A's 8 horas da noite, um grupo de populares empregou-se na tarefa de destruir a esquadra do Rato, arrancando portas e atirando com tudo quanto lá estava dentro para a rua.

A esquadra estava desguarnecida de policia.

— Tanto na Avenida, como no Chiado e praça de Camões, a illuminação electrica conservou-se apagada.

DURANTE A NOITE — TREVAS E TIROS

A's nove horas da noite apparecem os primeiros jornaes da noite, que os varinos vendem em grande quantidade, apezar de exigirem um vintem por cada um. Arriscam-se passando ao alcance das bocas de fogo para levarem o jornal aos moradores do lado oriental da cidade.

Na Mouraria augmenta o numero de grupos.

Até ao Poço do Borratem continua o agrupamento de populares. Mas ali, transitando para as ruas da Baixa, é que a vida parecia ter paralysado. Olhando para o Rocio apenas se deparava com um ponto escuro. Lá nas embocaduras da rua do Ouro, Augusta, do Carmo, etc., movem-se sombras e divisam-se pequenos pontos luminosos. São os soldados que estão nos seus postos, guarnecendo as metralhadoras e fumando para passar o tempo.

Nas ruas da Baixa, nem um estabelecimento aberto, nem uma escada franqueada, e, quanto a transportes, apenas uma ou outra pessoa de longe em longe, que accelera o passo ao atravessar as ruas principaes, para não ser colhida por algum projectil das metralhadoras.

Do lado do Rocio começa a fuzilaria. Como a responder a esse fogo ouvem-se tiros de artilheria, tiros que parecem partir do rio, ou pelo menos desse lado. As ruas da Prata e Augusta estão completamente ás escuras. Na rua do Ouro apenas ha tres luzes electricas. Esta escuridão mais augmenta o pavor.

Os tiros continuam ainda por muito tempo e as pessoas na rua rareiam cada vez mais.

O TIROTEIO

A' uma hora menos um quarto ouve-se tiroteio de artilheria bastante intenso, percebendo-se perfeitamente que esses tiros são dados no mar. Pouco antes tambem se tinham ouvido tiros de peça disparados na cidade, na avenida.

Cerca de uma hora e meia da madrugada, entraram no Necroterio mais quatro cadaveres, cuja identidade é desconhecida.

No hospital da Estrella deram entrada: um 2º sargento de infanteria 16, com duas balas na nadega e no braço esquerdo; um 1º sargento do mesmo regimento, ferido com metralha nas pernas; o soldado a que já alludimos, com os intestinos de fóra, e que foi operado, e tres outros, todos do mesmo regimento, um dos quaes, quando ali chegou, já era cadaver.

Tanto neste hospital, como no da Boa Hora, foram curados numerosos individuos da classe civil.

No da Estrella, e apresentado pela policia, sob prisão, foi pensado um popular, que era portador de dois revólvers, duas pistolas e um punhal.

Ao hospital da marinha foram receber soccorros cento e tantos feridos militares e paizanos, tendo fallecido dois.

Ao hospital do Rego foram receber soccorros oito soldados de infanteria 2 e um soldado da guarda municipal. Dos primeiros, dois falleceram, e os restantes, depois de receberem curativos, foram para o quartel general.

O soldado da guarda municipal havia sido acommettido de doença repentina.

POSTO DA SANTA CASA

Receberam curativo neste posto:

Alves Pereira Guimarães, morador no becco dos Peixinhos, 2-A, 1º; José Correia da Silva, morador na rua de S. João da Praça, 18, 3º; D. José Affonso, morador na rua do Arco do Cego, 7-A, deu entrada na casa mortuaria por ter fallecido no posto; João Evangelista Gonçalves, cabo de artilheria 1, da 1ª bateria; João Moreira, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 55, ferido com fractura na coxa esquerda, de onde lhe foi extraida uma bala; José Augusto Ferreira, morador na travessa da Estrella, 18, ferido nas nadegas com uma bala; José Pires, morador na quinta do Braz, ferido com tiros de espingarda, no largo do Rato, feridas contusas, no braço e ventre; Fortunato Filippe, morador na rua dos Mouros, 35, 1º, ferido, na rua de S. Roque, com uma bala na região dorsal; João Maria da Cruz, guarda municipal 56 do 1º esquadrão, ferido com uma bala no thorax, na região hepatica; José Marcellino, sargento da guarda municipal do 4º esquadrão, ferido com uma bala, no joelho direito; Jeronymo Exposto, soldado da guarda municipal, n. 17, 4º esquadrão, contuso no pé direito; Ventura José Pinto, morador na rua da Rosa, ferido com uma bala na coxa direita; José Lopes Corrêa, morador na rua da Gloria, 80, 1º D, ferido na coxa direita por uma bala; José Maria, morador na rua Posidonio da Silva, 13 1º E, ferido com uma bala na coxa esquerda; Eduardo Frederico da Silva, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 201, 2º, ferido na rua de S. Marçal n. o, ferido com uma pedrada na face esquerda; Francisco, carreeiro, ferido na cabeça com um tiro de espingarda, na Rotunda; Albertino Gonçalves Rosa, ferido com uma bala num olho. Tem residencia na rua General Taborda, pateo do Rocha.

Deu entrada, morto, no posto, um homem que fôra ferido na cabeça.

HOSPITAL DE S. JOSE'

A este hospital foram curar-se numerosas pessoas.

Estavam de serviço os enfermeiros José Bernardo, Rocha, Oliveira, Lucio dos Santos e os medicos srs. drs. Martinho Rosado, Araujo Silva, Balleiro do Rego, Amor de Mello, José Pace de Vasconcellos, Marc Brehl, Bossa, Reynaldo dos Santos, Elisiario Ferreira, Fernandes Cruz e Fadesco, sob a direcção do dr. Bordallo Pinheiro.

Em permanente serviço estava o pessoal da casa de acceitação, sob a direcção do sr. chefe Vieira. Todos foram incansaveis no serviço.

Pela uma hora da tarde, foram transportados 33 doentes da enfermaria de Santa Amaro para o hospital do Desterro, para que esta enfermaria ficasse livre.

A's quatro horas da tarde foram içadas no edificio bandeiras da Cruz Vermelha.

A's 5 horas partiram para o hospital do Rego um carro com pensos e outro com pessoal e medicos.

OS FERIDOS

São os seguintes:

Marianna da Conceição, filha de Dante Meleno e de Marianna Theodora, 60 annos, casada com Francisco Teixeira, natural de Abrantes e moradora nas escadinhas do Caracol da Graça, 15, primeiro, que, estando em sua casa a coser á machina, foi attingida com um projectil de uma granada, ficando ferida na perna direita, com fractura, dando entrada na enfermaria de Santa Joanna. Na mesma casa encontrava-se Affonso de Souza, morador na rua da Bella Vista, á Graça, 41, terceiro, o qual ficou ferido com fractura na perna esquerda, com complicação de feridas, ficando na enfermaria de Santo Amaro.

Joaquim Loureiro, filho de Antonio Loureiro e de Marianna de Jesus, casado com Anna da Silva Dias, policia n. 255, morador no becco do Surra, 17, primeiro, ferido por estilhaços de bomba, nos Caminhos de Ferro Recolheu-se á enfermaria de Santo Antonio.

Polycarpo José de Azevedo, filho de Joaquim José de Azevedo e de Maria Gertrudes Machado, residente no largo do Caldas, 179, commandante do *S. Raphael*, sendo-lhe feita a radio-graphia na respectiva sala, onde se viu ter a bala atravessado o braço direito, indo alojar-se na parte superior do thorax.

Este doente é tratado pelo dr. Francisco Gentil, ficando num quarto particular.

Guarda 1.502, com uma ferida na mão esquerda. E' da esquadra do Caminho de Ferro e seguiu para a sua casa.

Antonio da Silva, filho de Bernardino da Silva e de Maria Emilia, casado com Jacintha Rosada da Silva, de 40 annos, policia 228, e residente no Caminho de Baixo da Penha, 5, sexto andar. Foi aggredido com arma de fogo, no largo do Caminho de Ferro.

Antonio Marques, policia 464, natural de Teixeira, de Ceia, aggredido com arma de fogo, na Pampulha. Ficou na cama n. 43 da enfermaria de Santo Amaro.

José Leitão, filho de Antonia Joaquina, casado com Carolina da Trindade, policia 1.628, natural de Aldeia Nova do Cabo, morador no bairro Braz Simões, aggredido, na calçada de Santo André, com uma bomba. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro, cama 18.

Guarda 274, ferido numa perna, com uma bomba. Seguiu para casa.

Emilio Pires Franco, morador no Campo de Sant'Anna, 23, pateo do Freitas, guarda nocturno no Soccorro, aggredido no Rocio, pela policia.

Alfredo de Carvalho, morador na rua da Senhora da Gloria, á Graça, aggredido no largo da Graça, pela policia; ficou ferido no braço.

Guarda n. 360, que na travessa das Monicas foi aggredido, ficando ferido na cabeça; fractura no osso frontal.

José Augusto, morador em Alcolena, na rua da Silva, 14, loja, que no largo de Alcantara ao apear-se de um carro electrico, foi alvejado com um tiro que lhe fracturou o craneo; não quiz ficar no hospital.

Pedro Agostinho, morador no Poço dos Mouros, 9, loja, que ali foi aggredido, ficando ferido no rosto e ventre.

Gregorio Gonçalves de Athayde, filho de Francisco Gonçalves de Athayde e de Maria Luz, casado com Thereza de Jesus Athayde, cabo de marinheiros n. 1.392, aggredido, na rua 24 de Julho, ficando muito ferido nas pernas. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro.

Arthur Antonio, filho de José Maria Franco e de Emilia Virginia, serralheiro, de Lisboa, aggredido em Campo de Ourique, com um tiro na perna esquerda.

Guarda 1.051, que no Arco do Marquez de Alegrete foi ferido num braço.

Alfredo Lopes, filho de Francisco Lopes e de Candida Rosa, typographo e morador na rua da Rosa, 152, quarto, ferido na Avenida, numa perna. Entrou para a enfermaria de S. Carlos, cama n. 33.

Francisco Lourenço, filho de José Lourenço e de Maria Fernandes, solteiro, de 70 annos, servente, natural da Galiza, e morador na calçada do Forte, 16, loja, ferido na Avenida. Recolheu á enfermaria de S. Carlos, cama 16.

Orciano Pinheiro, filho de Manoel Pinheiro e de Maria Leonor, solteiro, de 17 annos, carpinteiro, natural de Lisboa, e morador á rua da Conceição, á Graça, 99, loja. Aggredido no Rocio, com arma de fogo. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama 2.

Antonio Nunes Baptista, filho de Francisco Nunes Baptista e de Rita Marques, solteiro, de 29 annos, caixeiro, natural de Coimbra, morador na rua Campo de Ourique, 102, aggredido no Rocio, com arma de fogo.

Aggripino Thomaz de Oliveira, filho de Antonio Peixoto e de Rachel de Jesus Oliveira, solteiro, de 18 annos de edade, pedreiro e morador na travessa de Cima dos Quarteis, aggredido com arma de fogo, no Rocio. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama n. 69.

Antonio da Fonseca, filho de Ventura da Fonseca e de Henriqueta da Fonseca, solteiro, de 22 annos, natural de Vizeu, morador nas escadinhas do Duque. Aggredido com arma de fogo. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, cama n. 68.

Julio da Silva Baptista, filho de João Baptista e de Antonia de Jesus Correia, solteiro, de 17 annos, caixeiro e morador na calçada de Sant'Anna, 155, quarto andar. Aggredido no Rocio, com arma de fogo. Recolheu á enfermaria de S. Carlos, cama n. 35.

José Pereira de Araujo, solteiro, filho de Maria Pereira de Araujo, de 20 annos, caixeiro e natural de Arcos de Val de Vez, morador na rua dos Anjos, 172, primeiro, aggredido, no Rocio, com arma de fogo.

Francisco Manoel Lima Vieira, filho de Manoel Joaquim e de Adelaide Lima Vieira, casado com Emilia da Conceição Vieira, de 28 annos, policia n. 1.552, morador na travessa do Terreirinho, 34, primeiro, aggredido no Caminho do Forno do Tijolo. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro, cama 46.

Antonio Costa, morador na rua do Arco do Marquez de Alegrete, n. 13, que ali foi aggredido com uma facada do lado esquerdo do peito, ás 4 horas da tarde, quando tentava impedir que o povo entrasse na escada de que é guarda-portão.

Arthur Antonio Fraco, morador na rua de S. Luiz, 72, loja, foi aggredido com um tiro, ficando ferido na perna esquerda.

José Geraldo da Silva, filho de Joaquim d'Assumpção, solteiro, de 21 annos, soldado n. 44 do 3º batalhão de infanteria 16. Aggredido com arma de fogo, na avenida da Liberdade. Recolheu á cama n. 40 da enfermaria de Santo Amaro.

Manoel Gouveia, soldado n. 660 da 1ª do 2º de infanteria 5, e Antonio Corrêa, soldado da 1ª do 3º do mesmo regimento, feridos com projectis de granadas.

José Augusto, morador em Alcanena, que no largo de Alcantara foi aggredido com um tiro, resultando-lhe fractura no craneo. Ficou hospitalizado.

Emilio Pires, morador no Campo de Santa Anna, pateo Freitas, que foi aggredido por um policia.

Alfredo Pedro, que foi conduzido por seis populares, em virtude de, na Rotunda da Avenida, receber um tiro na cabeça, por onde lhe saia a massa encephalica. Falleceu minutos depois de dar entrada no hospital.

Francisco Ferreira da Silva, estando a uma janella do 5º andar da rua da Assumpção, foi ferido numa nadega. Ficou num quarto particular.

Bernardino dos Santos, filho de Ignacio dos Santos e de Maria Santos, casado com Lia Augusta, caixeiro, morador na rua S. Jeronymo, 58, ferido na praça Marquez de Pombal, ficando com uma perna partida.

José d'Assumpção, de 15 annos, aggredido na rua do Ouro, ficando com um dedo decepado e o peito levemente ferido.

Arthur da Costa Machado, de 40 annos, ferido no ventre com uma bala, sendo operado e ficando hospitalizado.

José Pereira, morador no Barreiro, que na praça do Commercio foi ferido nas costas, com arma de fogo.

Fernando dos Santos, que foi ferido nas costas, com arma de fogo, na rua de Santo Antão;

Antonio Pereira, morador na calçada de Agostinho de Carvalho, 30, loja, estando a conversar com um individuo que elle conhece por Arnaldo, morador nas Escadas do Monte, andava ha muito tempo de rixa com Man. Tinico e como este quizesse aggredir o Arnaldo, elle aconselhou-o a que tivesse juizo, e o resultado foi o Tinico vibrar-lhe uma facada nas costas;

Joaquim Duarte da Silveira, morador na rua José Estevão, 133, cave, ficou ferido no pé esquerdo e na coxa, entrando para a enfermaria de Santo Amaro;

Raul Augusto Ventura, empregado no Caminho de Ferro do Sul e Sueste, morador no Barreiro, e que foi ferido com tiros nos pés, ficando na enfermaria de Santo Amaro;

José de Oliveira, morador em Villa Franca de Xira, ferido com arma de fogo, nas Portas de Santo Antão;

Ficou ferido num braço e recolheu á enfermaria de Santo Amaro;

Manoel Marques de Campos, morador na Estrada de Sacavem, 189, aggredido com arma de fogo, pela policia, no Jardim Constantino. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro;

José Augusto Pereira, morador na travessa da Estrella, 38, aggredido no Jardim Constantino, á pranchada, pela policia, ficando ferido na região frontal e no labio inferior, com fractura no craneo. Recolheu á enfermaria de Santo Antonio;

José Rodrigues de Souza, morador no pateo Carlos Dias, 54, loja, que foi ferido pela policia, á pranchada, na cabeça, em Arroyos, ficando com fractura no craneo. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro;

Carminda Moreira, moradora na rua do Bemformoso, 56, aggredida por arma de fogo, no pavilhão da orelha direita, quando pretendia ir ver o tiroteio ao Rocio

UMA GRANADA SOBRE A CASA DO SR. TEIXEIRA DE SOUZA

O sr. Teixeira de Souza conservou-se no quartel-general.

Sobre a sua casa explodiu uma granada, damnificando o predio. A esposa do sr. Teixeira de Souza, muito assustada com o succedido, abandonou então a casa da sua residencia.

Na quarta-feira

DEPOIS DA MEIA NOITE

De instante a instante sente-se o troar estrepitoso da artilheria e o ruido secco, penetrante, das descargas cerradas para os lados da Avenida.

Do Tejo tambem se ouvem, de quando em quando, algumas descargas, vendo-se o *Adamastor* exercendo vigilancia com os seus holophotes sobre a Outra Banda. O *S. Raphael*, fundeado em frente do Terreiro do Paço, faz para terra repetidos signaes com luzes brancas e encarnadas.

UM POPULAR QUE NÃO RESPONDE AO PRIMEIRO APPELLO E' FUZILADO.

Atravessando á rua do Ouro, encaminhava-se para as escadinhas de Santa Justa, um individuo que foi recebido pelas sentinellas, aos gritos de: quem vem lá? Como não respondesse á primeira voz, os soldados dispararam sobre elle e lançaram-no, gravemente ferido, por terra. Um popular que passava na occasião, de nome Francisco Antonio dos Reis, morador na rua da Bella Vista, 21, á Lapa, correu a soccorrel-o e, perguntando-lhe onde residia, apenas póde obter esta resposta: rua...

Acto continuo, o desgraçado baqueava morto, ficando abandonado no pavimento da calçada.

Quem se atrevesse a passar nas ruas da Baixa e não respondesse immediatamente ao primeiro aviso, feito pelas vedetas e sentinellas, era logo alvejado e summariamente fuzilado. Desta maneira, a parte central da cidade encontrava-se quasi deserta e ás escuras, bem como todo o Rocio.

Da Avenida, do lado dos revoltosos, e do Rocio, por parte das forças fieis ao regimen, continuaram-se travando rijos duellos, sendo, por vezes, pavorosa a fuzilaria de parte a parte.

GRANDE INCENDIO NA AVENIDA

Pelas 8 horas da noite, declarou-se incendio, com grande violencia, em virtude de lhe ter caido sobre o telhado o estilhaço ardente de uma granada, no predio n. 214, da Avenida da Liberdade, á direita de quem sóbe, quasi em frente do coreto.

Francisco Maria, guarda-portão do proximo predio, que tem o numero 200, pertencente á viuva Quintão, saiu á rua, na intenção de ir avisar os inquilinos, para se porem a salvo, mas foi logo attingido por uma bala, que, entrando-lhe no peito, se lhe foi alojar no estomago. Foi conduzido ao hospital de S. José, sobre uma taboa, por um numeroso grupo de populares, sendo ali curado no banco e dando entrada na enfermaria de Santo Amaro, em estado gravissimo.

Entretanto, o incendio ia minando e, dahi a pouco, tomava enormes proporções, vendo-se o intenso clarão de toda a cidade. Os bombeiros municipaes foram avisados, mas, como o predio ficasse na linha de fogo, receavam ser victimas da sua dedicação, não avançando para o sinistro.

As labaredas mais e mais se accentuavam. Junto do predio ninguem se chegara, com medo de morrer. Os inquilinos salvaram-se, como podiam, pelas traseiras, que deitam para Santa Martha.

Por fim, os bombeiros sempre se resolveram a avançar, sendo os primeiros a pôr-se em marcha, com o seu material, os voluntarios da Ajuda; mas, em meio da Avenida, varios soldados, de espingarda engatilhada, obrigaram-nos a retroceder.

Os municipaes foram por Santa Martha, levando o material das estações, que ficam além da Avenida; mas foram recebidos sob um chuveiro de balas, ficando varios bombeiros feridos, e entre elles o 212, que teve de ir curar-se ao hospital de S. José. Então, os bombeiros retiraram, deixando o predio a arder.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

A's 8,30 da manhã passa pela rua do Ouro a artilheria que é ovacionada pelo povo.

No castello de S. Jorge, é içada a bandeira republicana.

O povo dirige-se para a camara para ser proclamada a Republica.

Desembarcados os marinheiros, e trocados alguns tiros de metralhadora de marinha, dentro em breve se lhe juntam as outras forças espalhadas pela capital, e, como dissemos, era proclamada a Republica.

Antes, porém, passára-se o seguinte:

A BORDO DO "D. CARLOS"

A guarnição do *D. Carlos*, contida em respeito pelo commandante e respectivos officiaes, não prestou auxilio aos cruzadores *Adamastor* e *S. Raphael*.

A bordo havia, na noite de segunda para terça-feira, umas 50 praças, com o primeiro sargento João Duarte Gilberto, que tinha entendimentos com os iniciadores da revolta, e uns 20 officiaes, entre os quaes o commandante, contra-almirante Alvaro Ferreira; immediato capitão-tenente Antonio Rodrigues, primeiro tenente Durão de Sá e segundos Philemon e Costa.

Armados com as novas pistolas automaticas "Parabellum" os referidos officiaes, tendo conseguido fechar os paioes e os armeiros, mantiveram-se á ré, emquanto toda a guarnição permaneceu á prôa, não se alterando a situação durante toda a noite de 3 e o dia 4 até ás 6 horas da tarde

Continúa na 3ª pagina

Dentro do regimen

A carta do dr. Amarilio de Vasconcellos continúa a preoccupar os centros politicos e a ser vivamente commentada na imprensa. Das folhas que defenderam a candidatura Hermes, só uma applaudiu a carta — a *Folha do Dia*, que não vê, como nós, porque o dr. Amarilio, por ser monarchista, e monarchista conservar-se, não possa ser ministro e prestar ao futuro presidente, seu parente e amigo, o concurso da sua intelligencia e da sua larga experiencia e conhecimento dos negocios a cargo do Ministerio da Viação e Obras Publicas. Mas, de todas as folhas que, no Rio de Janeiro, estiveram, na memoravel campanha, com o marechal Hermes, sustentando a sua candidatura, a unica que assumiu essa attitude pelo marechal, e só pelo marechal, sem filiação partidaria e sem obediencia a intuitos politicos, foi justamente a *Folha do Dia*. Esta, é que foi, effectivamente, o orgão do hermismo. As outras foram orgãos partidarios que advogavam a candidatura Hermes por conveniencias do agrupamento politico a que estavam filiados seus principaes redactores, ou movidas por interesses subalternos. Não é de admirar, portanto, que essas folhas, obedientes a esses moveis na sustentação da candidatura do marechal, revoltem-se agora contra elle, quando o vêem disposto a fazer politica sua, independente da politica dos chamados chefes republicanos, a começar pela organização ministerial, que, pelo que está publicado, visou principalmente dotar o paiz de uma boa administração. O marechal preferiu cercar-se de auxiliares que lhe prestassem reaes serviços na direcção dos varios negocios publicos, ou de administradores trabalhadores e prestantes, a entregar as pastas ministeriaes a politiqueiros inuteis, apenas devotados ás conveniencias do corrilho a que devessem a posição.

Pouco se importam esses jornaes com a entrada de um monarchista para o governo, nem sinceramente elles estranham a linguagem franca, de que se serviu o dr. Amarilio, para repellir a hypothese de uma apostasia vergonhosa com a acceitação do elevado e ambicionado cargo que lhe era offerecido. Monarchista é o sr. Rio Branco, e, no entanto, nenhum desses republicanos, patriotas natívos ou de importação, se lembrou ainda de avergal-o, por motivo de suas idéas e convicções politicas, de incompativel com a direcção dos negocios internacionaes da Republica. O que elles querem é a pasta da Viação e Obras Publicas, com seus bellos negocios, e todas as mais com seus numerosos empregos, entregues a companheiros e amigos que as dirijam ao sabor de suas conveniencias, e que sejam mais ministros delles do que do presidente da Republica. O marechal vê bem o que elles querem, pelo que lhe não ha de fazer mossa o ataque em toda a linha, ordenado contra a nomeação de seu amigo, amigo da maior confiança, amigo que elle bem conhece, e em cuja lealdade descansa, para julgal-o capaz de comprometter a Republica e de fazer trabalho, na administração, pelo advento da monarchia. Não tivesse o dr. Amarilio publicado a carta, declarando-se nobre e corajosamente fiel á causa vencida e protestando continuar a sel-o, e por outros pretextos seria combatida a sua entrada no governo. Allegariam a inconveniencia de parentesco entre o ministro e o presidente, ou qualquer outra coisa. De resto, um desses jornaes já se confessou pouco sympathico á organização ministerial, por ter o marechal ido buscal-a na roda de seus amigos e intimos, e não a receber prompta e completa das mãos do sr. Pinheiro Machado. Isto é que seria de bom e puro republicano, e o marechal já não será aquelle republicano sem jaça, Washington em perspectiva, cujas virtudes civicas foram exaltadas em todos os tons, si persistir, como é da indole do regimen presidencial, em fazer ministerio seu, escolhido, bem ou mal, conforme o seu conhecimento dos homens e aquilatamento de seus meritos, de seus predicados, moraes e intellectuaes, para a conveniente gestão dos serviços publicos.

O exito feliz ou infeliz do governo do marechal Hermes só a elle será attribuido. O marechal sente bem a enorme responsabilidade que lhe pésa nos hombros, assumindo a presidencia da Republica depois dos acontecimentos que precederam á proclamação da sua candidatura e em face das peripecias da luta que ella provocou em todo o paiz. Tem, portanto, direito a que lhe respeitem os amigos e correligionarios os escrupulos na organização do seu governo e na escolha de seus auxiliares. Deixem-n-o, portanto, os politicos agir livremente. Si elle fizer bom governo, já será uma gloria para os que lhe preconizaram os meritos para presidente da Republica e se bateram denodadamente por sua eleição; e não se preoccupem tanto com o inglez do *post scriptum* da carta do dr. Amarilio. A insistencia nas allusões á citação de Roosevelt faz presumir que ali, na *war against the alliance of corrupt bussiness and corrupt politics*, é que está todo o perigo da participação do digno brasileiro no governo, e que foi o que provocou a guerra que lhe está sendo movida.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia nebuloso, um dia de quieto socego da luz, com uma ponta ligeira de frio.

HONTEM

INTERIOR.—No Jockey-Club Fluminense, realizou-se a corrida annunciada.

* Realizaram-se as regatas na enseada de Botafogo.

* Entrou o couraçado *Floriano*.

EXTERIOR—Morreu o rei do Sião. Foi proclamado rei o principe herdeiro.

* Os jornaes portuguezes fizeram elogiosas referencias ao governo do Brasil, por ter sido o primeiro a reconhecer a Republica de Portugal.

* O dr. Bernardino Machado, ficará interinamente na pasta do Fomento, caso seja nomeado ministro no Brasil o sr. Luiz Gomes.

* Devido a um accidente, ficou muito avariado, em Berlim, o dirigivel militar allemão.

* Suicidou-se, na Italia, o jurista Carlos Malagola.

* A missão de propaganda do Brasil, na Europa, foi condecorada pelo rei da Belgica.

HOJE

O Correio Geral expedirá, hoje, malas pelos seguintes paquetes:

Bragança, para Recife, Ceará, Pará e Manáos; *Teixeirinha*, S. João da Barra; *Etruria*, para Hamburgo.

* Está de serviço na repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Antonio Delfino dos Santos, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Dr. Augusto Paranhos da Silva Velloso, ás 9 1|2 horas, na egreja do Carmo.

José Gonçalves Valença, ás 9 horas, na matriz de S. José;

Carmen de Oliveira Assis, ás 8 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora das Dôres;

Professor Francisco Augusto Figueiredo, ás 8 1|2 horas, na matriz de Nictheroy;

Eliziaria Garcia de Souza, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento;

Adolpho Leite, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura.

Secção Livre

Publicamos:

Conselho Municipal.

Colonia portugueza.

Republica reconhecida?

A' tarde e á noite

S. José — Cinematographo.

Cinema Odeon — Grandiosas e extraordinarias vistas variadas.

Cinema Pathé — Producções Pathé Frères.

Cinema Rio Branco — *Chantecler*.

Cinema Parisiense — Novo e deslumbrante programma.

Cinema Kab-Kab — Fitas de successo cinematographico.

Cinema Ouvidor — *Films* riquissimos de Biograph.

Cinema Ideal — Sessões continuas compostas de novidades.

Cinema Excelsior — Programma constituido de artisticas fitas.

Cinema Chantecler — *O Cometa*.

Cinema Soberano — *O Rio por um oculo*.

Cinema Paris — Grandiosas sessões diversas.

Está lavrada a dissenção no agrupamento faccioso que prestigiou a candidatura Hermes. A carta do sr. Amarilio teve a inesperada virtude de dividir as hostes partidarias da Convenção de Maio, esclarecendo attitudes que andavam a se esboçar nas palestras de corredores e nos pequenos incidentes das ultimas sessões da Camara. Esta foi, evidentemente, a grande obra do boato ha dias propalado acerca do futuro ministerio. Todos viram que esse boato não dava muitas probabilidades de exito ás conveniencias politicas aggremiadas, num caracter singularmente heterogeneo, em torno da pessoa do sr. Hermes.

A primeira surpresa foi o sr. Seabra no governo, occupando a pasta talvez de maiores responsabilidades. Ella tinha fatalmente de desagradar os elementos do sr. Pinheiro Machado, dos quaes o deputado bahiano soffrera, havia bem poucos momentos antes, a mais astuciosa das traições. Essa desillusão abriu campo largo a muitas outras. Assim, o sr. Moura Brasil na pasta da Agricultura desagradou o formidavel partido hermista de S. Paulo, favorecido tão largamente pelos estipendios do sr. Rodolpho Miranda; o sr. Amarilio na Viação desenganou as radiosas esperanças de muita gente que punha o olhar guloso sobre contractos de estradas de ferro, melhoramentos de portos e outros negocios: e até o sr. Dantas Barreto na Guerra veiu descontentar muito general dos que manobraram as brigadas estrategicas no dia do reconhecimento e andaram a premeditar assaltos aos orgãos de opinião que se oppozeram á candidatura do sr. Hermes. O proprio facto do sr. Alexandrino não ser aproveitado para a administração dos negocios da Marinha devia pôr em alguma difficuldade o sr. Pinheiro Machado, que ainda ha pouco soube aproveitar os serviços desse valente militar no bombardeio de Manáos. Para completar a atmosphera de desgostos, appareceu ainda a novidade do sr. Lauro Sodré na Prefeitura e o consequente desmantello da irmandade politica de Campo Grande, que o sr. Augusto de Vasconcellos tão risonhamente preside.

Nestas condições, a carta do sr. Amarilio foi apenas o pretexto para o rompimento de hostilidades, que o sr. Pinheiro heroicamente sustenta pelas suas tres bocas de fogo da imprensa. Disfarçando gestos e epithetos, os devotos do morro da Graça Iriam em suppostas incompatibilidades do sr. Amarilio com a Republica. Mas ninguem ignora que o motivo dessa opposição não está nos melindres que os eunuchos do senador rio-grandense possam ter pela sorte do regimen democratico. O que elles vêem não é a fallencia da Republica, mas a fallencia das suas proprias ambições, a fallencia dos seus desejos politicos, a fallencia do seu prestigio, a fallencia da sua força.

Póde ser que essa nova ordem de coisas esteja surprehendendo a ingenuidade dos que fizeram a propaganda subversiva da candidatura Hermes. Entretanto, nada ha de mais logico e esperado. A Convenção de Maio foi um conluio de pequenos e antagonicos interesses. Nella se juntaram, para o trabalho da fraude, os mais oppostos grupos partidarios. Acabado o triumpho, cada qual se separou. A Convenção foi subdividida. Atrás do choque dos dois grandes chefes de situação — os srs. Rosa e Silva e Pinheiro Machado — vieram outros choques secundarios. Houve um momento em que se procurou reunir tudo isso, num brodio politico, debaixo da cupola do Theatro Municipal. Baldado intento! A desorganização continuou. Todos esperavam, como um doce premio da dedicação passada, as preferencias do marechal Hermes.

Por isso, a verdadeira bomba que estourou no mundo politico foi a noticia, officiosa ou não, do ministerio do sr. Hermes. O sr. Amarilio está simplesmente servindo de cêpo aos golpes que o sr. Pinheiro preparára e não sabia em quem vibrar.

Dahi, todos esperam esta coisa singularissima: — o sr. Pinheiro na opposição. Mas é o que não acontece. Este homem prima pelos recursos do seu governismo. Não atacando de frente, é sempre o primeiro a conciliar e harmonizar as coisas. Muito feliz, realmente, o epitheto que lhe conferiram: ordenança da victoria. E ainda desta vez, desde que encontre a resistencia do sr. Hermes, elle não muda, e lá estará, perfilado e solenne, cortejando com a sua mudez o triumphador...

O papa Pio X concedeu a benção apostolica aos srs. Manoel do Espirito Santo e Ricardo Antonio de Figueiredo, até á terceira geração e com indulgencia plenaria.

O ministerio futuro é o assumpto obrigado das palestras politicas e não politicas. Todos se preoccupam com os auxiliares do novo governo, e como o *S. Paulo* ainda não ancorou na bahia do Rio de Janeiro, cada qual crê ou descrê na organização já publicada, conforme seus sentimentos pessoaes.

Para muitos, o sr. Seabra é ministro, ou antes, para quasi toda a gente. Todos que o cercam, desde o sr. Manoel Reis até o sr. Ubaldino de Assis, estão certos de que a 15 de novembro o sr. Bulhões cede o logar ao sr. Seabra. E, na discussão sobre a capacidade do sr. Seabra, para ministro da Fazenda, lembram seus amigos que s. ex. foi ou é professor de economia politica e que conhece o Macleod (na traducção portugueza) como ninguem. Já não pensam assim o sr. Severino Vieira e seus amigos e os mineiros que não rezam pela cartilha do sr. Bueno de Paiva, sem embargo de ser este *leader* da bancada. Duvidam da entrada do J. J. para o governo, porque — dizem elles — o marechal não está doido. E o sr. Bulhões, que ainda de todo não perdeu a esperança de sobreviver ao sr. Nilo Peçanha, confia no empenho do sr. Rotschild.

O convite ao sr. Amarilio de Vasconcellos espantou a todos os figurões da politica hermista. O convite é um facto, e mostra que o marechal já organizou ministerio, prescindindo da audiencia delles. Grande desaforo que elles dizem não tolerar. E convidar logo quem? O sr. Amarilio, que elles sabem pouco accommodatiço aos negocios, adverso por indole e tradições á advocacia administrativa. E como o sr. Amarilio escreveu ao marechal aquella carta, francamente lhe affirmando que, seu auxiliar, embora, ministro da Republica, manteria intactas as suas convicções monarchicas, apanharam esse pretexto para a guerra que lhe movem. O sr. Pinheiro Machado, com toda a sua roda, affiança que o sr. Amarilio não será ministro. Nós estamos certos que elle o será. O marechal não póde decentemente recuar do passo que deu. Si o fizer, mostrará logo ao publico que é um prisioneiro do senador rio-grandense, e que este, no novo quadriennio, será o presidente de facto, não passando o sr. Hermes de presidente decorativo.

Com essa grita contra o sr. Amarilio, fazem côro todos os candidatos ao ministerio que já se consideram logrados, desde o sr. Rodolpho Miranda até o sr. Alexandrino, e todos instigam e animam o sr. Pinheiro Machado para imposições ao marechal. Mas afinal o sr. Pinheiro — si o marechal insistir em seu proposito — homem prudente, aconselhará aos amigos que se conformem com o sr. Amarilio e todos os mais ministros, dizendo-lhes que seria uma loucura brigar com o novo presidente logo nos primeiros dias de seu governo, sobretudo por causa de nomeações de ministros, que, pelo regimen, é de exclusiva competencia delle presidente. E aproveitando a entrada do sr. Rivadavia no governo, do sr. Rivadavia que é um desdobramento delle sr. Pinheiro Machado, inculcará o seu grande prestigio e continuará a dar-se ao mundo como chefe da politica nacional.

O Lloyd Brasileiro solicitará hoje do ministro da Marinha permissão para formar, por occasião da chegada do marechal Hermes, duas divisões mercantes, cada uma com cinco paquetes, os quaes ficarão ancorados na nossa bahia, e por entre os quaes passará a esquadra brasileira, que vae receber o couraçado *S. Paulo*.

Essas divisões serão commandadas pelo capitão-tenente Bernardo Miranda, chefe da navegação do Lloyd Brasileiro, e serão compostas dos seguintes paquetes: *Bahia, Jupiter, Sergipe, Satellite, Laguna, Tapajoz, Tocantins, Fagundes Varella, Bragança* e *Industrial*.

Ha um vivo descontentamento entre os operarios da Estrada de Ferro Central do Brasil. Ha dois longos mezes que lhes não são pagos os seus magros salarios. Qual o motivo desse atrazo?

Enquanto isso succede com os humildes trabalhadores, todos os engenheiros da Estrada e altos funccionarios estão com os seus honorarios em dia. Ignorará o sr. Frontin que tambem os operarios precisam de sustentar as suas familias e não pódem trabalhar de graça?

Sabemos que o ministro da Fazenda responderá affirmativamente á consulta feita pelo collector federal em Petropolis, sobre si estão sujeitos ao pagamento de registro os pequenos fabricantes de cigarros, que pagam á Municipalidade o imposto de industria e profissão, como estabelecidos com charutaria e artigos para fumantes.

O ministro da Fazenda vae expedir uma circular chamando a attenção dos inspectores das diversas alfandegas para a fiel observancia da sua circular n. 4, de 25 de janeiro ultimo, que manda classificar, como perfumaria, para pagamento da taxa de 4$ por kilo, os lança-perfumes.

Motivou essa providencia uma reclamação de varios negociantes desta praça.

O tenente-coronel Coriolano da Silva, commandante interino do 1º districto militar, communicou ao general Bormann, já ter embarcado com destino a esta capital varios officiaes que pertenciam á guarnição de Manáos e que se acham envolvidos nos acontecimentos que ali se desenrolaram ha dias.

S. s. tambem scientificou ao titular da pasta da Guerra que o coronel Pantaleão Telles de Queiroz deveria embarcar hontem, a bordo do *Olinda*.

Reunem-se hoje, no Instituto dos Advogados, ás 4 horas da tarde, as commissões conjuntas de justiça, legislação e jurisprudencia e de guarda da Constituição e das leis, e ás 8 horas da noite, a commissão organizadora do 2º Congresso Juridico Brasileiro, a realizar-se em S. Paulo, em 1910, afim de elaborar as theses do seu questionario.

O dr. Tobias de Andrade Martins Moscoso realizará uma conferencia, em sessão do Instituto Polytechnico Brasileiro, a 26 do corrente, sobre o *calculo e construcção das abobadas de aresta, com concreto armado, para cobertura de reservatorios*.

A sessão será ás 8 horas da noite, no edificio da Escola Polytechnica, sendo permittida livremente a assistencia.

Escrevem-nos os srs. Americo Facó e Leopoldo Brigido:

"Sr. redactor. — O seu jornal, como todos os jornaes matutinos que pagam o serviço telegraphico da Agencia Americana, publicou hontem o seguinte telegramma, cujas aleivosias estão a pedir urgentes reparos:

"*Fortaleza*, 21 — Hontem, ás 7 horas da noite, o individuo Soares Bulcão aggrediu traiçoeiramente o academico Luiz Elizio de Oliveira, dando-lhe diversas bengaladas. Motivou essa aggressão o facto de Luiz Elizio ter criticado severamente pela imprensa um livro de versos que Bulcão publicára recentemente."

Ora, no telegramma acima, só uma verdade póde existir: as possiveis bengaladas no academico Elizio. E, primeiro, digamos quem é Soares Bulcão, que o correspondente da Agencia Americana põe com tamanha falta de escrupulo na ordem dos desclassificados sociaes, chamando-lhe simplesmente um — *individuo*.

Soares Bulcão é um rapaz de formoso talento, poeta muito brilhante, jornalista, um dos redactores effectivos da folha opposicionista *Jornal do Ceará*. Jámais viveu de emprego publico em sua terra, onde o sr. Accioly é mais que barão, e o correspondente da Agencia Americana não passa de um rato de secretaria e instrumento de baixas intrigas da politicagem.

Soares Bulcão viveu sempre da sua honestidade e do seu talento. O seu livro *Paremias*, ultimamente editado em Lisboa, mereceu a melhor acolhida da imprensa do Rio e dos Estados, e espiritos criteriosos como os srs. conde de Affonso Celso e João Ribeiro tiveram para com o poeta as palavras da maior gentileza e applausos.

O correspondente da Agencia Americana diz que o motivo das bengaladas foi uma critica ao *Paremias*. Mas isto é uma estultícia e uma mentira. Soares Bulcão é um homem de senso e equilibrio, e, apezar de poeta, não pertence á *genus irritabile*, de que falava Horacio. Ririse-ia da critica e do critico.

E quanto ao facto affirmado pelo correspondente da Agencia Americana, de haver o poeta aggredido á traição o academico Luiz de tal, é o que mais indignação e revolta nos causa.

Soares Bulcão é um homem de honra e um homem de coragem, e não como os da familia Accioly e os seus comparsas, que assalariam bandidos para espancar ou matar, no engano da sombra, o adversario incauto.

Que Soares Bulcão tenha dado bengaladas é possivel; que o tenha feito á traição, nunca. Dar bengaladas é, ás vezes, uma necessidade moral a que se não póde fugir; fazel-o traiçoeiramente, é proprio de villões e cobardes.

Soares Bulcão póde, pois, ter infligido meia duzia de bengaladas a esse aprendiz da Sala manca cearense; póde amanhã, por muito justas razões, infligir o dobro dellas ao correspondente da Agencia Americana. Não brandirá, porém, jámais, ás escondidas o junco flexivel e correcto.

Esta é que é a verdade, porque respondemos com a responsabilidade dos nossos nomes, e da qual vos informamos, sr. redactor, como tambem ao illustre sr. Olavo Bilac, director da Agencia Americana.

Creia que lhe ficamos gratos pela publicação destas linhas. Rio de Janeiro, 23—X—910. — *Americo Facó e Leopoldo Brigido.*"

A situação da praça

A epigraphe é a mesma, mas para a simples consignação de detalhes; a situação não se altera em si mesma. O Banco do Brasil affixa a tabella de 18 1|4, e aperta cada vez mais as suas restricções: em geral dá 10 o|o de saques pequenos, tornando-se uma raridade letra sua que seja superior a 200 libras. Ainda hontem, o proprietario de uma fabrica veiu publicamente declarar que lhe foi recusado, apezar de facturas comprobatorias, um saque de 1.000 libras! Mas o que não foi publicado, foi a noticia de que este industrial, para chegar ao gabinete do sr. director dos cambios, teve de forçar a ordem passando pelo continuo que não deixa entrar nenhum particular, de cujas impertinencias o sr. director de cambios se confessa fatigado, classificando-as mesmo "caceteações", o que prova que o sr. ministro da fazenda já ensinou ao seu adjunto do cambio ao menos aquella expressão que ninguem estava habituado a ouvir da melifluа delicadeza do digno banqueiro.

Mas o sr. director do cambio está irritado, e aliás com razão. O sr. ministro da fazenda armou a corda bamba e fez do sr. director do cambio o bolantim. O sr. ministro fica no Thesouro; o sr. director do cambio é que se aguenta mais directamente com a maromba. Por isso mesmo, s. ex. procura evitar o mais possivel os importunos que lhe perturbem o difficil equilibrio nessa posição instavel; e eis ahi está a razão por que segundo a nova pragmatica é mais difficil o accesso junto ao sr. director do cambio do que o accesso a um convento em dia de retiro. Os corretores entram de um a um, e só podem entrar corretores; ainda assim, entram mediante annuncio prévio, como nas recepções de salão. A maior parte sae como entrou, com as mãos abanando; os mais felizes conseguem apanhar uma centena de libras. Mediante todas essas precauções, é claro que o Banco não faz concorrencia a nenhum outro banco; mas com a sua taxa de 18 1|4 o nosso primeiro instituto de credito está fazendo uma concorrencia formidavel... aos cambistas. E o mais curioso é que o sr. ministro da fazenda não se tem limitado a ensinar ao seu adjunto o pittoresco vocabulario da nossa gyria carioca; s. ex., com aquella dulcissima astucia que o caracterisa, tem posto na alma boa e candida do sr. director do cambio o veneno da dissimulação das coisas. Ainda ante-hontem, em sessão da directoria, o digno sr. director do cambio annunciou aos seus collegas, aos seus proprios collegas, que o mercado ... estava normalisado! Normalisado porque? Porque o Banco estava sacando quasi nada! Tal qual como o sr. ministro da fazenda annunciou á commissão do Senado e famosa "normalidade".

Essa "normalidade" ahi está cada vez mais accentuada: o Banco do Brasil com uma taxa que faz differença de um ponto da taxa dos outros bancos; o ingresso de corretores regularisados pela marca de quadrilha que o sr. director do cambio sabe que se chama "caminho da roça"; a junta dos corretores forçada a dar uma cotação positivamente falsa de média do cambio, desde que um dos extremos só existe nominalmente — o que se dá lucro aos pagamentos do Thezouro que se regulam por essa média, é por outro lado a mão no bolso de quem tem de recebel-os; o commercio dos Estados, como ainda hontem annunciava um telegramma, lembrando-se de recurso de que ainda se não lembrou o nosso commercio, enchendo a repartição postal para tomar vales do exterior a cambio melhor — o que é um reverso da medalha, desta vez affectando os cofres publicos. E' essa a "normalidade", que tem absorvido, como uma bomba colossal de sucção, movida pelo sr. ministro da fazenda, tão consciente da sua obra nefasta como da irresponsabilidade que entre nós garante a acção do poder publico — é esta a "normalidade" que tem absorvido os saldos no exterior, as disponibilidades do banco, a moeda metallica arrecadada, as letras do Thesouro estando prestes a absorver o emprestimo para as obras do porto...

O rei do Sião

Telegrammas de Bangkok annunciam-nos a morte do rei do Sião, Maha Chulalonkorn, occorrida hontem, á tarde.

O soberano que acaba de finar-se era um dos melhores amigos da França. Viajado e instruido, soube imprimir á politica de seu paiz uma feição culta e liberal. Nasceu em 1853 e subiu ao throno em 1868.

Um outro telegramma diz ter sido, hontem mesmo, proclamado rei do Sião o principe herdeiro, Maha Vajiravudh.

Alberto I, rei da Belgica, condecorou a Missão de Propaganda do Brasil na Europa

Bruxellas, 23 — O dr. Vieira Souto, chefe da missão de propaganda do Brasil, foi nomeado commendador da Ordem e Corôa, e o dr. Ferreira Ramos, official da mesma Ordem.

Foram tambem agraciados com o officialato da Ordem de Leopoldo II, os drs. Lyra e Graça Couto.

Como na Inglaterra é apreciada a questão cambial do Brasil

Com o titulo *A Questão Cambial no Brasil*, o *Observer*, de 11 de setembro, conceituado jornal londrino, publica o artigo que abaixo transcrevemos. E' uma critica severa, aspera, mas merecida, ao governo do sr. Nilo Peçanha e, principalmente, do sr. Leopoldo de Bulhões. Si alguns exaggeros ha nesse artigo, não são seguramente na parte em que se refere ao plano financeiro do sr. Bulhões, pois em relação a esse assumpto, o *Observer* é de uma verdade palpitante.

Por esse artigo verão os leitores que as opiniões do importante jornal inglez são precisamente identicas ás que o *Correio da Manhã* tem sustentado.

Eis o que diz *The Observer*:

"Ha alguns mezes que os portadores de titulos brasileiros receberam a noticia de que os inquietos estadistas da grande republica sul-americana se iam lançar em uma nova aventura financeira. Dir-se-ia que a lição da valorização do café devia ter feito com que os politicos brasileiros se tornassem mais circumspectos ao tratarem de assumptos economicos e financeiros. Mas as lições, mesmo as mais dolorosas, são rapidamente esquecidas na America Latina. Talvez a facilidade com que o governo brasileiro encontrou banqueiros dispostos a virem tiral-o dos embaraços em que se mettera na questão do café tenha concorrido para estimular o desejo de uma nova aventura. Depois de ter tentado fixar o preço de um artigo por meios artificiaes, os financeiros brasileiros querem realizar outra proeza analoga. O projecto agora consiste em querer fixar a taxa cambial, adoptando um padrão muito mais alto do que as condições economicas do Brasil neste momento autorizam.

Ha cerca de quatro annos, o governo brasileiro, sempre atormentado pelos inconvenientes e perigos de uma oscillação constante da taxa cambial, procurou, por meio de um artificio identico ao que já fôra usado com exito, na Republica Argentina, fixar o cambio, removendo assim artificialmente os inconvenientes da instabilidade do valor da moeda. A Caixa de Conversão, então estabelecida para esse fim, foi objecto de criticas mais ou menos severas da parte de muitos economistas e financeiros, que julgavam todo o plano uma heresia scientifica. Mas os factos não confirmaram essas opiniões theoricas, e, em justiça aos estadistas brasileiros, devemos dizer que a Caixa de Conversão e a fixação da taxa cambial foram coroadas do maior exito possivel. Todos os que commerciam, ou têm interesses no Brasil, são unanimes em reconhecer que todo o progresso economico, realizado pelo Brasil nestes ultimos quatro annos, é exclusivamente devido aos beneficios da estabilidade cambial. E até mesmo aquelles que haviam sido os mais ardentes adversarios da idéa acabaram por se juntar ao côro dos que applaudiam, sem reservas, o dr. David Campista, que, como ministro da Fazenda, foi o autor e o executor desse optimo plano financeiro.

E' difficil descobrir o motivo que induz o actual governo brasileiro a procurar destruir uma obra tão feliz. Mas, quer se trate, como alguns pretendem, de uma mera questão de vaidade pessoal do actual ministro da Fazenda, que foi um dos maiores adversarios da creação da Caixa de Conversão e da fixação da taxa cambial, quer se trate de razões de ordem mais elevada, o que é facto é que o governo brasileiro está decidido a desmantelar todo o mecanismo da Caixa de Conversão, afim de tentar realizar o ideal irrealizavel de fazer chegar o cambio ao par theorico de vinte sete pence por mil réis. Para este fim, o poder executivo da Republica está exercendo uma forte pressão sobre o Congresso Nacional e, ao mesmo tempo, empregando todos os recursos de que dispõe, para determinar uma alta artificial. O cambio brasileiro, que fôra fixado a quinze pence por mil réis, já se acha quasi a dezoito, e os que estão a par dos negocios brasileiros não fazem mysterio de que elle subirá acima de vinte, pois esse é o desejo do ministro da Fazenda. A quem desconhece os methodos financeiros de algumas republicas sul-americanas póde parecer estranho que um ministro tenha nas mãos o meio de regular as oscillações do cambio, que, como todos sabem, dependem de um conjunto de circumstancias muitissimo complexas. Mas o processo brasileiro para resolver essas difficuldades é muito simples. No Brasil, um ministro apenas tem de dar conta dos seus actos ao presidente da Republica. O Congresso é composto de uma Camara e de um Senado, cujo papel é obedecer docilmente ás ordens do poder executivo. Opinião publica não existe; a imprensa, que não se submette aos desejos do governo do dia, vive sob a ameaça permanente de uma aggressão patrocinada pelas autoridades. Dadas estas condições, nada mais facil do que um ministro dispôr, como bem lhe apraz, dos dinheiros publicos. Em uma republica sul-americana a bancarrota é a unica restricção decisiva nos caprichos dos governantes. No caso vertente o governo brasileiro tem em deposito em Londres sommas consideraveis, que ostensivamente aqui estão para o serviço da divida externa e para a satisfação dos outros compromissos da Republica na Europa. Seguindo as tradições sul-americanas, o ministro da Fazenda do Brasil poz esses fundos ás ordens do Banco do Brasil, que foi encarregado pelo governo de manter a alta ficticia do cambio.

Aos brasileiros cabe exclusivamente decidir as questões de moralidade politica e de correcção administrativa, suscitadas por essas manobras subterraneas da finança nacional. Com os climas variam os padrões moraes; e é possivel que o que prejudicaria para sempre a carreira de um estadista na Europa seja um facto natural na America do Sul. Mas o que interessa aos capitalistas inglezes que têm dinheiro applicado em titulos do governo brasileiro e em emprezas que funccionam naquelle paiz é saber até que ponto a orgia cambial, que vae devorando os fundos de reserva do thesouro federal do Brasil, exercerá uma influencia nefasta sobre a solidez das finanças nacionaes e sobre o futuro economico do paiz.

Sem a menor hesitação affirmamos que a politica financeira, ora seguida pelo governo brasileiro, não póde deixar de ser altamente prejudicial aos interesses do paiz. Em primeiro logar, é obvio que a quebra do padrão, temporariamente fixado em 1906, vae acarretar a volta á instabilidade cambial que caracterizava o Brasil até aquella época. Emfim, o commercio brasileiro, que começava a ser feito em linhas regulares e systematicas, tornará a ser uma questão de jogo e de palpite. Além disto, a industria do café, que é a principal fonte da riqueza do Brasil, soffrerá um golpe terrivel, cujos effeitos serão tanto maiores quanto ella acaba apenas de sair de uma crise gravissima. E, além do café, outros interesses agricolas do paiz serão egualmente prejudicados. Por outro lado, a elevação artificial da taxa cambial não beneficia ninguem.

Mas o que se nos afigura mais grave em tudo isto é o facto de que, com essa reviravolta financeira, o Brasil abandona a orientação systematica, que parecia ter adoptado ultimamente na gestão das suas finanças. Ao mesmo tempo que exaggerados e perfeitamente dispensaveis encargos militares são impostos á nação; ao mesmo tempo que em todos os ramos da administração se observa um prurido de gastar dinheiro, parece que a administração financeira volta a ser feita segundo os methodos que levaram o paiz á moratoria de 1898. Sem duvida, o Brasil de hoje é muito mais rico e muito mais prospero do que o Brasil de ha doze annos atrás, e póde, portanto, resistir melhor a uma crise provocada pela inepcia dos seus governantes. Mas, em todo o caso, é bom que os portadores de titulos brasileiros fiquem de sobre-aviso, aguardando cautelosamente a marcha ulterior dos acontecimentos."

Communicam-nos os srs. Vasconcellos & Comp., que, por contrato firmado entre a sua casa e a directoria da Companhia Brasileira de Seguros, recentemente fundada em S. Paulo, onde tem sua séde, acham-se investidos do cargo de agentes da mesma companhia nesta capital, funccionando o escriptorio no seu estabelecimento commercial, sito á rua Sete de Setembro n. 88. A referida e futurosa companhia faz seguros de vida, maritimos, terrestres e de accidentes.

O CHOLERA

O "ARAGUAYA" AMANHECERA' NO PORTO

O dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, recebeu hontem um telegramma da ilha Grande participando que o vapor inglez *Araguaya* amanhecerá hoje em nosso porto, conduzindo os passageiros de 1ª e 2ª classes, que se destinam aos portos do Prata.

CHEGADA DO "REPUBLICA"

E' esperado hoje, neste porto, o navio transporte *Republica*, da Repartição de Saude Publica, que aqui vem buscar mantimentos e o mais necessario ao serviço sanitario do Lazareto.

BANHO URGENTE!

Deu que fazer ás autoridades sanitarias do Hospital de S. Sebastião um arabe, passageiro do *Indiana*, e que se negou a submetter-se a banhos, de que estava isento, ao que parece, ha muitos mezes ou talvez annos.

Do hospital, esse individuo, teve saida hontem, embarcando para esta cidade com os outros passageiros de 3ª classe.

O SECRETARIO DA SAUDE PUBLICA

Com a partida do dr. Oswaldo Cruz para o Pará, no dia 29 do corrente, acompanhado do dr. João Pedroso, secretario da Repartição de Saude Publica, assumirá esse posto o dr. Cassio Rezende, chefe actual do serviço demographico.

OS PASSAGEIROS DO "INDIANA"

Os passageiros do *Indiana*, que desembarcaram para o Hospital de S. Sebastião, depois da observação em que ficaram durante dias, já vieram para esta capital hontem.

Não houve, felizmente, nada de anormal a registrar.

O CHOLERA NO "MANÁOS"

O Lloyd Brasileiro communica-nos que recebeu hontem, á tarde, o seguinte telegramma do seu agente no Pará:

"O paquete *Manáos* saiu hoje, ás 3 horas da madrugada, para a ilha Grande, escalando em Pernambuco e fundeando incommunicavel no Lamarão, para receber agua, carvão e viveres.

Houve um unico caso suspeito."

O "FLORIANO" REGRESSA

Entrou o couraçado *Floriano*, que esteve na ilha Grande em exercicios e fazendo o policiamento do Lazareto ali installado.

O *Tiradentes* substituiu-o nesse encargo desde hontem.

RUMO DA ILHA GRANDE

Belém, 23 — O vapor *Manáos*, a bordo do qual se declararam dois casos de cholera, está recebendo carvão para em seguida partir para a ilha Grande. Em torno desse vapor têm-se redobrado as vigilancias policial e sanitaria. Esse serviço está sendo feito pela Assistencia, auxiliada pelo sub-prefeito.

Trinta praças de policia a bordo de uma lancha fazem o serviço de ronda em torno do vapor empestado.

O governador do Estado assistiu hontem ao exame bacteriologico que se procedeu nas fezes das victimas. Esse exame confirmou a existencia do bacillo da molestia. Em vista disso, o governador tornou mais severas as medidas preventivas, afim de impedir que o morbus terrivel invada a cidade, disseminando-se pela população, que, de resto, está tranquilla.

Belém, 23 — Seguiu hoje de madrugada para a ilha Grande o vapor *Manáos*, a bordo do qual se declararam dois casos de cholera-morbus.

O *Manáos* foi comboiado até á bahia de Marajó pelo rebocador *Ypiranga*, a cujo bordo seguiram 20 praças de policia. O *Manáos* vae com escala pelo Recife, afim de ali receber carvão.

O commandante do vapor *Manáos* pediu e levou cinco algemas com receio de alguma tentativa de revolta a bordo. Seguiram no *Manáos* dois agentes de policia.

Pingos e Respingos

O thesoureiro de um banco desta capital, tendo dado um desfalque de 10 contos, mette uma bala no estomago. Ahi está um homem que não tinha vocação para o officio; de muita gente sabemos que, em casos taes, depois do *tiro* dado no banco, trataria de dar outro *tiro*, não no ventre, mas no proprio banco.

***

KALENDARIO

Vão-se os dias num zum-zum
De allucinar e aturdir;
Hoje, faltam vinte e um
Para o Procopio sair.

***

A Light distribuiu premios de relogios de ouro aos motorneiros que, durante o anno, não occasionaram desastres nos carros que conduziam.

Os proprietarios de *garages* deviam imitar a Light, offerecendo *pince-nez* e binoculos valiosos aos *chauffeurs*, sem mortes, ferimentos e atropelos occasionados pelas suas machinas; e olhem que a despesa não seria grande.

***

TEMPORA MUTANTUR

Como, ao papar a ultima iguaria,
Os convivas se vão, deixando a mesa,
Assim do Parlamento a maioria
Foge e deixa o Procopio sem defesa.

Quanto differe um dia de outro dia!
Hontem, todos por elle, em luta accesa;
Hoje, — dos fados perfida ironia —
Os amigos escapam-se, á franceza!

Console-se o Procopio; esse é o destino
De quem viveu cavando... a propria cova
E andou de desatino em desatino.

E além do mais, tal abandono prova
Que o Hermes ahi está e esse pessoal que é fino
Só pega em bico de chaleira nova...

***

A ironia dos nomes: S. Paulo, baluarte civilista, repelliu o Hermes; é agora o *S. Paulo*, transformado em baluarte do marechal, que nol-o traz, entre metralhadoras e canhões de tiro rapido.

***

Fala-se que o dr. José Felix, director do Jardim Botanico, está fazendo copiar em diversas edições manuscriptas a Flora, de Martins. Assim se explicam os 8 contos gastos por s. ex. em papel, pennas, canetas e tinta.

***

O marechal Pires Ferreira está radiante: o Brasil seguiu-lhe o exemplo: foi o primeiro a abraçar a Republica Portugueza. A nossa patria foi, no caso, o Pifer internacional.

Cyrano & C.

Melhoramentos em Santa Thereza

O sr. prefeito do Districto Federal recebeu, em sua residencia, das mãos do senador dr. Joaquim Murtinho, o abaixo assignado que adeante se segue:

"Exmo. sr. dr. prefeito do Districto Federal.

Os abaixo-assignados, moradores em Santa Thereza, vêm agradecer a v. ex. os melhoramentos que têm sido feitos neste bairro, durante a administração de v. ex., tão proficua para este Districto, manifestação esta que se reveste da mais alta significação, sendo della interprete o illustrissimo sr. dr. Joaquim Murtinho.

Essas obras, iniciadas em tempo do prestimoso prefeito de então — dr. Pereira Passos — tiveram, sob a direcção de v. ex. maior desenvolvimento, e assim este bairro, até então completamente descurado, si continuar a merecer a attenção da Prefeitura, poderá ficar em condições de proporcionar aos moradores o necessario conforto, e de attrair os estrangeiros, que procuram os mais bellos pontos da nossa cidade.

Cumprindo este dever, patenteiam a v. ex. os seus sentimentos de gratidão, além dos da mais elevada estima e consideração, que tributam á pessoa de v. ex.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1910. — Francisco Glycerio, Joaquim Murtinho, José Maria Metello, Maria José Murtinho, Caetano Miranda Montenegro, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Murtinho, Jorge de Moraes, dr. Octavio Severo, Narciso Fernandes da Silva Neves, dr. José de Mendonça, dr. Domingos de Góes, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Manoel Carneiro, José Pinto de Miranda Montenegro, Arthur Jaceguay, José Euzebio de C. Oliveira, Gustavo L. Silva, Juvenal Murtinho Nobre, João José dos Santos Barros, Alfredo Burnier, Eloy José Jorge, Lino Soares Pinto, Gregorio Ferreira Lopes, M. Murtinho Nobre, A. Valentim do Nascimento, Octavio Valentim do Nascimento, J. M. Lobo, Henry Laclemend, José Joaquim Netto Amarante, H. Santos Lobo, A. Dias de Barros, Anna Murtinho de Souza Nobre, Rosa M. N. Dias de Barros, dr. Manoel Pereira Cardoso Fontes, João Cortez, Antonio de Souza Pimentel, Bernardino Martins Gomes, Antonio Zenha Nova Campos, J. Lussac, Luiz de Souza Gonçalves, Antonio Joaquim Souza, Jorge Mascarenhas, Paulo Maria de Azevedo e Castro, Antonio da Costa Santos, Maria Argemira Paranaguá Moniz, Alvaro da Silveira Magalhães Coutinho, William Roud, Manoel Antunes de Meira, Gregorio Rodrigues Formosinho, Julian Rosand, Alvaro de Queiroz, Jayme do Nascimento Brito, R. de Araujo Teixeira Pinto, Joseph Fiamon, José Elias Soares do Amaral, Joaquim José Bernardes, Leopoldino da Fonseca, José Furtado de Mendonça, Albino de Souza Pinheiro, Bernardo Vieira Bastos, F. Nunes, Heitor L. da Silva, Manoel Murtinho Filho, José Antonio C. Granado, José Rodrigues de Faria, A. Rodrigues Ferreira Botelho, José Alves da Silva, Felinto de Almeida, José Joaquim Gomes de Souza, A. C. Fontes, Jacomo R. Staffa, José Nunes Bomfim, João Baptista Q. de Almeida, Manoel Maria de Vasconcellos, Fernando Candido Abreu, dr. Domingos de Góes Filho, dr. Valentim Navello, Carlos de Lutz, Pedro de Magalhães Machado, C. J. Cartin, Alberto Moreira da Rocha, José Christino Soares, A. J. da Costa Côrtes, J. Pires Brandão, dr. Alexandre Hanes, dr. Alfredo Andrade, José Polley, Domingos José dos Reis, Mario Luiz Monteiro de Almeida, Henrique da Costa Pereira Braga, A. B. Casini, João Baptista da Motta, R. de Castro Maya, João Gualberto de Simas, Arthur Gonçalves Bastos, João Rodrigues Abreu, Joaquim Mello de Lima, Luiz Gonzaga de Lima, Antonio Alfredo R. de Lima, Arnaldo, Candido Cardoso, Antonio Gomes, Manoel José Vaz, Ferreira Lima & C., Americo Vicente Pinheiro, Raphael Gusman, Celina Peixoto, Julia M. de Castro, Oscar da Cunha Corrêa, Ernesto Zambelli, A. Isidoro Gonçalves, José Murtinho Sobrinho, dr. Guilherme de Moraes, João Januario dos Santos Ramos, H. Andrien, Manoel Gomes Pereira, Antonio Rodrigues Cardoso, Antonio José Ribeiro de Freitas, João Dias de Almeida, Alberto Désnele de Gervais, Affonso de Carvalho, dr. Mario Góes, Antonio Alves Barbosa, Ernesto Fernandes Neves, Manoel S. Pereira Baptista, Candido Elias de Carvalho, Ribeiro de Freitas Junior, A. Nogueira da Silva, J. N. Pinto de Lima Junior, John Gordon, José F. Lopes da Rocha, J. Avellar Costa, Carlos Schmidt, Antonio F. Orvil Ferreira, Raul Reidner Amaral, dr. Joaquim de Souza Pires Ferreira, John David, Manoel Francisco de Brito, Thomaz Nardon, Silvio Azevedo Marinho, Manoel R. Motta Vasconcellos, Servulo Dourado, Adolpho Silva, Manoel Bandeira, Antonio Jannuzzi, Joaquim Ignacio Bittencourt, Antonio Jannuzzi Filho, Fioravante Jannuzzi, Amoroso Costa, N. Amoroso Costa, J. F. Schilles, Hermann Langdren Junior, D. Lopes Peixoto, Aristides Furtado, Carlos Raignon, Alberto Bremont, Niesberg, Ferdinand Montger, Alberto Bernstein, Augusto Reinard, dr. Felippe Frederico Meyer, Edward F. Guning, Fry, F. Burckan, A. Hartrold, P. Boeurmen, A. Walder, Theodor Marton, Anselmo Palermo, Carlos G. da Costa Viigg, A. C. Strransgers, Louis D. Rées, V. P. de Martini, Conrado F de Campos, Augusto Cesar de Oliveira Krocodillo, Gonçalo Vianna, José Domingues Mendes, Arthur de Almeida Marques, Casemiro de Menezes e muitos outros."

O caso do Amazonas

Belém 23 — O general Pedro Paulo, que ainda aqui se encontra, partirá para Manáos no dia 25 do corrente. E' provavel que acompanhe o general Pedro Paulo, o coronel Antonio Bittencourt, governador deposto do Amazonas.

OS ACONTECIMENTOS DE PORTUGAL

Continuação da narrativa dos nossos correspondentes

Os telegrammas de hontem

Por essa hora, e depois do jantar dos officiaes, approximou-se do *D. Carlos*, um vapor do Arsenal, levando a bordo muitos populares armados, accorrendo a officialidade á amurada, de pistola em punho, a intimando o sr. Alvaro Ferreira do vapor a que não atracassem.

Não foi, porém, obedecido, razão porque os officiaes do *D. Carlos* fizeram fogo; logo correspondido pelos do vapor, que sem demora atracaram ao cruzador e o invadiram, fraternizando com a guarnição e atacando acto continuo a officialidade.

Nessa escaramuça ficaram gravemente feridos, com uma bala sobre o queixo, o sr. Alvaro Ferreira; com duas, uma na clavicula direita e outra no braço correspondente, o primeiro tenente Marinha; e com a coxa esquerda varada e escoriações no joelho, o immediato Rodrigues.

A rendição da officialidade tornou-se então um facto e logo foi arvorada a bordo a bandeira republicana, sendo permittido o desembarque aos officiaes que não quizessem adherir ao movimento, o que todos fizeram á excepção de um segundo tenente, que ficou commandando o navio.

Foram tambem transportados ao arsenal, e dali ao hospital da Marinha, os officiaes feridos.

Durante a noite, os torpedeiros numeros 1 2 e 3, mascarados pelo "Berrio", pretenderam atacar o "D. Carlos", mas, sendo o "Berrio" descoberto pelos holophotes do cruzador, foram disparados dois tiros com as peças de 12 c, o segundo dos quaes o attingiu, motivo porque logo içou bandeira branca.

Quando, porém, o "Berrio" retrocedia, descobriu os torpedeiros, a distancia de não poderem torpedear o *D. Carlos*, que continuando contra estes os tiros attingiu um dos torpedeiros, que, com grande avaria, foi rebocado pelo *Berrio*, ao passo que os dois outros retiravam a toda a força.

Toda a noite se esteve a bordo com activa vigilancia, pois se receiava nova tentativa da parte dos torpedeiros; mas só appareceu o *Berrio* que, desta vez com bandeira branca, foi amarrar á boia.

DESEMBARQUE

Na quarta-feira, ás 8 horas da manhã, desembarcou o primeiro sargento Gilberto, com 40 praças, para o arsenal, onde, com outras praças e alguns populares, se organizou um batalhão cujo commando foi assumido pelo capitão-tenente sr. Cerejo.

Esse batalhão fraccionou-se depois em tres secções, uma que foi guarnecer o corredor do arsenal, outra o dique, onde houve tiroteio, e a terceira sob o commando do sargento Gilberto, que veiu guarnecer o governo civil, onde pouco depois compareceu tambem o capitão-tenente sr. Cerejo, que com essa guarda retirou ás 3 horas da tarde.

Ficou guarnecendo o edificio uma força de infanteria 14, sob o commando de um alferes para cujas praças foram dispostas enxergas no atrio e pateo do edificio.

ATAQUE A POSTOS E ESQUADRAS

Alguns postos policiaes da guarda municipal, como o da calçada da Tapada, e esquadras, como o do Calvario, largo do Rato, Caminho Novo, rua do Loureiro, etc, foram de manhã desvalidos por populares, que reduziram todos os compartimentos ao mais completo estado de ruina, derrubando as divisorias, levando até os telephones e levando comsigo todos os destroços.

A auctoridade fel-o communicar ao quartel general para que se adoptassem as necessarias providencias afim de evitar a repetição de taes excessos e assegurar a perfeita normalidade nas ruas durante o resto do dia e noite.

A DEFESA DO PALACIO DAS NECESSIDADES

Na segunda-feira, a guarda ao paço das Necessidades foi fornecida por infanteria 2, sob o commando dos srs. capitão Oliveira, tenentes Cancella e Godinho e aspirante Barbosa Leite. Era composta de 114 praças.

Iniciada a insurreição, foi estabelecido o serviço de segurança, ficando o posto principal, no largo fronteiro ao palacio, sob o commando do referido aspirante, o qual tomou as disposições necessarias para a defesa, para o que mandou encher de terra varios caixotes do serviço da casa real, com que improvisou trincheiras de protecção ás praças.

Mais tarde, foi a guarda successivamente reforçada pelo regimento de caçadores 2, com 6 metralhadoras, 6ª companhia da guarda municipal e o terceiro esquadrão da mesma guarda, elevando-se assim a mais de 800 homens a guarnição do palacio, que se limitou a impedir a approximação do inimigo, sem, comtudo, disparar um tiro, até que, participada a rendição do quartel general, e reunidos em conselho os officiaes, foi por este deliberado que fossem descarregadas as armas.

Nessa occasião um soldado, por inadvertencia, feriu com um tiro um camarada, nos pés.

QUARTEL DO CARMO

Na quarta-feira, pelas 8 horas da manhã, um grupo de populares dirigiu-se dos lados da Trindade para o largo do Carmo, levando á frente os srs. José da Costa, e Julio Machado, fabricante de saccos de papel e antigo bombeiro voluntario, Julio Novaes, conhecido photographo empunhando o segundo o estandarte do Gremio Republicano Henriques Nogueira, não havendo opposição alguma á sua entrada no quartel.

Encontrando o coronel Malaquias de Lemos, num corredor, a este se dirigiram para que aquelle estandarte fosse collocado na grande varanda, que olha para o Rocio, prestando-se o sr. Malaquias de Lemos a collocar elle proprio o estandarte no referido logar, o que fez.

O sr. Feio Terenas, que estava tambem no quartel, ficou ali em conferencia com o commandante geral das guardas municipaes.

Pouco depois, como o povo pedisse que na varanda sobre a porta principal no largo do Carmo fosse tambem collocada a bandeira republicana e não houvesse pau para a içar, o sr. José da Costa pintou com tinta de escrever, as palavras "Viva a Republica!" num lençol que uma praça lhe deu, lençol que foi posto na varanda, tendo ligada na parte inferior uma pequena bandeira verde e vermelha, que foi dada por um popular.

Nessa occasião novas manifestações se produziram, sendo proferidas da varanda discursos por varios oradores.

O coronel Malaquias de Lemos, commandante das guardas municipaes, recebeu na quarta-feira no quartel do Carmo o sr. Machado dos Santos, commissario naval e commandante das forças revolucionarias que estavam acampadas na Rotunda, trocando-se cumprimentos.

O sr. Malaquias entregou depois o commando ao seu immediato e partiu de tarde para Cascaes.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

A proclamação da Republica foi feita no edificio da Camara Municipal, ás 9 horas da manhã.

O dr. Euzebio Leão, membro do directorio, abeirou-se da varanda dos Paços do concelho e falando ao povo declarou que a Republica acabava de substituir o regimen monarchico no governo da nação.

A seguir, o dr. Euzebio Leão acrescenta que sendo o povo portuguez um povo respeitador da liberdade, desnecessario lhe seria recommendar a maior prudencia e o maior socego.

A ordem está restabelecida, diz, e, no regimen republicano cabem todas as aspirações, todas as vontades generosas. A Republica é um regimen de perfeita liberdade.

Comportem-se, pois, todos dentro da maxima tranquillidade.

Concluida esta fala, o sr. Innocencio Camacho, outro membro do directorio, lê ao povo os nomes das pessoas que constituem o novo governo provisorio e que são os seguintes:

Presidencia, dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior, dr. Antonio José d'Almeida.

Justiça, dr. Affonso Costa.

Fazenda, Bazilio Telles.

Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto.

Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

Estrangeiros, dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Obras publicas, dr. Antonio Luiz Gomes.

O GOVERNO CIVIL DE LISBOA

O governador civil de Lisboa é o dr. Euzebio Leão, com quem fica fazendo serviço, emquanto s. ex. não determinar o contrario, o pessoal do gabinete do seu antecessor, os srs. capitão Costa, Alfredo Gallis e Thomaz de Aguiar.

Tambem se apresentaram a s. ex. o commandante da policia, respectivos officiaes e juiz de instrucção.

O dr. Euzebio Leão chegou pelas 10 horas da manhã ao governo civil, onde se achava o sr. Magalhães Ramalho, que lhe entregou a jurisdicção do districto.

O sr. Magalhães Ramalho partiu ante-hontem, de manhã, para fóra de Lisboa.

O EDITAL DO GOVERNADOR CIVIL

Republica Portugueza — Patria e Liberdade — Governo civil de Lisboa — Ao povo

Ordem e trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas instituições e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e propriedades dos portuguezes, sejam quaes forem as suas classes, profissões ou opiniões politicas ou religiosas.

DEPOIS DA PROCLAMAÇÃO

Conhecida na cidade a proclamação da Republica, os populares levantaram vivas ao exercito e á marinha.

A breve trecho as ruas enchiam-se de populares de todas as classes.

A COMMUNICAÇÃO A'S POTENCIAS

O governo provisorio reuniu-se pouco depois nos paços do concelho.

Foi dali enviada a seguinte communicação aos ministros dos estrangeiros de varios paizes:

"Le peuple et l'armée viennent d'abolir les institutions monarchiques et de proclamer la Republique, laquelle traduit ses aspirations de longtemps.

L'enthousiasme est indescriptible.

Le gouvernement provisoire vient d'être installé, comme suit.

Présidence — Mr. Theophilo Braga.

Interieur — Mr. Antonio José de Almeida.

Guerre — Mr. le colonel Xavier Barreto.

Justice — Mr. Affonso Costa.

Finances — Mr. Bazilio Telles.

Marine e Colonies—Mr. le colonel Azevedo Gomes.

Etranger — Mr. Bernardino Machado.

Travaux publiques — Mr. Antonio Luiz Gomes.

L'ordre publique est absolument assérée par l'action du gouvernement et par la solidarieté des citoyens.

A' tout les moments arrivent des communications des provinces annonçant que l'evenement de la Republique a été reçu avec le plus grand enthousiasme."

Aos ministros plenipotenciarios e consules foi tambem enviado um officio, assignado pelo governo provisorio, participando a proclamação da Republica pela vontade da nação e do exercito e marinha, e fórma como o governo ficou constituido, como já dissemos.

A CAMARA MUNICIPAL — A' CIDADE DE LISBOA

Concidadãos — A vereação republicana de Lisboa, reunida em sessão extraordinaria, congratula-se comvosco pela proclamação da Republica Portugueza, prestando calorosa homenagem ao patriotismo, á bravura physica e á coragem moral dos militares e civis que concorreram para a sua proclamação, e deplorando commovidamente o sangue derramado durante as tragicas jornadas de 3, 4 e 5 de outubro.

Recordando todas as grandes revoluções da historia patria e estranha, nenhuma excede em civismo, em ordem pela propria vida e em generosidade a que os nossos olhos pasmos contemplavam, nenhuma cidade conhecemos que tão legitimamente, haja conquistado o direito de governar-se por si e pelos seus eleitos.

Não basta, porém, proclamar a Republica; é mister agora consolidal-a e acreditál-a, construindo sobre os escombros um futuro de paz e de ordem, em que a sciencia e o trabalho substituam o preconceito e privilegio.

Para isso carecemos, mais do que nunca, da vossa illimitada dedicação e da vossa intima e fraternal solidariedade. Irmãos na tarefa ingrata, mas necessaria, da demolição, irmãos, devemos continuar na tarefa menos penosa, mas não menos difficil, da pacificação e reconstrucção, não esquecendo a maxima tolerancia e piedade para com os vencidos.

Para isso contamos comvosco, como vós poleis contar comnosco, e unidos ambos, cidade e Camara, em breves dias a vida normal, ordeira e laboriosa, apagará a memoria dos iniquos e tenebrosos tempos passados.

Para nós, cidadãos de Lisboa, será isso tanto mais facil, quanto mudando de regimen, não mudais de administração. Tinheis já a administração republicana. Com ella continuaes. A unica differença consiste em Camara Municipal e governo do Estado viverem, de ora em deante, cordial e fraternalmente unidos, para maior formosura e fortuna da cidade.

Cidadãos de Lisboa, a vossa Camara Municipal sauda-vos, saudando tambem:

A bravura indomita dos marinheiros e soldados da revolução!

O heroismo dos voluntarios civis!

A perfeita honestidade e generosidade da população!

A memoria dos mortos e a dor dos feridos!

A amargura das familias dos martyres da Republica e dos que, resistindo-lhe, julgavam cumprir o seu dever!

Viva a cidade de Lisboa!

Viva a Republica Portugueza!

A. Braancamp Freire, Manoel Antonio Dias Ferreira, Affonso de Lemos, José Mendes Nunes Loureiro, José Miranda do Valle, José Verissimo de Almeida, Manoel de Sá Pimentel Leão, Miguel Ventura Terra, Antonio Alberto Marques, Carlos Victor Ferreira Alves, José Soares da Cunha e Costa.

MEDIDAS DE ORDEM

A's 6 horas e meia da tarde, o governador civil encarregou um popular que, no seu gabinete se apresentou armado com uma lança, de, em automovel, percorrer as sédes de todas as commissões parochiaes, ás quaes, em seu nome, devia dar instrucções para que as mesmas commissões assegurassem a manutenção da ordem publica nas respectivas áreas, mantendo integralmente as indicações contidas no edital que em outro logar reproduzimos.

Aquelle popular atou uma bandeira republicana á lança que levava, e, tratando de arranjar archotes, para com a sua luz chamar a attenção do povo, partiu a desempenhar-se da sua missão.

A'S ADMINISTRAÇÕES DOS DISTRICTOS

O dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, ordenou, ás 11 horas da manhã, á repartição telegraphica que enviasse telegrammas a todas as administrações do concelho do districto, para que içassem nas suas sédes a bandeira republicana.

NO QUARTEL GENERAL

No quartel general estiveram os srs. Teixeira de Souza e Raposo Botelho, a entregar o governo á nova autoridade militar.

Tambem ali estiveram os srs. Affonso Costa, coronel Barreto, novo ministro da guerra José de Abreu e varios officiaes do exercito.

A guarda do quartel general é feita por dois pelotões de marinha, commandados pelos seguintes tenentes, srs. Assis Ferreira e Carlos Maia.

Os esquadrões da cavallaria municipal fizeram ali entrega do armamento, recebendo em troca pequenas bandeiras.

INFORMAÇÕES OFFICIAES — ORDEM DO EXERCITO, 5 DE OUTUBRO DE 1910.

Publica-se no exercito o seguinte:

1º — Foi destituido do cargo de ministro da guerra, o general de brigada José Nicolau Botelho Raposo, juntamente com as instituições monarchicas.

2º — Em nome do povo portuguez, foi acclamado ministro da guerra do governo provisorio da Republica Portugueza o coronel de estado-maior de artilheria, Antonio Xavier Correia Barreto.

UM TELEGRAMMA DO "DAILY MAIL"

O *Daily Mail* telegraphou hontem, á noite ao governo provisorio, nos seguintes termos:

"Dadas as informações extraordinarias publicadas pela imprensa europêa, sobre os acontecimentos de Lisboa, pedimos para, por esse governo, nos serem telegraphados os detalhes officiaes da actual situação, de fórma a podermos tornar conhecidos da nação ingleza, os verdadeiros e precisos acontecimentos.

O governo respondeu:

Daily Mail — Londres — Em resposta ao telegramma do director desse jornal, tenho o prazer de communicar-lhe que a Republica foi esta manhã proclamada e reconhecida pelo povo, exercito e armada.

A familia real destituida, está em fuga.

O governo da minha presidencia tomou todas as medidas para garantir a segurança pessoal do rei e sua familia, seja para partirem num navio estrangeiro ou por terra.

A ordem publica está completamente assegurada pelas forças republicanas e pelo povo.

Ha um indescriptivel enthusiasmo; adheriram muitos officiaes da armada e do exercito, que foram partidarios da monarchia. Ha adhesões de enthusiasmo em muitas cidades da provincia.

A Republica, assegurada pela vontade de todo o paiz, respeitará todos os compromissos nacionaes e será feliz em poder consolidar sobre bases moraes e praticas, as boas relações com os paizes estrangeiros e a alliança com a Inglaterra.

Em nome do governo provisorio. — *Theophilo Braga*."

RECOMMENDAÇÃO AO POVO

Pouco depois das 3 horas, o directorio do partido republicano, fez publicar o seguinte:

O directorio do partido republicano recommenda a todos os cidadãos a maior urbanidade com as pessoas das policias e guardas municipaes, visto que todos se renderam, não havendo, portanto, motivos alguns para aggressões: e pede a todos os cidadãos que mantenham como sempre a mais completa ordem.

O SR. ANTONIO JOSE' D'ALMEIDA

Pelas 4 horas e meia da tarde, o sr. dr. Antonio José de Almeida, que se encontrava desde manhã no edificio da camara municipal, saiu delle com o sr. dr. José de Abreu.

O sr. Antonio José d'Almeida, de pé e descoberto, no seu automovel, pediu que se fizesse silencio, pronunciando a seguinte allocução:

"Cidadãos: Desde ha muito que eu venho sacrificando a minha saude e a vida na defesa do ideal que tão gloriosamente agora vemos realizado.

O heroico povo de Lisboa com uma coragem e energia proprias da grande raça portugueza, num rasgo de verdadeiro valor, que tanto o enobrece, depois do que se conseguiu realizar, deve manter-se dignamente, sem exercer pressões de qualquer natureza, seja com quem fôr, a todos respeitando, porque especialmente para com inimigos politicos, deve haver as maiores attenções e a mais ampla generosidade.

Por isso, recommendo ao povo que se porte com a maior cordura, sem attentar contra as propriedades dos cidadãos, ou contra estes, embora sejam henriquistas, franquistas, progressistas, nacionalistas, regeneradores ou padres.

Todos devem ser respeitados com a maior generosidade. Isso peço e isso peço que se faça.

E, para meu completo descanço, pergunto: "dão-me a sua palavra de honra de que cumprem o que peço?"

O automovel seguiu pela rua do Ouro, rua do Carmo, Chiado, rua de S. Roque e Principe Real, etc, parando em todos os pontos, onde o sr. Antonio José d'Almeida repetia o seu discurso.

CAPTURA DE 13 ECCLESIASTICOS

A's 6 horas da tarde, uma força de populares dirigiu-se á calçada de Arroyos, arrombou a casa dos padres de S. Luiz, prendendo-os.

O padre Jacintho de Souza Borba apanhou uma coronhada.

Seguidamente, foram conduzidos, ao quartel-general, onde ficaram presos.

A CASA DO SR. JOSE' LUCIANO

Um grupo de populares iniciou um ataque á casa do sr. José Luciano de Castro.

Sabido o facto pelas autoridades já constituidas, foram tomadas rapidas providencias, evitando-se a consummação de qualquer proposito.

O sr. José Luciano e sua familia haviam saido de casa, para logar seguro, na noite anterior, ficando a casa sob a guarda de um unico creado e os dois policias dessa missão encarregados anteriormente.

As providencias consistiram na marcha immediata para ali, de uma força de 12 praças da armada, sob o commando do gurda-marinha sr. Antonio Simões Raposo, que se installou no edificio, sendo ás 5 horas da tarde descobertos e presos, pelo cabo de marinheiros José Martins, os dois policias, escondidos numa capoeira, no jardim, entre palhas e garrafas.

Quasi simultaneamente appareceu em frente da casa o sr. Antonio José d'Almeida, no seu automovel, recommendando ao povo prudencia e moderação.

NO COLLEGIO DE CAMPOLIDE

Um grupo de populares, armados, assaltou o Collegio de Campolide, prendendo o director, padre Alexandre Faria de Barros, e os professores padres José dos Santos Beirão, Affonso Louisier e Antonio José Gonçalves Roliz.

Tambem foram presos os empregados do Collegio, Antonio dos Santos, Francisco Carrilho, Domingos da Cunha, Manuel Francisco Gomes, João Garcia, Alfredo Fernandes Ilhão e Antonio Gonçalves.

Todos os presos deram entrada no quartel de artilheria 1, onde, sob a custodia das forças populares, já se encontravam 17 officiaes que tentaram impedir a saida do regimento.

Na occasião do assalto, muitos alumnos do collegio, fugiram e outros foram mandados entregar a suas familias.

PARTIDA DA FAMILIA REAL

Diz o *Diario de Noticias*, nosso collega da capital:

"No dia em que em Lisboa se desenvolveu a revolução, do palacio das Necessidades estabeleceu-se logo communicação telephonica directa com o da Pena, onde se encontra a sra. d. Amelia.

Conforme o movimento ia augmentando, assim no palacio de Cintra crescia a anciedade.

A sra. d. Amelia soube, então, da partida rapida de seu filho, em automovel, para Mafra, acompanhado pelos dignitarios de serviço.

Num automovel do marquez de Valle Flor, partiu a sra. d. Amelia na manhã de 4, para Mafra, onde foi falar com o sr. d. Manoel, partindo tambem para a mesma localidade a sra. d. Maria Pia. Ali se conservou a sra. d. Amelia até á meia-noite de ante-hontem, voltando a essa hora ao palacio da Pena, onde se demorou até ás duas horas da madrugada de hontem, 6, partindo depois para Mafra, levando, segundo nos dizem, alguns objectos seus.

Desde então conservou-se em Mafra, e sabendo-se ali que havia sido proclamada a Republica, foi resolvida a partida immediata da familia real deposta.

Utilizou-se então para a saida de Portugal o hiate *Amelia*, que largou da Junqueira, em direcção a Cascaes, onde embarcou o sr. d. Affonso, que antes do embarque, dirigindo-se ao povo, disse que lhe custava muito abandonar Portugal, pois era portuguez, e que contava ainda vir aqui morrer.

Em seguida abraçou commovidamente os populares.

O hiate fez-se ao largo, e depois de dobrar os cabos Raso e da Roca, dirigiu-se á praia da Ericeira.

De uma testemunha ocular recolhemos a seguinte narrativa:

— Eram quasi 4 horas da tarde quando, dos lados de Mafra, se sentiu o tropel de cavallos e o rodar de dois automoveis. Estes eram escoltados por uma força de cavallaria 4, sob o commando do tenente Coutinho.

Chegados á praia, em frente da qual, sob pressão, pairava o hiate, apearam-se dos vehiculos as senhoras d. Amelia e d. Maria Pia, apoiando-se esta a uma bengala e ao braço de um individuo: apeando-se tambem o sr. d. Manoel e as damas da sra. d. Amelia.

Todas as senhoras trajavam de preto e o sr. d. Manoel, que parecia um pouco abatido, fato completo de cheviote e chapéo de feltro, molle, verde.

Duas pequenas malas acompanhavam os viajantes, os quaes rapidamente se metteram em duas barcas de pesca pertencentes ás armações do sr. Candido Rodrigues, cunhado do sr. Rosa Catalan.

O embarque foi difficil porque o mar estava bastante agitado.

Num dos barcos tomou logar o sr. d. Manoel e no outro as senhoras d. Maria Pia e d. Amelia.

O sr. d. Manoel, ao embarcar, proferiu estas palavras:

— Adeus, para nunca mais.

Um dos maritimos recommendou á sra. d. Amelia que se acautelasse com um dos lados da embarcação, que estava um pouco enxovalhado, retorquindo-lhe a mãe do sr. d. Manoel que não tinha duvida porque em qualquer lado se sentaria bem.

As ultimas palavras da ex-rainha foram estas:

— C'est une infamie!

E depois accrescentou:

— Adeus, até á volta.

— Esperamos! — responderam algumas vozes.

E os barcos vogaram ligeiros para o hiate, ao qual se acolheram os foragidos.

Entre as pessoas que assistiram ao embarque, na praia, achava-se o dr. Eduardo Bournay, que se dirigia da Ericeira a Mafra, mas que retrocedera, por saber já em caminho a familia real.

Nota curiosa: A sra. d. Maria Pia sobraçava, embrulhado num panno, um grande pão saloio.

O sr. d. Affonso conservou-se sempre a bordo do hiate, constando em Cascaes que, ao embarcar ali, mostrára a algumas pessoas uns 200$000 e affirmára ser esse o unico dinheiro com que saía de Portugal.

Acompanhando a familia exilada seguiram viagem no *Amelia*, segundo nos affirmaram, os srs. marquez do Fayal, tenente-coronel Antonio Waddington e a condessa de Figueiró.

Despedindo-se, estiveram, além do commandante da força de cavallaria que os escoltou desde Mafra, segundo nos consta, os srs. conde de Mesquitella, Antonio de Serrão Franco, Baptista Ribeiro, administrador de Mafra, Bensabat, piloto da barra, e mais duas ou tres pessoas cujos nomes não nos souberam indicar.

De Cintra partiu tambem para a Ericeira, em automovel, a condessa de Seisal, para se despedir da sra. d. Amelia, mas quando ali chegou já se tinha effectuado o embarque.

O sr. d. Affonso não chegou a desembarcar na Ericeira.

O *Amelia* fez-se ao largo pouco depois do embarque, pairando defronte da Ericeira até cerca da meia-noite.

Pouco mais ou menos a esta hora, do lado do Cabo da Roca, foi visto fazer, por meio de um pharol, um signal de luz amarella, afastando-se então o *Amelia* da costa, seguindo o rumo norte, segundo diziam algumas pessoas, a linha da navegação dos Açores, segundo outros.

Na occasião do embarque já se via arvorada a bandeira republicana na casa do dr. Cardoso.

No *Amelia* conservou-se arvorado o pavilhão real, até ao embarque do ex-rei. Depois seguiu o navio com a bandeira portugueza.

Quando o hiate pairou defronte da Ericeira, passaram tres navios de guerra inglezes.

Segundo nos disseram algumas pessoas, dois desses barcos escoltaram o *Amelia*.

Diz-se tambem que o vaso de guerra inglez que seguiu na direcção de Lisboa é o *Minerva*, que fundeou em Cascaes.

A força de cavallaria que tinha ido a Mafra, e dali á Ericeira, acompanhando a familia real retirou para Cintra.

Para bordo do *Amelia* seguiram alguns volumes de bagagens, que vieram de Mafra para a Ericeira, numa carroça.

Hontem de manhã foram á Ericeira, uma praça de marinha e dois populares, afim de hastearem a bandeira na capitania e no forte, o que se fez depois de algumas explicações dadas ao sargento da guarda fiscal, commandante do posto fiscal.

D. Manoel esteve no paço até terça-feira, escoltado por uma força de lanceiros e, ao chegar á rua Ferreira Borges, foi disparado contra a força um tiro de peça, matando um soldado.

Um pouco mais tarde viram-se tres cavallos sem cavalleiros, correndo em direcção ás cavallariças, o que faz suppôr que houve tiroteio e mataram ou feriram outras praças, que teriam caido das montadas.

D. Affonso embarcou, em Cascaes, no *yacht Amelia*, que se fez ao mar, com rumo ao norte, ás 8 horas e 25 minutos da manhã, de quarta-feira, levando em sua companhia d. Maria Pia.

D. Manoel e sua mãe, d. Amelia, embarcaram naquelle navio, na Ericeira, ao cair da tarde, não esperando para isso da delegação do directorio, que deveria ir a Mafra tratar da expatriação, commissão de que fariam parte os drs. Augusto de Vasconcellos e Brito Camacho.

D. Maria Pia havia partido, de tarde, de Cintra para Mafra.

Quem participou a d. Maria Pia a proclamação da Republica foi o major Faria, director geral dos impostos.

El-rei e a rainha embarcaram na praia da Ericeira, no mesmo navio.

Tivemos occasião de entrevistar hontem um illustre homem de bem, desta cidade, amigo de d. Manoel, que assistiu á partida da familia real.

Com as lagrimas nos olhos, contou-nos os episodios da despedida. Na sua narração, falou o coração sincero e dedicado.

— Então, onde estava d. Manoel, perguntámos-lhe?

— Em Mafra. O primeiro pensamento e desejo do rei foi assumir o commando das forças leaes.

— E por que não o fez?

— Porque as pessoas que o rodeavam agarraram-se a elle de tal modo que não o deixaram. Em virtude desta opposição tenaz, retirou-se para o palacio de Mafra.

— E lá estava bem defendido?

— Não; tinha apenas uma pequena força de 100 homens armados, o maximo, que, sabendo estar lá o rei, foram até ali através de todos os perigos. A gente da terra tambem toda fiel; o seu armamento eram apenas chuços e foices roçadeiras.

— E ali sabiam do que se passava em Lisboa?

— Sim, sabia-se, mas as noticias eram mui to confusas. Tivemos de praticar verdadeiros rasgos de temeridade para obtermos quaesquer novas dos acontecimentos. Imagine: como meios de transporte tinhamos apenas umas carripanas do logar e alguns automoveis da casa real, escangalhados, porque os melhores tinham ido para Trás-os-Montes. Além disso, para cumulo de desgraça, faltou-nos a gazolina. Fui então a Torres Vedras no melhor automovel, que tive de abandonar, por desarranjo na machina.

— E voltou?

— Voltei e trazia tudo o que era preciso. Entretanto appareciam no alto mar barcos e um navio branco. Reconheceu-se ser o *Dona Amelia*. Nelle embarcou o rei.

— Onde?

— Na praia da Ericeira.

— Quem mais embarcou?

— A sra. d. Amelia, abraçada, convulsa, no filho. Era mãe!

— E a sra. d. Maria Pia?

— Essa, que não sei si conhecia todos os pormenores do facto que se passava em torno della, conservára-se impassivel, como a rainha.

— Que rumo levaram?

— Não sei. Houve a principio a idéa de desembarcarem em Leixões, visto ter-se tentado ir com os regimentos do norte em auxilio das forças fieis de Lisboa.

— Uma pergunta, ainda: Morreram muitas pessoas em Lisboa?

— Muitas; affirmaram-me que tinham sido mortas 3 a 4 mil.

Taes foram as informações que o nosso amavel entrevistado teve a bondade de nos dar e que achamos interessantes para os nossos prezados leitores.

— Segundo *O Seculo*, seguiram com a familia real o conde da Ponte, a marqueza do Unhão e a condessa de Figueiró.

GOVERNADORES CIVIS

Foram nomeados governadores civis:

Lisboa, dr. Eusebio Leão; Porto, dr. Paulo Falcão; Coimbra, dr. Fernandes Costa; Santarém, dr. Ramiro Guedes; Vizeu, dr. Ricardo Paes Gomes; Bragança, dr. João José de Freitas; Guarda, dr. Arthur Costa; Castello Branco, dr. Augusto Barreto; Braga, dr. Manoel Monteiro; Vianna do Castello, dr. Ferreira Soares; Aveiro, dr. Pires de Carvalho; Leiria, José Raposo Magalhães; Beja, dr. Aresta Branco; Faro, Zacharias Guerreiro; Evora, Estevam Pimentel; Villa Real, Avelino Samarda; Portalegre, dr. José de Andrade Siqueira; Funchal, dr. Manuel Augusto Martins; Horta, dr. José Machado de Serpa; Ponta Delgada, dr. Francisco Luiz Tavares; Angra do Heroismo, dr. Henrique Braz.

A 4ª COMPANHIA DA GUARDA

A's 9 horas da manhã constou que a 4ª companhia da guarda, com bandeira branca, se dirigia ao seu respectivo quartel.

A guarda deu entrada no seu quartel sem incidente algum, e pouco depois a bandeira branca era arvorada no edificio.

Um 2º sargento vem á rua e, depois de se descobrir e levantar um viva á Republica Portugueza, declarou ao povo que a guarda não lhe seria hostil e a bandeira verde seria arvorada logo que para isso fossem recebidas instrucções.

Não agradou a resposta, o que deu origem a ser o quartel atacado, sendo disparados numerosos tiros e sendo retirado dali a maior parte do armamento.

Muitos soldados da municipal tinham conseguido refugiar-se nos quintaes que deitam para as traseiras do quartel.

Sabedor disso, o povo resolveu dar uma busca a diversos predios, sendo apanhados alguns soldados, que, depois de desarmados, eram mandados, sob prisão, para o quadrado da Rotunda da Avenida.

Foram mortos dois soldados e a um outro foi-lhe poupada a vida a pedido de algumas senhoras, que se encontravam ás janellas, na rua Saraiva de Carvalho.

Um soldado que corria, armado, com destino ao quartel, foi egualmente morto pelos populares.

A este tempo ainda não havia a certeza plena do quartel estar evacuado. De repente, surge da rua Ferreira Borges o tenente-coronel de infanteria da guarda municipal, que é logo rodeado por um grupo de populares, armados, intimando-o a que mandasse submetter os seus subordinados. Aquelle official declara que vae ali para esse fim. Effectivamente, deu entrada no quartel, e volvidos minutos era declarado ao povo que lá dentro havia apenas mortos e feridos.

O resto da tarde, naquella rua e immediações, os populares empregaram-n'o em effectuar algumas prisões de pessoas e de alguns policias, entre os quaes o guarda da judiciaria Marujinho, que, ha tempos, matára a tiros de revólver, quando de guarda proximo das Necessidades, um soldado da municipal.

Os populares haviam resolvido atacar o quartel, entrando por uma propriedade ingleza. Desistiram, quando foi ali arvorada a bandeira daquella nacionalidade.

A's 7 horas e meia da noite havia ali relativo socego.

CORONEL COSTA E CAPITÃO BARROS

Os officiaes mortos no quartel de infanteria 16 foram o coronel Pedro Celestino da Costa e o capitão Manuel Joaquim de Barros.

O primeiro nasceu em 1852 e sentára praça em 1870. Exerceu varias commissões com distincção, entre ellas, a do commando da Escola Pratica de Infanteria. Era condecorado com a commenda de Aviz, por distinctos serviços, official e grão de cavalleiro da mesma ordem, medalha de prata, de comportamento exemplar, e cruz de 3ª classe, de merito de Hespanha.

O segundo nasceu em 1860 e aos vinte annos sentára praça, sendo promovido a alferes em 1888, a tenente 1895 e a capitão em 1902 Era condecorado com o habito de Aviz e a medalha de prata, de comportamento exemplar.

OS CARROS ELECTRICOS

Pelas 11 horas da manhã partiu de Santo Amaro um carro electrico, dos fechados, levando no "troly" uma bandeira encarnada e verde.

Esse carro, sempre ladeado por um de soccorro, puxado a muares, trazia a taboleta de reservado, levava apenas um empregado superior da companhia, e seguiu até ao cáes do Sodré, indo o referido empregado á Camara Municipal receber instrucções sobre o restabelecimento do transito dos vehiculos daquella companhia, voltando o carro ao meio-dia á estação principal.

A vereação não poz qualquer impedimento á circulação dos carros, pelo menos entre Santo Amaro, Rocio e Arco do Cego, procedendo-se o mais depressa possivel ás necessarias reparações nos fios conductores da electricidade avariados em varios pontos da cidade, principalmente na Avenida.

QUANDO DEVIA REBENTAR A REVOLTA

Parece que a revolta foi antecipada, ainda que por poucas horas, pois deveria rebentar logo após a partida de d. Manoel para o norte, sendo presos os membros do governo e todas as entidades officiaes na propria *gare* do Rocio, e detido numa estação intermediaria o comboio que conduzia d. Manoel, o qual, com todo o sequito, seria capturado pelos revolucionarios, nesse ponto previamente fixado.

A morte do dr. Miguel Bombarda, produzindo o inicio da effervescencia popular, e o consequente adiamento da viagem régia, motivou a modificação do plano assente, rebentando a revolta nas condições conhecidas.

Na quinta-feira

O ACAMPAMENTO NA AVENIDA

E's as informações da reportagem feita:

As forças, sob o commando do sr. Machado dos Santos, que tem como ajudante de ordens os srs. Cabrita, alferes de artilheria, e Azevedo, tenente de infanteria 12, este ultimo substituindo o tenente de infanteria Carmo, que adoeceu, encontram-se bem dispostas e animadas.

As tropas republicanas dispõem de 39 peças de artilheria e duas metralhadoras, estando o quartel-general e a Cruz Vermelha, dirigida pelo dr. Mario Monteiro, installados num pavilhão e cocheiras do conde de Sabrosa.

Os fios telegraphicos estabeleceram a communicação entre o acampamento e o quartel-general, e as bocas de incendio fazem o abastecimento de agua.

No serviço de saude tem prestado relevantes serviços, como enfermeira, uma rapariga muito conhecida na feira de agosto, Julia Gameiro, creada da barraca de bebidas "Perola de Portugal".

Para o acampamento foi fornecida, pelo matadouro, carne de quatro bois, de duas e meia vitellas e de dois carneiros, e uma galera conduziu fruta, que, com pão, se distribuiu, assim que chegou, ás 7 1/2 da manhã, aos soldados.

Carradas de hortaliça e muito pão completaram o abastecimento, sendo os generos adquiridos, á excepção do pão, que veiu da Manutenção Militar, em troca de guias.

Todos os officiaes do exercito que hontem se apresentaram no acampamento, ficaram ali, por ordem do commandante das forças.

De madrugada, como constasse que a artilheria 3 e caçadores 6 se preparavam para atacar o acampamento, foi dado o toque de alarme, e rapidamente tudo se collocou a postos, sendo logo estabelecido o serviço de vedetas e patrulhas de exploração, sob o commando do official Casa Nova.

O boato era infundado.

A's 8 horas da noite, sairam do acampamento 200 homens armados, populares e soldados, que, em patrulhas mixtas, foram policiar a cidade, serviço que se prolongou até ás 10 horas da manhã.

Durante a noite, todos os trens que atravessaram as ruas de Lisboa foram revistados pelas patrulhas.

Por occasião dos combates deu-se um grande desastre no acampamento: uma peça de artilheria, resvalando pela ribanceira do Casal do Monte Almeida, arrastou comsigo dois soldados e um cabo, que ficaram mortos, havendo ainda algumas praças feridas.

As installações da feira de Agosto foram, como é de suppor, muito damnificadas.

O predio da Torrinha, onde residia o cidadão francez Gustave Mathieu, está crivado de balas.

AVISO FALSO

A's 5 horas da tarde, entrou no acampamento um cadete, a cavallo, dizendo que, para o lado do Campo de Sant'Anna, estavam forças inimigas.

O commandante mandou logo tocar a unir e pouco depois estava tudo a postos para o combate.

Mais tarde soube-se não ser verdadeira a informação.

MEDIDAS DE ORDEM — UM EDITAL DO GOVERNADOR MILITAR

Antonio Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, general commandante da primeira divisão militar de Lisboa.

Faço saber que está proclamada a Republica, tanto na capital como em outras localidades do paiz, e que reina a ordem mais completa. A nobre attitude do povo revolucionario tem protegido, tanto quanto é possivel nestas occasiões, os haveres e a vida dos moradores de Lisboa E' de esperar, portanto, que o commercio desta capital corresponda a esta attitude levantada do povo lisbonense, abrindo os seus estabelecimentos, especialmente os de viveres, que tão indispensaveis são á população, e que terão de ser abertos pela força militar, se, até ás 3 horas, o não forem espontaneamente pelos respectivos proprietarios.

Os estabelecimentos de bebidas alcoolicas, cafés e casas de pasto fecharão ás 8 horas da noite.

O governo da cidade continúa provisoriamente entregue á autoridade militar.

EDITAL DO GOVERNO CIVIL

Republica Portugueza — Patria e Liberdade —Governo Civil de Lisboa.

Para garantir a liberdade individual, condição necessaria da segurança social e da honra do governo republicano, faz-se saber a todos os cidadãos que é indispensavel haver todo o respeito pelas pessoas dos policias, dos soldados municipaes e dos padres, assim como de individuos de qualquer outra condição, castigando-se rigorosamente qualquer desacato que se pratique.

Lisboa, 6 de outubro, de 1910.

O governador civil, — *Euzebio Leão.*

OS BANCOS

Todos os bancos e casas bancarias abriram hontem e pagaram os cheques que lhes foram apresentados.

OS CAMBIOS

Não se notou differença sensivel nos cambios sobre praças estrangeiras.

ARTILHERIA 3

O commandante de artilheria 3 foi hontem, apresentar-se ao ministro da Guerra.

VALES DO CORREIO E DEPOSITOS

Os srs. Adolpho Guimarães, administrador da Caixa Geral dos Depositos; Luiz Perestrello, director geral da thesouraria e Adrião de Seixas, secretario do Banco de Portugal, estiveram em conferencia no ministerio da Guerra, com o dr. Bernardino Machado, ácerca do funccionamento daquelles estabelecimentos.

Ao juiz Perestrello foi dada ordem para o ministerio da Fazenda abrir hontem mesmo, afim de serem pagos os vales do correio, tendo-se pago bastantes.

A caixa geral de depositos foi aberta ás 3 horas da tarde, effectuando-se alguns pagamentos.

Hontem abriu á hora regulamentar, para pagamentos de depositos e precatorios.

A entrada foi por grupos de 20 pessoas e só ali entraram as que foram munidas das respectivas cadernetas e outros documentos comprovatorios.

A entrada é prohibida a todas as pessoas que não tenham negocios a tratar naquella caixa.

O "D. CARLOS"

E' falso o boato que correu de que varios torpedeiros tentaram atacar este nosso cruzador.

Em virtude da escuridão da noite, suppoz-se que o *Berrio* encobria os torpedeiros, mas estes não chegaram a sair do Valle do Zebro, tratando-se evidentemente de barcos do rio.

Foi a seguinte a fórma por que se insurreccionou a marinhagem do *D. Carlos*.

Na manhã de terça-feira o primeiro tenente João Stockler pretendeu levantar a guarnição o que não conseguiu, por terem logo comparecido os primeiro e segundo commandante e apenas duas ou tres praças, pelo que o sr. Stockler foi preso.

A noite de terça-feira passa-se numa anciedade por falta de noticias de Lisboa, até que na quarta-feira, das 9 para as 10 horas da manhã, se recebeu a noticia de que estava indecisa a sorte das armas entre os revoltosos e as tropas fieis, e, então, a guarnição soltou o sr. Stockler, a quem proclamou commandante.

O primeiro commandante constituiu-se prisioneiro da guarnição com todos os officiaes, saindo aquella debaixo do commando do 1º tenente e restituindo o sr. Stockler os outros officiaes á liberdade.

Foi nessa occasião, que, segundo o mesmo obsequioso narrador nos contou, o 2º tenente Frederico Chagas se suicidou, dando dois tiros de pistola sobre o frontal direito, caindo morto.

Em seguida á saida das forças, tomou conta da Escola de Torpedos, com armas e munições, a junta republicana do Barreiro, que tinha ali comparecido acompanhada das forças que de Lisboa foram mandadas para tomar conta da escola, caso as forças que estivessem na escola se não quizessem render. Estas forças foram encontradas pela guarnição da escola, a caminho do mesmo estabelecimento.

DUAS DATAS

Em 5 de outubro de 1862, isto é, precisamente 48 annos antes, chegára ao Tejo, a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, a senhora d. Maria Pia, cujo casamento com o rei d. Luiz foi ratificado solennemente no dia immediato.

OFFICIAES DE MARINHA

O novo governo conserva nos cargos que anteriormente desempenhavam os srs.: vice-almirante Moraes e Souza, director geral; Cesario da Silva, major general; e contra-almirante Vasco de Carvalho, chefe do estado-maior general; e Magalhães e Silva, inspector do Arsenal; ficando tambem os antigos chefes das differentes repartições.

— Passou a desempenhar interinamente as funcções de chefe do departamento maritimo do centro o capitão tenente Francisco Eduardo dos Santos.

— Os officiaes actualmente em Lisboa têm firmado com a sua assignatura a adhesão ao novo regimen, tendo chegado tambem já algumas de fóra.

NA RESIDENCIA DO QUELHAS — PRISÃO DE SETE PADRES E DOIS FAMINTOS

O convento do Quelhas foi invadido pela força publica, afim de serem capturados os padres da Companhia de Jesus que ali se encontravam. Forçado o portão da rua do Quelhas, onde no atrio ficaram alguns soldados de cavallaria e de infanteria, entrou um grupo de populares armados que, subindo até á alta torre do edificio, ali arvoraram a bandeira republicana.

Toda a frente do edificio, e nas ruas que o contornam, isto é, do Machadinho e João das Regras, até á calçada da Estrella, foram guarnecidas por praças de cavallaria, entrando as de infanteria para dentro da extensa cerca que se prolonga até á calçada da Estrella, e para cujas traseiras deita a esquadra do Caminho Novo.

Na calçada da Estrella, aberto o portão do Albergue das Creadas, junto á ermida, tambem se postaram alguns soldados de cavallaria.

Como fosse em grande numero o povo que se aglomerava em todas aquellas ruas e na praça de S. Bento, alguns marinheiros armados faziam-no conter a distancia, afim de evitar qualquer acto menos prudente, caso saisse alguns dos padres.

Já de noite chegaram ao governo civil, escoltados por uma força de cavallaria, os ecclesiasticos presos, que são 7, e quatro famulos.

Esses padres são Luiz Augusto Veiga, Salustio Francisco dos Santos Mattos, Bento José Rodrigues, João Serafim Gomes, Julio Ferreira, Antonio de Freitas da Silva Coutinho e Francisco de Paula Bittencourt.

Estes padres foram recolhidos no calabouço n. 8, tendo manifestado o seu agradecimento pela maneira como foram tratados.

O padre Bento José Rodrigues era o director do *Mensageiro do Coração de Jesus*.

HERMES DA FONSECA—PARTIDA PARA O BRASIL

Perto das quatro horas da tarde, deixou as aguas do Tejo, o couraçado "S. Paulo", conduzindo a seu bordo o marechal Hermes da Fonseca, que antes recebeu a visita do ministro dos estrangeiros.

A's tres horas e meia, o vapor "Dragão", conduziu a bordo do couraçado brasileiro o dr. Theophilo Braga, o dr. Bernardino Machado, o sr. João Chagas e o sr. Batalha de Freitas, que foram recebidos no portaló, pelo commandante dirigindo-se para a sala de recepções, onde trocaram com o marechal affectuosos cumprimentos.

O ministro dos estrangeiros declarou que aquella visita não pretendia definir situações, significando apenas uma justa homenagem ao chefe da nação irmã.

Nos mesmos termos, falou em seguida o dr. Theophilo Braga.

O marechal manifestou o seu reconhecimento pela fórma como os marinheiros brasileiros haviam aqui sido recebidos, e, referindo-se aos acontecimentos, affirmou que o nosso povo sabe ser, em todas as circumstancias, grande, generoso e bom. Por ultimo, manifestou o desejo de saber como o ex-chefe do Estado havia saido do paiz, o que lhe foi narrado pelo sr. João Chagas.

Minutos depois o cruzador "S. Paulo" seguia rio abaixo.

O couraçado brasileiro segue o rumo de São Vicente.

— A bordo do paquete allemão, "Cap Arcona", entrado de manhã, no Tejo, vinham, em transito para o Rio de Janeiro, a esposa e filha do marechal Hermes da Fonseca.

Logo que o paquete fundeou, madame Hermes filha foram a bordo do "S. Paulo", onde almoçaram.

Concluido o almoço, voltaram para o "Cap Arcona", que levantou ferro ás 3 horas e meia da tarde.

NO GOVERNO CIVIL

O movimento no governo civil foi importante. A toda a hora chegavam policias á paisana. A estes guardas era fornecido um laço de panno encarnado que collocavam no braço, assim como um passe de livre transito.

Como apezar de tudo fossem mandados conservar no pateo do edificio, o governador civil encarregou o chefe Morgado de lhe fornecer uma ligeira refeição que constou de pão, vinho, sopa e queijo.

A' noite foram mandados para suas casas, com ordem de se apresentarem hontem de manhã.

Quanto aos soldados, conservaram-se tambem no governo civil, occupando ainda os seus gabinetes.

Quanto aos funccionarios superiores da policia administrativa, quando o sr. Fernando de Lacerda se apresentou ao governador civil, na qualidade de chefe da respectiva repartição, disse-lhe o dr. Euzebio Leão, que esperava que esses funccionarios servissem a Republica com a mesma lealdade com que serviram a monarchia.

NOS MERCADOS DA CIDADE

No mercado da praça da Figueira, não tem faltado hortaliça nem frutas.

No mercado da Ribeira Nova, tambem não faltou hortaliça.

PARTIDO DISSIDENTE

Foi convocada para quarta-feira, á tarde uma reunião da commissão executiva do partido dissidente, a qual se effectuou sob a presidencia do sr. José d'Alpoim, ficando resolvido, por unanimidade de votos, que o mesmo partido se dissolvesse, visto estar finda a sua missão, como partido monarchico, desde que novas instituições se haviam fundado no paiz.

O sr. Alpoim, adheriu ao novo regimen.

REVOLTA DOS PRESOS DO LIMOEIRO

Quando a guarda municipal foi esta manhã rendida, por caçadores 5º, sob o commando do sr. capitão May, continuaram os disturbios afim de se evadirem.

Arrombaram todas as portas interiores, furaram paredes e tectos, de fórma que ás 11 horas da manhã, perto de oitenta presos encontraram-se em communicação.

Davam vivas á Republica e morras ao director, dirigindo em altas vozes palavras de desagrado aos guardas do edificio.

Ao mesmo tempo armados de revólvers disparavam tiros e lançavam lenhos para a rua, o que fez com que as sentinellas tivessem que responder contra as prisões.

Em seguida o capitão May, com metade da força, entrou nas prisões, afim de obstar a continuação do tumulto, o qual só terminou quando, momentos depois, chegou uma força de 200 marinheiros, sob o commando do segundo tenente Souza Dias, que foi muito acclamada, com vivas á marinha portugueza e á Republica.

Então, foi passada busca ás enxovias, não sendo encontrada arma alguma.

Quando se procedia a esta busca, chegava um piquete de bombeiros com o respectivo material, afim de lançar agua necessaria para os submetter ao silencio, o que não foi necessario.

Diz-se que se evadiram alguns presos, entre os quaes um accusado de passagem de moeda falsa, que foi visto na rua, acompanhado de sua mãe, pelo escrivão Borges, da Boa Hora, e Henrique Dubay, autor do roubo praticado na ourivesaria da rua da Prata, esquina da rua de Santa Justa.

Os presos derrubaram uma parede.

Um delles, ao saltar, foi varado por uma bala. Seguiu no carro dos incendios para o hospital, em perigo de vida.

O dr. João de Menezes, esteve ali e entregou uma ordem escripta pela divisão, dando plenos poderes ao capitão May para tomar a direcção da cadeia.

Os marinheiros almoçaram na rua ás 3 horas.

Proximo do Limoeiro está material de incendios para evitar qualquer nova insubordinação.

SUICIDIO DE CANDIDO DOS REIS

E' certo ter se suicidado o vice-almirante sr. Candido dos Reis, um dos commandantes das revoltosos, numa travessa de Arroios onde o seu cadaver foi encontrado por alguns policias, tendo ao lado uma pistola Browning.

NOTAS DIVERSAS

O commandante dos fortes do Bom Successo recusou-se a arvorar a bandeira republicana, porque não recebeu essa ordem do ministro da guerra, mas sim do ministro da justiça.

Communicando o caso ao ministerio da guerra, foi sanado o incidente.

—A's 6 horas da tarde, um popular armado andou pelo Bairro Alto distribuindo sentinellas, tambem populares, dando-lhes instrucções.

As sentinellas foram postadas em varias esquinas.

A's 7 horas, uma que estava na encruzilhada dos Caetanos, disparou, não sabemos por que motivo, quatro tiros.

Em seguida foram á rua LUuz Soriano 90, 4º, onde prenderam um policia da esquadra da rua do LUoureiro, que estava comendo com a mulher e filhos.

—Um capitão de infanteria, de guarda no palacio das Necessidades, não quiz entregar este palacio aos sargentos da marinha, sem que elles apresentassem uma ordem por escripto do directorio republicano.

—Pelas 7 e meia da noite as bandas de marinheiros e de caçadores 5º, acompanhadas por muito povo, percorreram varias ruas da cidade, executando a "Portugueza".

Chegados ali, vieram á varanda do edificio os srs.: drs. Antonio José de Almeida, ministro do interior, e Affonso Costa, ministro da justiça, que discursaram, dizendo ao povo que mantivesse a ordem e que andasse armado toda a noite, pois que se esperava a vinda de tropas de fóra, aconselhando-o tambem a que não fizesse se ás creanças e ás mulheres e que não fizesse qualquer disturbio nem assaltasse casa alguma, fosse de quem fosse.

—Os officiaes que se encontravam presos em artilheria 1, foram postos em liberdade, tendo, porém, saido dali á paisana.

—Um grande numero de revoltosos na sua maior parte paizanos, sairam do acampamento da Avenida, ás 4 horas da tarde, levando á frente um tambor e dirigiu-se ao governo civil para prender toda a policia, afim de a levar para o acampamento.

—No quartel de marinheiros ficou detido o coronel de artilheria 3, assim como outros officiaes de marinha.

—Os srs.: visconde da Ribeira Brava e Brito Camacho, quando iam num automovel a voltar para a rua do Alecrim, junto do restaurant Royal, ficaram feridos em virtude de um abalroamento do vehiculo, devido a uma "panne".

O dr. Brito Camacho, foi receber curativo a uma pharmacia proxima e o visconde da Ribeira Brava ao posto da Misericordia.

—O capitão Couceiro, com o seu grupo de baterias, não quiz receber a bandeira republicana e retirou sobre Queluz e declarando que se dirigia a Mafra para se entregar ali ao sr. d. Manoel.

—O commandante das forças populares que occuparam o quartel de artilheria 1, era o sr. José Braz Simões.

—Uma das vezes que o dr. Antonio José d'Almeida falou aos populares, aconselhando-os a restabelecer a ordem e respeitarem as propriedades, foi defronte do jornal o "Portugal", na rua Garrett.

—Está preso a bordo do cruzador "S. Raphael", o capitão do estado-maior Ayres d'Ornellas.

—Ficou ferido com o estilhaço de uma granada, o sr. Teixeira de Souza.

—Dezeseis praças de infanteria 11, que estavam em Villa Franca, participaram a sua adhesão.

—No quartel general funcciona tudo como no tempo da monarchia. As questões de ordem publica são reguladas pelo novo commandante da primeira divisão.

—O contra-almirante João Botto, director da Escola Naval, enviou a sua adhesão ao novo regimen.

—A proclamação do governo provisorio foi redigida pelo dr. Cunha e Costa, que, bem como todos os outros vereadores da Camara Municipal, auxiliou o governo nos seus primeiros trabalhos.

—Foi nomeado secretario do ministro da justiça, o sr. Arthur Costa e chefe de gabinete, o sr. José de Abreu.

—O coronel Elvas Cardeira, commandante do campo entrincheirado, e os officiaes communicaram a sua adhesão ao governo.

—O novo director geral do ministerio do interior é o sr. José Barbosa, que substitue nesse cargo o conselheiro Arthur Fevereiro.

Sexta-feira

A' cerca do tiroteio occorrido com o convento de Quelhas, *O Seculo* narra o seguinte:

"Ao cair da tarde, a capital foi hontem novamente alarmada por um nutrido tiroteio, que se prolongou por umas duas horas, para os sitios da Estrella, Lapa e Madragôa. Seguidamente, marcharam para esses locaes algumas forças militares, que, á hora em que escrevemos, parecendo estar tudo em socego, guardam as embocaduras das ruas.

Nas ruas proximas circulam alguns grupos, que commentam de variadas fórmas os acontecimentos, succedendo-se os boatos, alguns contradictorios, pelo que é difficil averiguar-se com segurança o que se passou.

A sua origem nasceu de um caso que se deu, ás 5 horas da tarde, na rua do Sacramento, á Lapa, onde dizem que á passagem de duas praças do corpo de marinheiros, foram sobre ellas disparados uns tiros da trapeira de um predio onde habita o visconde de Olivaes, dizendo-se tambem que esses tiros tinham partido de uns padres que ali se haviam refugiado.

As praças fizeram fogo para o ar e, apparecendo outras praças do exercito, trataram de invadir o predio. Quando um dos marinheiros arrombava a porta, batendo-lhe com a coronha da espingarda, esta disparou-se-lhe, indo a bala attingi-o no peito, pelo que foi obrigado a baixar ao hospital da Estrella. Em seguida, os militares penetraram nos jardins onde ninguem encontraram, sendo presos para averiguações tres creados, que estavam no predio.

No governo civil, sabendo-se do caso, o dr. Eusebio Leão mandou para ali, em automovel, o sr. Celestino Steffanina, afim de impedir quaesquer violencias. Tendo tambem comparecido forças militares, os seus commandantes conferenciaram com o sr. Steffanina e resolveram, por fim cercar o palacete por tropas de marinha, esperando que hoje o governador civil decida sobre o caso, dando ordem para que se proceda a uma vistoria nas dependencias.

O caso fez juntar muita gente, que a custo se conteve a distancia.

Dahi a pouco rebentava o tiroteio, por vezes animadissimo, sobre o convento de Quelhas, onde diziam que se tinham occultado uns frades, que estavam disparando sobre a força publica, correndo, a tal respeito, tão variadas versões, e, por vezes, tão exaggerados boatos, que ainda é impossivel fazer uma affirmação segura sobre o que se passou.

Do quartel-general avançaram para a Madragôa forças militares, marinheiros, infanteria, cavallaria e até artilheria, sendo collocadas em frente do convento umas metralhadoras. A's 8 1/2, a cavallaria que passava ao Rocio, vinda do quartel-general foi ovacionada com delirio, dizendo muita gente, por ser essa noticia dominante, que os padres, tendo communicações secretas e subterraneas nos conventos, haviam introduzido no Quelhas alguns combatentes, para obstar a que a casa fosse atacada.

O tiroteio era tal, que o pessoal do apeadeiro de Santos abandonou o serviço e o dr. Augusto de Vasconcellos, enfermeiro-mór do Hospital de S. José, ordenou ao fiscal Rocha que mandasse para ali dois carros com pessoal e pensos. Afinal, além do marinheiro a que já alludimos, só veiu um individuo curar-se no Hospital de S. José e dois ao posto da Misericordia, como noutro logar referimos. O primeiro chama-se Francisco da Silva Tosco, tem 45 annos, descarregador de navios, e foi ferido com uma bala numa perna, recolhendo á enfermaria de Santo Amaro.

Conversando com os grupos que se formaram após a occupação do sitio pelas forças, distribuidas convenientemente os vedetas, ouvimos que do Quelhas tinham sido dados uns tiros, depois de uns signaes luminosos na egreja de Santa Isabel e no zimborio da Estrella, não tendo depois querido os padres entregar-se e havendo resolvido cessar o fogo, para não alarmar mais a população, arrazando-se o convento de madrugada, si acaso a resistencia continuasse.

A avenida D. Carlos e ruas proximas ficaram ás escuras, porque os accendedores se não atreveram a ir accender os candieiros. Dos barcos de guerra surtos no Tejo, fócos luminosos incidiam sobre os sitios referidos, onde, ás 3 horas da manhã, o socego é completo.

A's 5 e tres quarto da tarde já tinha havido uma scena semelhante á primeira que contámos, mas sem maior apparato, na rua de Buenos Aires, junto á casa do visconde de Villar de Secco, indo para ali uma força de cavallaria, commandada pelo tenente Latino.

São do mesmo jornal os seguintes informes quanto ao

ASSALTO A' CASA DO SR. CAMPOS HENRIQUES

"Pelas 9 e meia da noite, ouviu-se um estampido na rua de Santa Catharina, que poz em sobresalto não só os moradores daquelle sitio e proximidades, como tambem os grupos militares e populares armados que andaia policiando as ruas da cidade.

Seguidamente foram ouvidos tiros de espingarda disparados contra o predio n. 16, sito na mesma rua, onde habita o ex-ministro da monarchia, sr. Campos Henriques.

Entretanto chegava ao "Seculo", acompanhado d'alguns bombeiros voluntarios da Ajuda, o sr. Miguel Gonçalves, com sua irmã a d. Belarmina da Conceição Gonçalves e sua irmã a d. Augusta Maria, moradores na calçada de S. João Nepomuceno, 38-A, 3º, que nos contaram o seguinte:

Estando no referido predio a tómar conta

dos dois primeiros andares, que são habitados pelo sr. Pinto Bastos, ouviram, áquella hora, um grande estampido, que os alarmou devéras, tendo ouvido dizer a outras pessoas que ali accorreram que, da referida propriedade, haviam arremessado duas bombas sobre uma força que passava pela rua Santa Catharina. Essa força, porém, continuou seguindo em direcção á rua Fernandes Thomaz.

Momentos depois compareceu no local um pelotão composto de militares e populares armados, que foram recebidos, ao que dizem, tambem a tiro, pelo que dispararou sobre a propriedade, ao mesmo tempo que um destacamento subia a escada e arrombava as portas dos tres andares, na supposição de que o sr. Campos Henriques occupava todo o predio, passando uma rigorosa busca em todas as divisões.

Nada se encontrou de suspeito, e, em casa do sr. Pinto Bastos, apenas estava a familia a que acima alludimos. No 3 andar, residencia do referido ex-ministro, encontrou-se a mesa posta, com comida, apezar de não ser encontrada lá pessoa alguma.

Terminada a busca ficaram de guarda ao predio dois cadetes, com ordem de não permittir a entrada a ninguem. Tambem ali estiveram os drs. Affonso Costa, ministro da Justiça, Eusebio Leão, governador civil, e Augusto de Vasconcellos, enfermeiro mór dos hospitaes civis de Lisboa, tendo o primeiro aconselhado prudencia ao povo que se agglomerou no local.

Vem a proposito dizermos que do pelotão a que já alludimos faz parte o sr. Luiz Humberto da Guerra Quaresma, de 18 annos apenas, 1º cabo de infanteria 5, que, estando na reserva, foi apresentar-se voluntariamente no quartel general, logo que se proclamou a Republica, declarando querer enfileirar-se nas forças que estão encarregadas de manter a ordem.

No palacio do conde da Figueira, na calçada de Santo André, houve egualmente um assalto por se julgar estarem ali refugiados uns padres. A força, depois de uma curta vistoria, não encontrando ninguem, retirou, deixando á porta uma sentinella para que impedisse a saida de qualquer pessoa. O sr. conde da Figueira encontra-se neste momento fóra de Lisboa.

Tambem junto do palacio do conde de Seixas, á Graça, onde se dizia que estavam uns franciscanos, houve correrias e compareceu a força publica, nada mais se passando de anormal.

Durante o tiroteio, a ambulancia dos bombeiros veiu estabelecer-se nos nossos escriptorios, que lhes cedemos gostosamente."

MEDIDAS LIBERAES DO GOVERNO

No ministerio da Guerra, reuniu ante-hontem á noite o conselho de ministros, tomando as seguintes deliberações:

Pela pasta da justiça — Approvou decretos de amnistia de reparação para todos os crimes politicos e de imprensa, devendo ser ulteriormente decretado o indulto para crimes communs, para o que o ministro aguarda informações necessarias.

Abolindo a actual lei de imprensa e restabelecendo a lei de Barjona de Freitas, com algumas modificações em sentido mais liberal; abolindo a lei de 13 de fevereiro de 1896; applicando integralmente a legislação de Pombal, de Aguiar e Braamcamp sobre associações religiosas e conventos.

Pela pasta do Interior. — Approvou decretos extinguindo o Juizo de Instrucção Criminal; dissolvendo a guarda municipal para ser devidamente organizada sob o nome de guarda nacional; dissolvendo o actual corpo de policia, afim de ser devidamente reconstituido como policia civica.

Pelas differentes pastas. — Foi resolvido que se autorize o pagamento de ordenados e outras despesas correntes relativas ao mez de setembro findo.

Abolir o juramento prestado pelos funccionarios publicos na investidura dos seus cargos, substituindo-o pela fórmula: "Declaro pela minha honra cumprir fielmente os deveres do meu cargo."

Approvar o formulario para a expedição dos diplomas e actos officiaes, correspondencia, leis, portarias, etc.

Acceitar com reconhecimento a offerta feita pelo cidadão Francisco de Almeida Grandella, ao governo da Republica dos edificios que tem mandado construir para a instrucção popular, e fazer opportunamente publicar a merecidissima portaria de louvor.

Dar aos funccionarios do ministerio publico as seguintes denominações: procurador geral da Republica; procurador da Republica junto da Relação de...; delegado do procurador da Republica." Prolongar por dez dias todos os prazos judiciaes.

Ainda se resolveram outros assumptos de expediente por todas as pastas.

AINDA A SAIDA DA FAMILIA REAL PARA O EXILIO

E' do "Seculo" a seguinte suggestiva nota ácerca da saida da familia real:

"Constitue, sem duvida, capitulo interessante da historia da proclamação da Republica no nosso paiz, a partida da familia real portugueza para o exilio. Voltamos, por isso, a esse assumpto, dando a seu respeito novos pormenores, que um dos nossos *reporters* foi hontem expressamente colher a Cintra, Mafra e Ericeira.

Como é sabido, na tarde de terça-feira ultima, depois de começar o bombardeamento no paço das Necessidades, d. Manoel, apavorado, perdida por completo a coragem, resolveu fugir de Lisboa. E assim fez, num automovel que o conduziu a Mafra, onde chegou ás 4 horas da tarde, acompanhado pelos srs. marquez do Fayal e conde de Sabugosa.

Naquella villa foi alojar-se no palacio real, tendo guarda de honra, que lhe foi feita por praças commandadas no primeiro dia pelo capitão Abreu e no seguinte pelo capitão Santa Clara. Como não tivessem ido cozinheiros, foram-lhe fornecidas as refeições para o paço pelo sr. Thomaz de Mello Breyner, que estava veraneando em Mafra.

No mesmo dia, ás 6 horas da tarde, foi a rainha d. Amelia conferenciar com o filho. Acompanhava-a o seu veador, sr. conde das Galveias, com quem regressou a Cintra ás 10 horas da noite. O automovel que conduzia a senhora d. Amelia era precedido por outro em que ia o tenente Feijó Teixeira.

Nessa noite chegaram tambem a Mafra varios funccionarios palatinos, entre os quaes os srs. conde de S. Lourenço e tenente-coronel Waddington. No paço ficaram, nas contra-salas, e proximo do quarto de d. Manoel, differentes habitantes da villa, entre os quaes os srs. João Antonio da Silva Mendonça, Ernesto Rodrigues Soares e Abilio Freire Simões, e bem assim todos os guardas couteiros da Tapada, armados e municiados.

O administrador do concelho, sr. Baptista Ribeiro Junior, conferenciou por differentes vezes com o rei, a quem ia transmittindo as noticias que officialmente recebia, mas attenuando-as quando ellas eram desagradaveis. Assim conseguiu que d. Manoel conservasse até á ultima a esperança de que o movimento não vingaria.

Depois da saida de sua mãe, d. Manoel recolheu aos seus aposentos, despedindo-se de todos e dizendo que ia ver si conseguia descansar. Ao entrar no quarto teve esta phrase, que é mais uma revelação de quanto o seu espirito fraco e timorato se deixára dominar pela crença religiosa:

— Descansem, que a nossa padroeira, a Virgem da Conceição, está lá em cima a velar por todos

E levantou os olhos ao céo, em attitude mystica.

A's 4 horas da madrugada de quarta-feira recebeu-se no paço um telegramma para o rei, parece que transmittindo-lhe noticias animadoras.

Como, porém, o administrador, á 1 hora da noite, telegraphára ao governador civil, pedindo-lhe informações, e o telegramma não obtivesse resposta, inferira-se deste facto que o movimento se aggravava em sentido desfavoravel para a monarchia. E pelas 10 horas da manhã começou para o rei e para os cortezãos que o acompanhavam uma angustiosa inquietação, que se aggravou quando o sr. João de Azevedo Coutinho, que viera a Lisboa de automovel colher noticias, ali regressou levando informações bem pouco tranquillizadoras.

Accentuou-se então mais o estado de desanimo e de abatimento do rei e das duas rainhas, que a esse tempo já haviam chegado a Mafra, idas de Cintra.

Pelas 2 horas da tarde o administrador do concelho recebeu telegramma do governo provisorio, ordenando-lhe que hasteasse a bandeira da Republica e désse noticia do que occorrera ás autoridades locaes. A principio foi este telegramma considerado falso, por se dizer que os revoltosos tinham tomado a estação telegraphica de Lisboa. Era o estrebuchar da ultima esperança!

Entretanto, como chegassem noticias confirmativas, reunidos os funccionarios palatinos, deliberou-se a immediata saida de Portugal.

* * *

Da Ericeira haviam telegraphado, communicando estar á vista o *yacht Amelia*. Resolvida a fuga neste barco, o administrador do concelho e o sr. Serrão Franco, partiram immediatamente para aquella villa, afim de ali tratarem dos indispensaveis preparativos para a viagem. De Mafra á Ericeira, a familia real fez o trajecto em automoveis. Num delles o rei, com os srs. tenente-coronel Waddington, marquez do Faial, conde de S. Lourenço e Vellez Caldeira, que ia tomar o commando do *yacht*. Noutro automovel seguiam a rainha d. Amelia com os srs. condes das Galveias e Sabugosa e a sra. d. Maria Francisca de Menezes. No terceiro seguiu a rainha d. Maria Pia, com o seu veador, a sra. condessa de Figueiró e os srs. João Antonio da Silva Mendonça e Ernesto Rodrigues Soares, de Mafra. Os tres carros puzeram-se em marcha, ás 2 horas e meia, seguidos de um outro em que iam algumas creadas.

A despedida em Mafra foi correcta por parte dos habitantes da villa.

Ao ser indicado o automovel em que o rei devia seguir, consta que a sra. d. Amelia de Orleans, observára:

— Não. Neste automovel vou eu. E como um dos funccionarios palatinos lhe replicasse que o carro estava destinado para o rei, retorquiu-lhe:

— Não importa! Ha-de ir noutro, porque el-rei ainda faz o que eu determinar.

D. Manoel chegou a Mafra apenas com o fato que levava vestido, sendo preciso que o sr. Julio Taveira lhe cedesse uma caixa com meia duzia de lenços para a viagem. Diz-se tambem que pouquissimo dinheiro levava. Nos estabelecimentos da villa forneceu-se de tabaco.

A mala da rainha d. Amelia era de folha e ordinarissima. De Mafra levaram pão que o almoxarife lhes forneceu.

Os fugitivos chegaram á Ericeira ás 2 horas e tres quartos, escoltados por uma força de 66 praças de cavallaria, sob o commando do tenente Cunha. Apearam-se na rua Serra Franco, á porta da casa do fallecido José São Paulo, e, trepando ao forte, desceram á praia. A bagagem no todo constava de tres malas

Foram apenas umas quarenta as pessoas que desceram com a familia real, porque a escolta não deixou passar mais ninguem. Da Ericeira foram os srs. Serrão Franco, regedor Francisco Gomes, dr. Eduardo Burnay e o pharmaceutico Galrão.

Nas ribas, como já hontem dissemos, apinhava-se uma grande multidão, em completo silencio. Como tambem já hontem dissemos, as duas rainhas entraram numa barca e o rei noutra.

A sra. d. Amelia levava um rosario enrolado no pulso esquerdo. Ao embarcar pediu por mais de uma vez ao sr. Serrão Franco que a não esquecesse e, olhando em torno de si e vendo a indifferença do povo, exclamou:

— Que horror! Nunca pensei que os portuguezes procedessem commigo desta fórma.

Ia visivelmente nervosa. Quanto á rainha d. Maria Pia, o seu estado era quasi de completa inconsciencia.

Para subir para bordo do *yacht*, o rei amparou-se ao hombro do remador Joaquim Silva e deu a mão ao arrais Antonio Julião Alves Souza. No tombadilho do *Amelia* foi recebido pelo tio, sr. d. Affonso.

O *yacht* não chegou a langar ferro e, mal dos barcos para elle passaram os fugitivos e as suas poucas bagagens, seguiu logo com rumo ao norte. O ultimo volume que embarcou foi um embrulho com café e bolos. Os tripulantes dos barcos ainda comeram alguns bolos que cairam na occasião do embarque. Nessa mesma occasião deram ao sr. conde de Mesquitella noticia de que lhe fallecera em Lisboa um seu filho. Aquelle titular teve, por isso, uma syncope e entrou a chorar convulsivamente. Os tripulantes dos barcos eram os seguintes:

Antonio Julião Alves Serra, Domingos Felippe, Vicente Jacintho Moraes, João Jacintho Moraes, José Virão, Luiz Virão, Joaquim Netto, Manoel de Barros, Agostinho Crisostomo, José Pedro, André de Almeida, Francisco Gualdino, Antonio Roque, arrães Joaquim da Silva, remador da alfandega, João Jacinto Moraes, Antonio dos Santos dos Reis, Bernardino Rocha, Domingos Padeiro, José Baptista, Antonio Ignacio Marinho, Henrique Magalhães e José Marinho.

Cada um destes tripulantes recebeu 400 réis, sendo a importancia total entregue ao capitão do porto para fazer a distribuição.

O embarque principiou ás 3 horas ad tarde e durou cerca de meia hora.

O *Amelia* appareceu á vista da Ericeira, ás 10 horas e tres quartos da manhã. Immediatamente o capitão do porto dirigiu-se a bordo, mas, ao meio da travessia, o seu barco encontrou-se com outro do *yacht* que trazia para terra o sr. conde de Sabugosa, que embarcara em Cascaes com o sr. d. Affonso.

O barco da capitania recebeu então aquelle titular, que depois seguiu para Mafra num cavallo emprestado pelo sr. Pizarra, a reunir-se ao rei e ás duas rainhas.

Na Ericeira a unica mulher do povo que beijou a mão da rainha foi um rapariga de nome Florinda, irmã do carpinteiro José Pequeno.

A sra. d. Amelia ia em pé na barca, que a conduziu ao *yacht*. Quando empurravam esta para o mar, caiu de costas.

Sabbado

A PROCURA DE PADRES — OS ASSALTOS AOS CONVENTOS

Recortamos do *Seculo* a seguinte descripção dos successos de hontem ao convento do Quelhas e outros.

"Conforme o *Seculo* noticiou, em locaes de sua responsabilidade e numa nota official dirigida pelo governo aos jornaes, durante a noite de hontem deram-se em varios coios jesuiticos e em casas de familias reaccionarias muitos tiros sobre o povo e as tropas. A's 5 horas e quarenta e cinco minutos da manhã de hontem foi de novo communicado ao quartel general que o ataque ao convento do Quelhas recomeçára, ficando ali, sem que se soubesse de onde tiros partiram, a guardar o edificio, uma pequena força de marinheiros, um dos quaes foi installar-se proximo da torre, assim como varias praças do Exercito e populares armados, e, na rua, o serviço de ambulancia, sob a direcção do sr. dr. Tovar de Lemos. Nas immediações juntou-se muito povo, protestando contra a attitude dos frades, emquanto um marinheiro apprehendia uma bandeira de seda do antigo regimen, que foi levada para o quartel general. Cerca das 7 horas da manhã, os populares invadiram o convento do Quelhas, arrombando todas as portas e armarios, sem que encontrassem siquer a sombra de um padre. Percorreram os refeitorios, em numero de quatro, a ampla cozinha, as salas de recreio, as aulas de musica, onde encontraram sete pianos e outros instrumentos de costura, e onde estavam perfeitamente em ordem quarenta e uma cadeiras pequenas, tendo sobre ellas caixas de folha com a costura das educandas e em monte, pelo chão, alguns livros de estudo, e ainda outras dependencias, como a bibliotheca, a cerca, a casa de lavagem, a adega e a frasqueira, optimamente fornecidas.

Em toda esta digressão encontraram, além das mesas postas, tendo sobre ellas diversas iguarias, muitos doces, marmellada, pães, ovos, vinhos finos, champagne e licores. Os primeiros populares inutilizaram toda a comida que ali encontraram e um alguidar com manteiga, pondo-se um delles de guarda á adega, para que em nada se tocasse. Apezar do esforço de alguns populares, todos queriam levar uma lembrança dali, e, assim, viam-se todos com barretinas e chapéos de padres, rosarios, estampas, etc.

Subindo do pavimento inferior por uma escada que existe na cerca, junto ao refeitorio grande, onde as educandas eram reunidas, via-se no patamar uma porção de documentos queimados, conseguindo um popular tomar conta de alguns que o fogo não consumira por completo.

Na occasião da fuga, os padres, que se suppõe se evadiram por um subterraneo, deixaram os bicos de gaz, que se vêem em profusão por todas as dependencias, completamente abertos, sendo grande o cheiro a gaz que ali se notava. Tambem foram apprehendidas varias cargas Mauser, muitas pistolas e revólvers, que foram enviados para o quartel general. A guarda era feita por algumas praças de marinha, sendo mais tarde reforçadas por uma força de infanteria 15. Os populares desconfiados que os padres que haviam fuzilado o povo e os marinheiros se encontravam refugiados no subterraneo, desceram ali nada encontrando, vindo depois, armados de picaretas e alavancas, abrir cavidades no solo que fica em volta do edificio das Côrtes, afim de entrarem nos subterraneos que ali existem e que, parece, communicam com o convento. O primeiro a deixar a descoberto o mesmo subterraneo foi um que se abriu junto á morada dos continuos da Camara dos Pares, por onde, com o auxilio de uma pequena escada de mão, entraram os srs. José Luiz Maria, Carlos Alberto Barbosa, Raul Figueiredo, Raul Belmonte, Antonio Saturio Palacio, José dos Santos, Marques Carneiro, e os soldados Guilherme Sergio da Costa, n. 16, da 3ª do 2º, de infanteria 5; José Luiz Duarte, n. 26|707, do mesmo regimento, e Raul Augusto, n. 29, de infanteria 2.

Munidos de archotes, percorreram todo o amplo subterraneo, que vae dar á calçada da Estrella e á Torre do Tombo, demoliram algumas paredes que recentemente haviam sido levantadas e que interceptavam a passagem, não conseguindo, porém, apezar das pesquizas que fizeram, apanhar o rasto dos frades, parecendo, comtudo, que elles se encontravam ali, a menos que lhes não fosse facultada a passagem pela porta da Torre do Tombo, que da para o largo das Côrtes, julgando-se que se occultem em qualquer parede falsa que não foi possivel descobrir.

O fogo mortifero que sustentaram desde ás 8 horas da noite de ante-hontem até á 1 da madrugada de hontem, e que tentaram renovar pelas quatro horas, era não só feito do mirante que olha para o Caminho Novo, mas das janellas que dão para a rua do Quelhas e do muro que dá para a rua Miguel Lupi.

NO CONVENTO DO QUELHAS APPREHENDEM-SE ARMAS, MUNIÇÕES, BOMBAS DE DYNAMITE E DESCOBREM-SE ESCONDERIJOS

Esteve tambem naquelle local o ministro do Interior, dr. Antonio José de Almeida, que recebeu da multidão uma estrondosissima ovação. Falando ao povo, o illustre ministro pediu a todos que dali se afastassem, afim de evitar qualquer cilada.

O dr. Antonio José de Almeida, levou comsigo uma das bombas que foi encontrarias no Quelhas, bem como 70$000 que um popular apprehendera, pouco antes, a um padre, por elle preso. Egualmente levou um livro com a apologia da vida religiosa e mystica. Depois, foi a casa do sr. Ramada Curto, onde se deram uns incidentes tumultuosos, seguindo para o convento das escadinhas de S. Crispim.

A's onze horas da manhã, viam-se no pateo da entrada do Quelhas, os mais extravagantes objectos e peças de roupa, taes como, saccos de viagem, *convrepicus*, meias de mulher, livros, sapatos de creanças, chromos religiosos, frascos, cartas, caixotes bastante pesados e immensa papelada, vendo-se entre esta varios exemplares dos estatutos do Apostolado do Coração de Maria, o regulamento interno do mesmo, artigos para o *Mensageiro de Jesus*, sendo tudo isto removido para o governo civil.

Pelas 7 horas da tarde, saiu do Arsenal uma força de 80 praças, sob o commando dos segundos sargentos Paulo Gouvêa e Santos, que foram cercar o convento pelas ruas do Quelhas e Borges Carneiro. O 2º sargento Rodrigues, com outra força, coadjuvada por cavallaria, cercava as restantes ruas. Auxiliaram os soldados e os populares nas pesquizas varios bombeiros, sob o commando superior do seu commandante e varios chufes. No momento em que se andava procedendo ás referidas pesquizas, alguem entregou aos bombeiros um bilhete do mestre de obras da estação do sul e sudoeste, dizendo ter já atravessado das Côrtes para o Quelhas. Por ordem do ministro da Justiça, dr. Afonso Costa, esteve tambem ali o estudante Oliveira Vinagre, a fazer o arrolamento dos bens existentes. As camas e malas foram enviadas para a Escola Naval, onde as freiras Dorothéas se encontram, guardadas. Os carros eram escoltados por uma força de cavallaria

Em redor do convento das Francezinhas, de onde, segundo viram muitos populares, se atiraram tambem muitos tiros, encontrava-se, hontem, estendida por toda a rua de D. Carlos, uma força de 45 praças de infanteria 15, sob o commando do capitão Fontes Pereira de Mello, e onze sargentos, afim de prestar quaesquer serviços. Dentro do edificio tambem estavam muitos soldados, que entraram por uma porta da calçada da Estrella, onde está uma taboleta que diz "Albergue das creadas de servir". Tambem ali foram varios officiaes do Exercito, marinha e bombeiros, bem como o commandante destes, passar uma busca rigorosa, afim de verem se descobriam qualquer esconderijo ou subterraneo, nada encontrando. Depois, foram as irmãs de caridade e educandas, que ali se encontravam, mettidas em automoveis e remettidas para o Arsenal, a juntar-se ás demais que, dos outros conventos, para ali foram levadas.

Cerca das 8 horas da manhã, principiaram a sair do convento das Trinas, as irmãs de caridade que ali se achavam, em numero de 106, duas das quaes muito doentes, sendo conduzidas para o Arsenal, nos automoveis 499, 506, 558, 512, 851, e porum outro pertencente ao quartel general. Na rua das Trinas e immediações juntou-se muito povo, fazendo ali policia uma força de lanceiros 2, sob o commando de um capitão. Quasi todas sairam rezando e benzendo-se. Na occasião em que o automovel 499, conduzindo quatro irmãs, passava junto da Empreza de Transportes Funebres, da calçada do Marquez de Abrantes, 115, soffreu um desarranjo, sendo preciso que viesse outro, em que foram conduzidas para o Arsenal. Em volta do vehiculo juntou-se muito povo, que apupou as religiosas. Depois, a tropa fez uma rigorosa busca ao convento, não encontrando nenhum padre.

NA EGREJA DA ESTRELLA, NO CONVENTO DAS FRANCEZINHAS E NA TRAVESSA DAS MERCÊS

A egreja da Estrella, onde tambem, durante a madrugada de hontem, houve tiroteio vivissimo sobre os populares e as tropas, esteve durante o dia guardada e vigiada por tropas. O ataque na noite de hontem foi feito do largo e do jardim, por militares e populares, chegando a comparecer duas peças de artilheria 1, que não chegaram a dar fogo. Do zimborio, de onde o tiroteio foi mais vivo, eram feitos uns signaes com luzes e, por volta das 11 horas, os sinos tocaram, dando um qualquer signal desconhecido. Na egreja, onde hontem entraram os militares e muitos paizanos, a passar uma busca, encontraram-se todas as caixas de esmolas arrombadas e vazias. O pelotão que hontem de dia cercava o edificio era commandado pelos tenentes Manoel da Silva e Aragão e Mello.

Um antigo guarda-portão da Estrella esteve hontem, á porta da egreja, descrevendo os carneiros que existem naquelle edificio e accrescentando que o actual prior tinha mandado effectuar varios trabalhos para lhes descobrir as entradas, entrando nesse trabalho elle, com um primo, durante sete annos que ali esteve.

Tendo o homem tambem dito que suspeitava terem essas entradas sido descobertas na secção geodesica, foram encarregados varios soldados e populares de irem ali proceder a pesquizas, munidos de pás e alviões, nada encontrando que justificasse a affirmativa do porteiro.

A sondagem foi feita, na egreja da Estrella, sob a direcção do sr. José Celestino Soares, alferes de infanteria 16, sendo encontradas varias ruinas cuja entrada estava occulta sob uma lage que os sapadores levantaram. Penetraram nas ruinas, foram dar a uma crypta antiga, que se dividia em varios corredores, mas não conseguiram avançar por falta de ar e de luz.

Logo que, hontem de manhã, terminou o tiroteio da egreja da Estrella, o sr. João Rocha Vieira, aspirante a official da administração militar, subiu com alguns soldados ao zimborio, percorrendo todas as torres. Este acto de coragem foi muito louvado.

A's 9 horas da noite de ante-hontem foi assaltada a egreja de Santa Isabel. Arrombaram a porta á machadada e, uma vez lá dentro, revolveram o archivo, espalharam capas e papeis. Não desappareceu, porém, coisa alguma, partindo-se apenas alguns vidros.

O revd. Liberal verificou que não faltava nada, não encontrando tambem lá ninguem. Ficou o templo guardado por uma força militar.

Como tambem constasse que de um predio da rua de Sant'Anna, á Lapa, residencia da sra. Carolina Miranda, com atelier de coisas religiosas, como opas, collares de padres, etc., tendo lá raparigas trabalhando na especialidade, varios individuos fizeram fogo para baixo, o sr. João Procopio, um dos revolucionarios que de armas na mão se bateu até a fim da revolta no acampamento da Avenida, organizou uma escolta de militares e paizanos para passarem uma revista á tal casa, que, segundo consta, é um coio disfarçado.

Entraram, mas não encontraram padre algum, negando a dona da casa que semelhante gente tivesse ali entrada. E com muito medo de algum assalto pediu que lhe guardassem a casa, sendo-lhe feita a vontade. Lá ficaram de guarda varios rapazes armados.

Encontraram, porém, uma porta arrombada que dá para um pateo.

Tambem hontem, de manhã, alguns populares disseram ter visto em uma das janellas do convento das Mercês cabeças de pessoas que espreitavam para fóra. Immediatamente começou toda a gente a protestar energicamente contra o caso, indo avisar o quartel-general para que mandasse forças investigar do succedido, pois se attribuiam aquellas cabeças como sendo de padres jesuitas ali refugiados.

Compareceu uma força commandada pelo segundo tenente Assis e um sargento, apparecendo tambem uma força de cavallaria commandada por um cabo, começando logo por collocar vedetas nas immediações do convento e nas embocaduras das ruas proximas. Seguidamente, entrou o commandante da força, acompanhado de algumas praças, procedendo a uma vistoria nas dependencias do convento, encontrando algumas roupas numa das casas, mas não sendo vista pessoa alguma, nem na egreja, nem em qualquer das dependencias.

Como não se encontrasse ninguem, os populares lembraram que na egreja havia um subterraneo que communicava com o palacio do visconde de Asseca, na rua Formosa, 99, dirigindo-se para lá a força, que foi recebida pelas criadas, unicas pessoas que se encontram presentemente no palacio. Depois de parlamentarem com aquellas servas pedindo-lhes delicadamente para a informar si realmente existia ali qualquer communicação com o convento, foi-lhes dito que essas communicações existiam, mas na cocheira que lhe fica contigua.

Effectivamente, na cocheira Monte Christo, depois de se atravessar um palheiro, foi encontrado o tal subterraneo, que tem passagem para as Amoreiras, Janellas Verdes e outros sitios proximos, mas não se ligando com o referido convento. Depois destes trabalhos infructiferos, sem que se encontrasse em qualquer sitio pessoa ou indicio que levasse a acreditar que ali esteja algum refugiado, o tenente Assis retirou, deixando ali uma guarda de marinheiros, sob o commando do 1º marinheiro n. 1 694.

O tenente Assis, antes de retirar, deixou no altar-mór da egreja um aviso para que, no caso que alguem ali esteja refugiado, se entregue á prisão, que ninguem lhe fará mal. A bandeira hespanhola, que se encontrava hasteada na fachada do edificio, foi depois retirada pela força, a pedido do coronel Verda, addido militar hespanhol, e do sr. Martinez, presidente do Centro Hespanhol, visto ali não residir ninguem daquella nacionalidade.

As religiosas presas

DURANTE O DIA, SAEM DOS EDIFICIOS RELIGIOSOS CERCA DE 300 MULHERES.

Para o Arsenal de Marinha, onde ficaram installadas nas dependencias da Escola Naval, entraram hontem, desde as 2 horas da madrugada, até á tarde, 233 mulheres, que foram presas nos varios recolhimentos religiosos da cidade.

Só no das Trinas encontraram-se 121, dizendo-se que seis dellas andam no seu estado interessante, trazendo uma outra uma criança de 3 annos ao collo. Umas seguiram, em grupos, mettidas em automoveis, e outras em meio de forças da marinha, vestindo fatos proprios do seu sexo, depois de haverem deixado os habitos talares, que só poucas continuaram envergando.

Pela cidade era curioso vêr as levas das prisioneiras, todas com as suas malas e trouxas, vestidas atabalhoadamente. A população respeitou-as e ninguem lhes dirigiu a mais pequena chufa.

Durante o dia, sairam já do Arsenal para casa de suas familias algumas religiosas e educandas, declarando outras que iam fazer o mesmo. São até ali acompanhadas por praças da armada, que as entregam aos parentes. No governo civil são fornecidos cartões de livre transito, sendo postas em liberdade aquellas que provem não serem religiosas de profissão. Os padres que são presos e que pertencem ao clero nacional, são tambem mandados para os seus domicilios, acompanhados por militares.

Na sala do Risco organizou-se uma camarata, onde as religiosas e as criadas dos recolhimentos ficaram de noite, sob a guarda de uma força de marinheiros, commandada pelos tenentes Newton, Stokler e Vasconcellos, aspirante Rato e sargento Paulo, da Escola Naval.

Até ás 3 horas da tarde, foram-lhes distribuidas duas refeições, a primeira de café e bolos, e a segunda de sopa de feijão com hortaliça, vinho e fructas seccas.

Para Paris, no "Sud-express", seguiram hontem, de manhã, oito irmãs de caridade francezas, de chale e lenço na cabeça, sendo acompanhadas ao comboio por soldados e populares.

O TIROTEIO

Um pouco mais tarde do que hontem, ás 8 e meia da noite, repetiram-se em varios pontos da cidade as scenas da vespera, affirmando diversas pessoas que, de alguns edificios e casas particulares, foram disparados tiros para a rua, o que deu causa a que as forças militares acudissem aos pontos onde diziam ter succedido o caso, não só para defesa de quem passava, como para proceder contra quem tão ignobilmente procedia.

Assim, houve quem visse dispararem-se tiros do zimborio da Estrella, pelo que o largo e ruas proximas ficaram, dentro em pouco, em estado de sitio, repetindo-se o tiroteio e espalhando-se forças pelas embocaduras, não consentindo a approximação de pessoa alguma. O mesmo succedeu para os lados do Conde Barão e junto ao Quelhas, bem como em outros pontos onde essas desordeiras manifestações se têm occorrido.

A's 9 da noite, sentiram-se duas descargas nas trazeiras da calçada do Combro e, se houve quem dissesse terem ellas partido da machina que produz electricidade para as machinas e para a illuminação do edificio do *Seculo*, houve tambem quem affirmasse que ellas haviam partido da parada do quartel dos Paulistas, ou da cêrca de Jesus.

Em virtude do caso, estivemos, por uma hora, a escrever em meio de um vivo tiroteio, tendo acudido um automovel do governo civil, com um official do exercito e varias praças de marinha, vindo depois um pelotão de infanteria do quartel-general.

Uns populares affirmavam que os tiros tinham partido do predio onde morou o estadista Fontes, actual residencia do coronel Ventura, entrando ali varias praças, que procederam a uma busca, sem que coisa alguma encontrassem de suspeito.

Meia hora decorrida, repetiu-se o tiroteio, sendo postadas vedetas na rua Formosa e Paço Novo, para evitar a passagem aos transeuntes. Foi notado por se dizer que se tinham disparado novos tiros, e que foram vistos signaes, com luzes vermelha e branca, de um predio da calçada do Combro.

Na egreja de Santos tambem se fez uma busca, por haverem affirmado que tinham dali partido alguns tiros e, como constasse que havia feridos, veiu do Hospital de S. José um carro-ambulancia com os necessarios soccorros, que não foram utilizados.

No Bairro Alto houve tambem correrias, estando guardados pela força o collegio dos Inglezinhos e o Hospital de S. Luiz, os quaes arvoraram as bandeiras das respectivas nacionalidades.

Ainda se suspeitou que tivessem disparado tiros das egrejas de S. Pedro e do Corpo Santo, sendo preso, proximo daquella egreja, Antonio Alves, de Vendas Novas, um pobre diabo que chegára hontem a Lisboa para trabalhar num alfaiate ao Poyaes de S. Bento, e, proximo desta, Nicoláo Mereni, morador na rua dos Poyaes de S. Bento, 37, a quem, no governo civil, apprehenderam um cheque de 539 pesetas, dizendo o homem que tencionava partir hoje para Madrid.

No convento das Bernardas foram presas tambem duas mulheres, e, junto do Quelhas, um velhote chamado Ascencio Mendes, que estava da janella a servir-se de oculo.

Pelas ruas houve varios episodios, sendo preso o professor de francez do collegio dos Inglezinhos, logo restituido á liberdade, por ter sido reconhecido. Nos Olivaes, em casa do prior, foi preso o antigo missionario Virgilio Mourão Cardoso Botelho, capellão da familia Carvalhal.

O soldado 74, da 3ª companhia de caçadores 3, ao passar nos Paulistas, foi attingido por uma bala, que lhe varou o *kepi*.

O facto de se ter disparado, casualmente, a espingarda de um soldado da guarda ao governo civil, tambem provocou correrias nas ruas proximas.

No Chiado, foram presos alguns individuos, e, entre elles, o padeiro Joaquim Salgado, de Tuy, que andava fazendo algazarra. Perto do quartel-general, uns populares queriam, á força, que fossem balas umas batatas que um homem levava no sacco, originando um pequeno tumulto, no qual interveiu o sr. Marinho de Campos, a recommendar prudencia e moderação.

Hontem, á noite, um marinheiro, ao passar pela travessa do Convento de Jesus, ouviu um tiro, que era disparado de uma casa na mesma travessa.

Indo ali mais tarde, em companhia de um official do exercito, passaram ambos uma busca á alludida casa, encontrando lá dois revólvers e as respectivas munições.

A dona da casa, que foi presa, negou-se a fazer declarações sobre o occorrido, dizendo não saber de nada.

UMA PRISÃO SENSACIONAL

Na estação do Cacem foi hontem preso, pelas 10 horas da noite, o antigo patriarcha de Lisboa, cardeal d. José Netto, que se fazia acompanhar de dois sacerdotes. Effectuaram a captura os srs. José França Borges e Arthur Ferreira, que os fizeram seguir, nesse comboio, para a estação do Rocio, onde chegaram depois das 11 horas. Na *gare* encontrava-se o sr. dr. José de Abreu, a quem foi communicada a prisão do cardeal Netto. Uma força militar fez a conducção dos presos para o quartel general, depois de lhes ter sido apprehendida a bagagem. O cardeal, que aparentou a maior indifferença pelo succedido, invocou, ao ser preso, as suas immunidades parlamentares.

— Prende-se assim um par do reino!

Ao conselho de ministros, que se encontrava reunido a essa hora, foi communicada a prisão do cardeal.

O ministro da Justiça dirigiu-se então ao quartel general, saindo depois o cardeal Netto em liberdade. Parece que a prisão obedeceu á conveniencia de livrar o cardeal de qualquer ultraje, dada a excitação dos animos contra os frades e o ex-patriarcha ser conhecido como tal.

MORTES E OS FERIDOS

Realizou-se hontem, pelas 4 horas da tarde, o funeral do rev. Bernardino Barros Gomes, que foi morto no recolhimento da calçada de Arroyos, ficando depositado no jazigo municipal. Hoje, pelas 9 horas da manhã, sáe do hospicio de S. Luiz, na rua Luz Soriano, o funeral do superior Alfred Fragues, sendo transportado para o jazigo dos francezes, no cemiterio dos Prazeres.

Para a enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, entraram hontem: o policia José Faustino Pereira, o *Calceteiro*, da esquadra das Monicas, morador no becco do Salvador, 3, loja, que foi ferido com uns tiros na cabeça e numa coxa; Francisco Maria de Lima Vieira, filho de Manoel Joaquim Vieira e de Adelaide de Jesus Lima Vieira, de 20 annos, casado com Emilia da Conceição Vieira; policia n. 1.552, natural de Lisboa, morador na travessa do Terreirinho, 34, 1º, que foi aggredido com um tiro na rua de Sapadores, e José Maria Barros, de 15 annos, filho de José de Barros e de Custodia Sequeira, trabalhador, natural de Arcos de Val de Vez, morador na calçadinha de S. Miguel, 21, 2º, que foi ferido com tiros numa perna.

Estes tres individuos foram feridos no primeiro dia dos acontecimentos e pensados convenientemente, mas, como peorassem, recolheram-se ao hospital de S. José.

Deste estabelecimento foram removidos para o hospital da Estrella oito soldados, que ali se encontravam em estado satisfactorio.

Hontem andaram distribuindo pela cidade, tarjados de luto, uns convites para o funeral do revolucionario Joaquim

AS ASSOCIAÇÕES SECRETAS

Está absolutamente demonstrado que as associações secretas, cujos membros ainda não tenham sido presos, nem a policia conseguira descobrir, foram uns poderosissimos auxiliares do movimento que produziu a implantação da Republica em Portugal. A maior parte dos individuos que entraram no regimento de infanteria 16, na madrugada do dia 4, e o acompanharam até á Rotunda, ficando ali até á victoria, pertenciam a varios grupos revolucionarios, assim como foi um outro, composto de 17 individuos, quem primeiro entrou no quartel de artilheria 1, em Campolide, aprisionando logo de entrada differentes officiaes e obrigando outros a renderem-se. Este grupo, que se portou com a maior bravura, era constituido por varios empregados dos armazens Grandella, operarios caixeiros, e manobrou sob as ordens de um individuo commerciante, de appellido Maldonado, e do sr. Saul Simões Sério, dedicadissimo republicano ha muitos annos.

FRANCISCO GRANDELLA

O arrojado commerciante e grande benemerito que se chama Francisco Grandella fez saber ao governo provisorio da Republica, por intermedio do ministro dos Estrangeiros, que punha ao seu dispôr as suas propriedades, absolutamente livres de encargos, no valor de seiscentos contos, e a sua casa commercial, avaliada em cinco mil contos, para o governo poder levantar, sobre estes bens, quaesquer emprestimos de que carecesse.

Si Francisco Grandella, com a sua vida de admiravel e fecundo trabalho e de successivas demonstrações de patriotismo, não tivesse, de ha muito, grangeado a sympathia e o reconhecimento publicos, impôr-se-ia hoje aos seus compatriotas como um portuguez inexcedivelmente apaixonado pelo progresso e felicidade da sua terra.

Do nosso correspondente no Porto:

Está proclamada a Republica em Portugal!

E' um facto e facto incontestavel, que ainda a muitos portuguezes, parece um sonho, attendendo á rapidez como os successos se desenrolaram na capital, tendo os seus effeitos naturaes nesta cidade e em todas as provincias.

Como nos compete, passamos a descrever aos leitores do *Correio da Manhã* os acontecimentos occorridos no Porto, onde nos surprehendeu a revolução, com as communicações cortadas com Lisboa.

* * *

Cerca das 2 horas de segunda-feira, a redacção do *Primeiro de Janeiro* e de outros jornaes affixou o *placard*, dando-nos a emocionante noticia de ter sido assassinado por um louco o dr. Miguel Bombarda, director do Hospital de Rilhafolles, ultimamente collocado em destaque pela sua propaganda liberal.

Como se comprehende, divulgada esta sensacional noticia, aguardavam-se os pormenores do attentado, inventando cada um a sua hypothese, formulando a sua opinião, conforme as suas idéas politicas ou religiosas.

Por vezes, os operarios das fabricas irromperam em pequenas manifestações contra os reaccionarios, mas foram abafadas pela policia, sem graves consequencias.

Como apparecessem na estação de São Bento duas irmãs de caridade, acompanhadas de um individuo, ouviram-se gritos de — abaixo a reacção! — mas, repetimos, o caso não teve importancia.

* * *

No dia immediato, terça-feira, logo ás 7 horas da manhã, lemos na estação de São Bento o seguinte commentario do jornal republicano *A Patria*, ácerca de uma noticia publicada num jornal inglez, onde o sr. José de Azevedo, ministro dos estrangeiros, affirmava que "o governo tinha outros meios á sua disposição para acabar com uma presumida insurreição, sem ser o exercito":

"Assim ha de ser... si não for o contrario. E poucas horas lha de viver quem não vir quanto valem as prophecias deste Bandarra de pechisbeque."

Ainda o mesmo jornal publicava á ultima hora o seguinte telegramma da capital:

"Altas horas da madrugada, somos informados que ha sublevação militar em Lisboa, achando-se de prevenção os regimentos desta cidade."

Ora, sendo certo que a terrivel censura não deixaria passar este telegramma, torna-se evidente que alguem da *Patria*, ao facto do movimento revolucionario, conhecia a hora em que o mesmo se deveria manifestar na capital, por consequencia no nosso espirito ficou arraigada a crença de que havia qualquer coisa de sério.

Approximando-nos do comboio que tinha partido de Lisboa ás 9 1|2 da noite antecedente, e que chegava a S. Bento ás 7 1|2 da manhã do referido dia, terça-feira, tivemos a felicidade de encontrar um amigo que conheciamos como arraigadamente republicano, embora o seu temperamento o afastasse do movimento revolucionario.

Mostramos-lhe o telegramma da *Patria*, accrescentando que no Porto já era conhecida a revolução.

— Sim, contestou-nos o nosso amigo; como agora já se póde falar, garanto-lhe que a estas horas está travado um duello de morte entre a monarchia e a Republica, duello que acabará pelo triumpho da mesma, attendendo ás condições excepcionaes como foi preparado o movimento revolucionario...

E com absoluta precisão descreveu-nos as posições provaveis das tropas revolucionarias, o isolamento da capital, etc., factos que poucas horas depois foram absolutamente confirmados.

* * *

Effectivamente, ás 10 horas da manhã soubemos que o telegrapho estava interrompido para a capital, mas cerca de uma da tarde o governo conseguiu telegraphar ás autoridades do Porto, por uma linha intermediaria, que apenas funccionava com extrema difficuldade.

Dizia o governo que tinha havido uma insurreição, que "naquelle momento estava quasi debellada."

Noticiava tambem o referido telegramma o adiamento da viagem de el-rei.

O *rapido* das 3 horas da tarde não chegou ao Porto, nem delle havia conhecimento. As linhas telegraphicas e telephonicas continuavam interrompidas, no emtanto, por alguns passageiros que tinham chegado a S. Bento; pela linha do Oeste, soube-se que se tinha sublevado a artilheria 1, marinha e infanteria 16 e que todos os regimentos estavam em combate, em tiroteio constante.

Quando estes informes foram conhecidos na cidade, na praça de S. Pedro começou a notar-se certo rumor e vivos commentarios, mas um piquete de cavallaria da Guarda Municipal mantinha facilmente a ordem.

Cerca das 10 horas da noite, porém, um crescido grupo de populares dirigiu-se á redacção da *Patria*, erguendo ali vivas á liberdade.

A policia desembainhou as terçadas e deu uma carga sobre o povo, que respondeu á pedrada, e com alguns tiros. Os populares refugiaram-se na redacção daquelle jornal, onde appareceram tres individuos feridos, entre elles um rapaz de 14 annos, apresentando extrema gravidade.

A conselho dos redactores da *Patria*, o conflicto não teve outras proporções, voltando tudo á normalidade.

* * *

Na madrugada seguinte, quarta-feira, o Porto mostrava-se absolutamente calmo, nada indicando que áquella hora, em Lisboa, corresse sangue a rodos...

Os jornaes pouco adiantavam ás escassas noticias conhecidas da revolução. No espirito do povo, todavia, notava-se a mesma inquieta espectativa.

As communicações com Lisboa continuam cortadas.

Alguns passageiros, interrogados avidamente pelos jornalistas nas estações do caminho de ferro de Campanha e S. Bento, affirmaram que se não póde avançar além de Santarem, e que ali estava um *placard* avisando de que proximo da Azambuja um magote de populares, armados de foices e outros instrumentos agricolas e espingardas, impedia a reparação na linha. Um dos comboios foi obrigado a retroceder.

Os regimentos estiveram de prevenção, podendo apenas os officiaes sair para irem jantar ás suas casas.

O general da divisão aguarda ordens do governo, mas estas não chegam, por via alguma.

Durante o dia nota-se no centro da cidade, especialmente na praça de D. Pedro, immensa multidão, desenhando-se no semblante a enorme anciedade em se receberem noticias.

Ao anoitecer, avolumava-se a affluencia de populares na praça de D. Pedro, juntando-se ali milhares de pessoas, aguardando o comboio da tarde, afim de obter noticias da capital. Mas essas noticias não chegavam, visto não apparecerem jornaes de Lisboa á venda.

Cerca das 9 horas da noite um piquete de cavallaria da Guarda Municipal fez varias evoluções no largo da Academia Polytechnica, o que deu motivo a diversas correrias, mas sem importancia

A's 10 horas da noite, grupos de populares dirigiram-se ás portas dos quarteis de infanteria 6 e 18, fazendo enthusiasticas manifestações ao Exercito.

Dentro dos referidos quarteis não foi notado qualquer movimento: os militares estavam no seu posto.

A meia noite, um grupo de manifestantes dirigiu-se ao quartel de infanteria 18, mas o commandante, acompanhado dos officiaes e do sargento da guarda desceu e pediu aos manifestantes para dispersarem, afim de evitar que uma força de cavallaria os obrigasse a sair dali. Os manifestantes assim fizeram.

Alguns piquetes de cavallaria da Guarda Municipal percorriam as ruas até alta madrugada, mas nada occorreu de anormal.

* * *

Na manhã seguinte, quinta-feira, notava-se no centro da cidade grande concorrencia comprando os jornaes que acabavam de sair.

Quasi todos os jornaes portuenses publicavam, de chapa, o seguinte telegramma:

"A proclamação da Republica. O governo provisorio. Lisboa, 5, ás 9 e 50 da manhã. Via cabo. Urgente:

A Republica foi proclamada hoje, ás 8 horas da manhã, pelo povo, exercito e armada, depois de luta heroica.

A ordem publica está absolutamente assegurada, sendo inefficazes quaesquer tentativas para continuar a defesa das instituições depostas, porque o governo, forças militares e cidadãos estão certos da manutenção das deposições alcançadas e da victoria da Republica em todo o paiz.

O governo provisorio é asism composto: Theophilo Braga, presidente; Antonio José de Almeida, Interior; Affonso Costa, Justiça; Bernardino Machado, Estrangeiros, coronel Xavier Barreto, Guerra; capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, Marinha; Basilio Telles, Fazenda; Antonio Luiz Gomes, Obras Publicas.

Governador civil do Porto é o dr. Paulo Falcão. — Pelo governo provisorio, (a) *Affonso Costa*, ministro da Justiça."

Excusamos de accentuar a extrema sensação produzida na cidade, ao se ter conhecimento deste telegramma.

Numerosos individuos dão vivas á Republica e conduzem bandeiras republicanas.

A breve trecho a praça de D. Pedro estava coalhada de populares, mas sem produzir desacatos.

Os principaes chefes do partido republicano dirigem-se ao telegrapho para receberem a confirmação desta noticia. Ali, porém, não podem dar pormenores por escassez de communicações directas para a capital.

Cerca das 8 horas da manhã, numerosa multidão, levando á frente o dr. Alfredo de Magalhães, dirigiu-se ao cemiterio do Prado de Repouso e ali, em frente do monumento levantado aos vencidos de 31 de janeiro foi feita uma grande manifestação de saudade aos vencidos da causa democratica.

Como fosse decidido que a Republica fosse proclamada das janellas do edificio da Camara, a vereação encarregou de a dirigir o dr. Nunes da Ponte.

A grossa multidão esperava com febril impaciencia este acto, mas nada se podia fazer porque o novo governador civil, o dr. Paulo Falcão, tinha-se compromettido com o general da divisão a fazer com que a ordem fosse mantida pelo povo, bem como a não deixar proclamar a Republica sem que chegasse da capital a confirmação dos telegrammas.

Todavia, cerca do meio-dia, entrou no salão principal da Camara grande numero de individuos, á frente dos quaes se destacavam os srs. Ferreira Gonçalves, Amorim de Carvalho, dr. Pereira Osorio, etc., que ali foram levados com o intuito de hastear a bandeira republicana nos paços do conselho.

Muitos oradores improvisados falaram ao povo, pedindo-lhe que aguardasse os acontecimentos com ordem, mas era impossivel; a proclamação immediata da Republica impunha-se, para desarmar a colera popular.

No telegrapho não havia confirmação do despacho do novo ministro da Justiça, e assim se passa algum tempo.

Por fim, o general confirmou ao dr. Nunes da Ponte que podia fazer a proclamação. Então, a praça de D. Pedro apresentava curioso aspecto: entre a colossal multidão destacam-se numerosas bandeiras de clubs republicanos.

A guarda municipal retira-se do edificio da Camara; as janellas centraes são abertas, deixando entrar os vereadores.

O dr. Nunes da Ponte lê a seguinte proclamação:

CIDADÃOS!

"Desde hontem que a gloriosa bandeira republicana fluctua triumphante no Tejo, nas mesmas naus de guerra e na capital da nação, em todas as fortalezas e praças, delirantemente acclamada, como um symbolo de redempção e de esperança, pelo heroico povo de Lisboa. O povo do Porto, que ha mais de dezenove annos derramou o seu sangue generoso pela conquista dessa aspiração grandiosa, não póde deixar de felicitar-se e rejubilar com o conhecimento desse facto notavel, que vem marcar na historia luminosa do nosso paiz uma época de regeneração e prosperidade que de ha muito constituia a mais nobre ambição de todos os verdadeiros portuguezes.

E', pois, cidadãos, com o coração a transbordar de alegria que eu tenho neste momento a insigne honra de, na qualidade de vereador mais velho da Camara Municipal do Porto, proclamar nos Paços do Concelho a Republica Portugueza, e declarar perpetuamente abolida a dynastia de Bragança.

E', pois, cidadãos, que neste momento o estrangeiro admira certamente a coragem, valentia e heroicidade com que os nossos correligionarios de Lisboa souberam implantar a nova fórma de governo do paiz; eu estou certo, e commigo todos os meus collegas da Camara, que o mesmo estrangeiro admirará o vosso legendario civismo, na perseverança com que haveis de manter a ordem publica e na linha de generosidade que adoptareis nos vossos actos e no vosso procedimento".

A multidão levanta estrondosos vivas á Republica e aos seus principaes representantes.

A bandeira, pois, foi hasteada no edificio da Camara, não cessando as manifestações.

A uma das janellas apparece o dr. Alfredo de Magalhães que fez uma ligeira allocução commemorando este acto, pedindo a todos a maior cordura.

A's 4 horas da tarde chegava de Lisboa o *Diario do Governo* e respectivo supplemento, inserindo a constituição do governo provisorio e a proclamação das novas instituições.

O conselheiro José Arroyo fez entrega do governo civil ao dr. Paulo Falcão.

A multidão dirigiu-se ao governo civil, assomando o coronel Lacueva ás janellas do quartel general, pedindo ao povo que se abstivesse de fazer ali manifestações.

O edificio do governo civil hasteou a bandeira republicana, bem como no quartel general e no edificio dos correios e telegraphos.

Em seguida a multidão foi, em debandada, fazer manifestações ás portas dos quarteis, nos quaes foi tambem hasteada a bandeira republicana.

Em frente do quartel de infanteria 6, formou a respectiva guarda, estando presente toda a officialidade com o commandante, prestando todas as devidas honras ao symbolo republicano.

Na infanteria 18 e no quartel da guarda municipal succedeu o mesmo.

De noite, na praça D. Pedro e ruas principaes da cidade, grosso numero de populares percorreu as ruas com bandeiras republicanas, dando varios vivas.

* * *

Entretanto, espalhou-se rapidamente o boato de que tinham havido tentativas de hostilizar o movimento republicano.

O general Pimentel Pinto, antigo ministro da Guerra, chegara esta manhã ao Porto, vindo de Vidago, indo conferenciar com o general da divisão e mais tarde com o commandante da infanteria 18.

Diz a imprensa portuense que o sr. Pinto recebera no hotel a visita de varios officiaes conhecidos como monarchicos exaltados.

Ora, ao anoitecer, uma deputação do *comité* revolucionario appareceu no hotel onde estava hospedado o sr. Pimentel Pinto, acompanhado do engenheiro sr. Castello Branco, filho do sr. José de Azevedo Castello Branco, sendo ambos intimados, sob a ameaça dos revólvers, a entrar para um trem, afim de abandonarem a cidade.

Depois de algumas hesitações, os dois individuos a que nos referimos, acompanhados pelos delegados do *comité*, seguiram para a redacção da *Patria*, sendo ali convidados a deixar immediatamente o Porto, o que fizeram no dia seguinte.

Tambem foi accusado de traição o sr. Jorge da Cunha, chefe dos serviços dos telegraphos, mas podemos garantir da fórma mais peremptoria possivel que a accusação não tinha base, como de resto reconheceu o sr. Falcão, indo pessoalmente ao gabinete do sr. Cunha apresentar-lhe as suas desculpas.

Constou tambem que foram presos mais dois officiaes superiores do exercito, accusados de hostilizar a revolução, mas os factos não provaram as suspeitas.

* * *

Ante-hontem, sexta-feira, a cidade retomava o aspecto normal.

De noite, á porta dos quarteis e regimentos de infanteria, juntou-se muito povo aguardando as musicas que deviam percorrer algumas ruas da cidade tocando a "Portugueza".

Na praça D. Pedro, em frente á Camara Municipal, illuminada, o povo deu bastantes vivas á Republica, sendo lançados ao ar muitos foguetes.

Pelas ruas da cidade alguns ranchos de populares deram vivas á liberdade, não havendo o mais ligeiro incidente desagradavel.

* * *

Outro tanto não succedeu nas cadeias da relação, onde os presos se revoltaram, julgando erradamente que seriam abertas as portas das prisões, pelo facto de ter sido proclamada a Republica.

Na madrugada de ante-hontem accentuou-se a rebellião e conseguiram arrombar as portas interiores de madeira, que dão para um pateo interior e sairam por ali, acompanhados das respectivas trouxas e saccos de roupa.

E' claro que teve de intervir a guarda municipal, que, entrando no pateo de baioneta calada, metteu os presos em ordem, ficando com sentinellas á vista.

Pelo visto, si não se tivesse dado tão promptas providencias, os presos tinham serias probabilidades de alcançar a rua.

De tarde deu-se nova revolta e desta vez tomou proporções assustadoras: os presos, dando vivas á liberdade e á Republica, fizeram em estilhaços tudo que encontraram no meio de uma ensurdecedora vozeria.

O pessoal da cadeia teve de intervir, mas foi recebido com alguns tiros de revólver, attingindo um guarda.

O piquete da guarda municipal foi novamente chamado a toda pressa, fazendo duas descargas que, embora de pontaria alta, feriram 16 presos e mataram 2. Um delles era o celebre Joaquim José de Carvalho, o *Olhos brancos*, chefe de uma perigosa quadrilha, e o outro Antonio Pinto da Costa ou Antonio Pereira de Castro.

Alguns guardas foram feridos na refrega, mas sem importancia.

O governador civil, dr. Paulo Falcão, determinou ao procurador-rego e director da cadeia, que procedessem a rigoroso inquerito, afim de ser enviado ao governo provisorio.

* * *

O novo governador civil foi visitar algumas repartições publicas, e, no paço episcopal, conferenciou com d. Antonio Barroso, acerca dos differentes serviços das repartições ecclesiasticas.

Foi ordenado que os edificios publicos illuminem as suas fachadas durante tres noites e que em todos seja hasteada a bandeira republicana.

* * *

Hontem, sabbado, a cidade conservou o seu aspecto normal. Nas ruas, bastante animação. Grupos de individuos percorrem a parte central dando vivas á Republica.

O movimento commercial foi grande, fazendo-se transacções importantes em quasi todos os estabelecimentos bancarios.

A's duas horas da tarde foi retirada da frontaria do quartel municipal, a placa metallica onde estavam gravadas as iniciaes "G. M. P." (Guarda Municipal do Porto).

As armas reaes que existiam na sala das audiencias dos tribunaes criminaes foram cobertas.

Na egreja e hospital da Trindade foram arvoradas as bandeiras republicanas.

Cerca de 200 empregados, levando á frente a sua tuna, pertencentes á Companhia Carris de Ferro do Porto, partiram da Boavista para a praça de S. Pedro, tocando o hymno nacional, a *Portugueza*, sendo acompanhados de bastante povo. Pelo caminho levantaram vivas á Republica, á Liberdade, etc.

De noite illuminaram os quarteis e edificios publicos. Na praça de S. Pedro ainda se juntou immensa multidão, acclamando a Republica.

A banda da Guarda Municipal, a infanteria 6 e 18 foram victoriadas, quando ao recolher, tocaram a *Portugueza*.

Hontem entrou em Leixões, o cruzador inglez *Venus*, indo o commandante ao departamento Maritimo cumprimentar o chefe desta repartição, fazendo as seguintes declarações: "Que o governo inglez não mandára áquelle porto o navio do seu commando, com o mais leve intuito politico, mas sim para proteger os subditos britannicos residentes nesta cidade, no caso de se tornar necessario por motivo de perturbação da ordem publica. No emtanto, como via a cidade em absoluto socego, estava resolvido a não se demorar mais do que dois a tres dias."

O governador civil, dr. Paulo Falcão, communicou hontem aos jornaes que tomára varias providencias para o policiamento das ruas, sobretudo, em frente das casas religiosas para evitar quaesquer desmandos.

Afim de dar prompta execução ás providencias tomadas pelo governo provisorio, ácerca da expulsão das congregações religiosas, o governador civil dirigiu-se hontem de manhã ao paço episcopal, expondo ao bispo, d. Antonio Barroso, a necessidade de que todas as religiosas deixem immediatamente os habitos talares e o uso de quaesquer insignias que exteriorisem esta qualidade.

Disse ainda, ao prelado, o chefe da districto que tambem era necessario que promptamente se retirassem do Porto todas as religiosas que não tenham á sua guarda creanças ou outras pessoas indefesas. O sr. Antonio Barroso disse que ia enviar uma circular a todos os institutos religiosos, indicando-lhes a attitude que deviam tomar, accrescentando que já muitas religiosas tinham abandonado a cidade.

O dr. Paulo Falcão, frisou que as religiosas que têm a seu cargo creanças e invalidos, não devem sair, por emquanto, do Porto, limitando-se apenas a não envergar os seus habitos, afim de não collocar em difficuldades o governo provisorio.

As irmãs de caridade do recolhimento do Asylo de Villar, sairam hontem, pela manhã, facto que fez juntar bastante gente á porta do referido recolhimento.

Até hontem foram nomeadas as seguintes autoridades provisorias no districto do Porto:

Amarante—Dr. Cerqueira Coimbra.
Baião—Dr. Monteiro de Freitas.
Bouças—Dr. Affonso Cordeiro.
Felgueiras—Dr. João Machado Ferreira Brandão.
Gondomar—Dr. Rufino Cardoso.
Lousada—Eduardo Vieira de Mello da Cunha Osorio.
Maia—Dr. José Felix Farinhote.
Marco—Dr. Adriano Cryspiniano da Fonseca.
Paços de Ferreira—Dr. Leão de Meirelles.
Penafiel—Joaquim de Araujo Costa.
Paredes—Antonio Augusto de Carvalho.
Santo Thyrso—Antonio de Faria Carneiro.
Povoa—Dr. João Pedro de Souza Campos.
Villa do Conde—Dr. Antonio Maria Pereira Junior.
Gaya—Dr. Manoel Ferreira de Castro.
Vallongo—Dr. Joaquim da Maia Aguiar.

Hoje, continuaram os festejos, mas com pouca intensidade. Os moradores da rua de Sá da Bandeira e immediações preparam festejos nocturnos.

De noite deve haver a mesma affluencia de manifestações na praça D. Pedro e ruas centraes da cidade.

* * *

Em Braga foi proclamada a Republica

incidentes, tomando as novas autoridades posse dos seus logares.

Em todas as localidades do districto está succedendo o mesmo.

— Em Vianna do Castello as forças militares proclamaram a Republica, depois de ter sido recebida a ordem respectiva do general de divisão.

— Em Castello Branco o regimento de cavallaria prestou juramento ao novo, sobre a espada do commandante Aguiar.

— Em Santo Thyrso foi proclamada a Republica na sala das sessões da Camara Municipal e em seguida arvorada a bandeira e publicano nos paços do conselho. Grupos de manifestantes percorreram as ruas desta villa, vendo-se em algumas casas a bandeira da Republica.

— Em Taboaço alguns individuos, com a commissão municipal á frente, em *marche aux flambeaux*, percorreram as ruas daquella villa, acclamando-se a Republica.

— Em Melgaço, a Camara Municipal, reunida em sessão extraordinaria, proclamou a Republica, sendo em seguida hasteada a nova bandeira.

— Em Villa Pouca d'Aguiar tomou posse do cargo o novo administrador do conselho, percorrendo uma philarmonica as ruas principaes daquella villa tocando a "Portugueza".

— Em Celorico de Basto o administrador do conselho dr. Antonio Rodrigues Salgado, tomou posse do seu logar e falou ao povo de uma das janellas da Camara.

— Em Ermerinde houve varias manifestações por causa do advento da Republica, sendo nomeado administrador do conselho o dr. Maia d'Aguiar.

Os congregados da Formiga abandonaram o convento.

— Em Torres Vedras foram selladas as portas do convento de Barró, ficando sob custodia dois padres e um creado.

Ante-hontem um dos creados assassinou um lavrador por causa de lançar um foguete. O governo mandou prender todas as religiosas e encerral-as no forte de Caxias.

— Em Evora a Republica foi acclamada por milhares de pessoas, fechando o commercio ás 11 horas em signal de regosijo. Foi içada a bandeira republicana no quartel general e restantes edificios publicos.

— Em Aveiro a confirmação da proclamação da Republica foi festejada em toda a cidade.

— Em Coimbra a substituição do velho regimen foi feita sem o menor incidente, entregando as autoridades os seus logares.

O dr. Fernandes da Costa foi nomeado governador civil deste districto.

— Em Valença do Minho foi proclamada a Republica na Camara Municipal, no forte da praça e quartel.

— Em Guimarães foi proclamada a Republica no edificio da Camara, vendo-se postada á direita toda a força disponivel da infanteria 20, com a respectiva banda.

— Em Barcellos tomaram posse as novas autoridades com todo o brilho, estando presentes as forças militares.

— Na Povoa do Varzim o novo administrador do conselho, dr. João Pedro de Souza Campos, promoveu varios festejos. Na Camara Municipal foi lançado o voto da proclamação da Republica, discursando o presidente.

— Em Caminha reuniu-se extraordinariamente a Camara Municipal, acclamando a Republica e sendo içada a nova bandeira no edificio.

— Em Amarante foi recebido festivamente o dr. Gonçalo de Moura, sendo-lhe feita uma manifestação de alegria.

— Em iVeira foi proclamada a Republica, tomando posse da administração do conselho o sr. José Borges de Souza, de Celleiras.

— Em Merão frei foi recebida a noticia de ter adherido á Republica o conselheiro Alpoim.

— Em Louzã foi acclamada a Republica, bem como os seus representantes locaes, drs. Antonio Oliveira e Fernando Costa.

— Em Gouveia foi proclamada a Republica na praça do Conselho, percorrendo uma philarmonica as ruas daquella villa tocando a "Portugueza".

— Em Monção tomou posse do logar de administrador do conselho o sr. Jacintho Caldas, havendo varias manifestações de regosijo.

Telegrammas

GRANDES MANIFESTAÇÕES AO BRASIL PELO RECONHECIMENTO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Lisboa, 23 (D.) — Reina grande regosijo com o reconhecimento da Republica pelo Brasil.

Hoje, milhares de pessoas, que constituiam o bando precatorio em favor das victimas da revolução, fizeram calorosa e enthusiastica manifestação ao ministro do Brasil, dr. Costa Motta, na séde da legação brasileira.

O ministro agradeceu e distribuiu esmolas.

Bandas de musica tocaram, sob acclamações delirantes, o hymno nacional brasileiro e a marcha *A Portugueza*.

O RECONHECIMENTO DO BRASIL

Lisboa, 23 (A. H.) — Todos os jornaes de hoje dedicam longos artigos de elogios ao Brasil por ter reconhecido, primeiro que qualquer outro paiz, o novo regimen de Portugal.

A PASTA DO FOMENTO

Lisboa, 23 (A. H.) — O dr. Bernardino Machado, ministro dos Negocios Estrangeiros, ficará interinamente com a pasta do Fomento, caso o respectivo titular, dr. Luiz Gomes, seja nomeado ministro de Portugal no Rio de Janeiro.

O GOVERNO ORIENTAL E O GOVERNO PROVISORIO

Lisboa, 23 (A. H.) — O governo do Uruguay já telegraphou ao seu ministro nesta capital autorizando-o a entrar em relações com o governo provisorio.

OS PAPEIS DE D. AMELIA

Lisboa, 23 (A. H.) — Foram transportadas hoje para o Ministerio da Justiça duas grandes malas contendo papeis encontrados nos aposentos particulares de d. Amelia, no Castello da Pena, em Cintra.

O PARTIDO FRANQUISTA

Lisboa, 23 (A. H.) — O sr. Vasconcellos Porto já entregou hoje ao dr. José Novaes a chefia do partido franquista.

Ao que se diz o partido vae ser dissolvido.

BANDO PRECATORIO A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Lisboa, 23 (A. H.) — Os sargentos do ultramar promoveram hoje pelas ruas da cidade um bando precatorio em favor das familias das victimas da revolução.

Na passagem do prestito pela rotunda da avenida, a multidão descobria-se, respeitosa, deante da bandeira republicana.

Ao anoitecer, a multidão, que seguia os sargentos, passando pela legação brasileira, acclamou delirantemente o Brasil, dando enthusiasticos vivas ao dr. Nilo Peçanha, barão do Rio Branco e dr. Costa Motta. Todos estes vivas eram freneticamente correspondidos.

No intervello de cada viva, as bandas de musica tocavam o hymno brasileiro e a "Portugueza".

Tambem iam incorporados no prestito os sargentos de artilheria que tomaram parte na revolução.

A BANDA DA GUARDA REPUBLICANA

Lisboa, 23 (A. H.) — A banda da Guarda Republicana tocou hoje no coreto da avenida da Liberdade.

A multidão applaudiu-a calorosamente.

REDUCÇÃO DE DESPESAS NA PASTA DA GUERRA

Lisboa, 23 (A. H.) — O ministro da Guerra, coronel Xavier Barreto, declarou que fará uma reducção de noventa contos nas despesas ad sua pasta.

EXTINCÇÃO DE CURSOS — ABOLIÇÃO DE FORO — CURSOS LIVRES

Lisboa, 23 (A. H.) — O *Diario do Governo* publica amanhã os decretos extinguindo a Faculdade de Theologia na Uuniversidade de Coimbra, abolindo o fôro academico, o juramento dos alumnas, dos lentes e do reitor e creando os cursos livres.

O GOVERNO ARGENTINO OBSERVARA' A MESMA CONDUCTA QUE O BRASIL NO RECONHECIMENTO DA REPUBLICA DE PORTUGAL

Buenos Aires, 23 (A. A.) — O Ministerio das Relações Exteriores telegraphou ao ministro argentino em Lisboa, sr. Garcia Sagastume, communicando-lhe que lhe foram enviadas novas credenciaes, e que a Republica Argentina observará a mesma conducta que o Brasil a respeito do reconhecimento immediato da Republica Portugueza.

Victimas de electricos

A' 1 hora da tarde de hontem, na rua do Cattete, o empregado do commercio, Joaquim Soares Gomes, portuguez, de 30 annos, foi atropelado por um electrico que descia para á Avenida Central.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, o medico de serviço verificou que Joaquim Soares Gomes apresentava ferimento contuso no joelho esquerdo, contusões e escoriações no quadril, flanco, espadua e cotovello direito, raiz do nariz, região frontal e palpebra inferior esquerda.

Depois de curado, foi para sua residencia, á rua do Cattete n. 279

Uma hora depois deste accidente, o recebedor da Light, Roque Antonio Jeronymo, caiu do bonde em que trabalhava, ao passar pela praia de Botafogo, esquina da rua Farani.

Larga brécha na região occipital foi soturada pelo medico de serviço no Posto Central de Assistencia, que promptamente compareceu ao local.

Entre dois wagons

Na barreira do Senado

Na barreira do Senado, hontem, á 1 hora da tarde, o italiano Braz Mancoso, trabalhador, de 16 annos, ficou comprimido entre dois vagões de aterro.

Disso lhe resultou ficar sériamente machucado na mão esquerda e com fortes contusões pelo corpo.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, foi curado convenientemente pelo enfermeiro Antonio Madureira, sendo depois removido para a Santa Casa de Misericordia.

A ROMARIA DA PENHA

Como as autoridades passam em paz o quarto domingo da romaria

Notas, informações e impressões das festividades de hontem

Continuou hontem, em Irajá, a querida romaria da Penha, e registe-se com prazer que as festividades correram sem desgostos maior para a população da cidade.

Esta concorreu á festa com grande contingente de representantes seus, divertindo-se immenso por lá.

Aborrecidissimo, esteve, entretanto, o domingo de hontem. Pela manhã caiu uma chuvarada desanimadora, de sorte que, ainda uma vez, ficaria prejudicada a popular romaria da Penha, si os romeiros com esse triste alvorecer lembrasse a jornada do primeiro domingo, decorrida sob a impertinencia de uma chuva inclemente.

E, sendo domingo proximo o ultimo da animada festa de Irajá, é de se fazer votos para que tenhamos bom tempo, afim de que o mez da romaria seja fechado com chave de ouro.

Hontem a concorrencia, relativamente aos segundo e terceiro domingos, foi enorme, ultrapassando por muito ao do segundo, que era, até agora, o melhor do anno.

O arraial esteve animado como nunca, tendo a Leopoldina Railway soffrivel movimento de passageiros. Como nos anteriores dias da romaria, essa companhia ingleza poz á disposição da imprensa, para transporte de seus representantes, um carro especial, no qual foi feito abundante serviço de *lunch* e bebidas.

Registe-se, pois, que o quarto domingo foi dos melhores, não só deste, como tambem dos annos mais recentes.

* * *

A's horas habituaes realizaram-se os actos religiosos do costume, sendo rezadas missas ás 8, 9, 10 e 11 horas, todas ellas muito concorridas pelos devotos de Nossa Senhora da Penha de França.

Num dos intervallos dessas cerimonias foi baptizada, entre muitas outras creanças, a galante Cecilia, filha do sr. Firmino Domingos Antunes, e de d. Isaura Deraninaud Antunes, sendo padrinhos da baptizada, seus tios, o sr. Carlos Deraninaud e d. Blandina Deraninaud.

* * *

Estando no arraial cerca de trinta mil pessoas, visto que a Leopoldina vendeu 23.200 passagens, só em sua estação inicial, sem contar, portanto, com as intermediarias, era natural que se déssem ali algumas scenas mais calorosas.

Estas foram, no entanto, sem importancia, constatando-se apenas, como resultado dellas, algumas cabeças quebradas, pequenas escoriações, etc.

O facto mais importante do dia foi o do nacional Manoel Zeferino dos Santos, pedreiro, de 53 annos, e residente no Jardim Botanico, e que em meio da festa foi accommettido de uma congestão cerebral. Manoel teve immediatos soccorros, carinhosamente prestados pelos drs. Muniz Freire e Accacio Pires, auxiliados pelo enfermeiro Gonçalves, todos da Assistencia Municipal, e que se achavam ali de serviço.

Foram ainda pensados ferimentos em Joaquina Dias, residente na rua do Rezende n. 208, com um ferimento no sobr'olho direito; em Armando Ribeiro Barbosa, morador na rua das Laranjeiras n. 59, ferimento na cabeça; um popular, com luxação em um pé, e a varios outros populares, com ferimentos de menor importancia.

Repetindo um numero de successo, dado por nós á romaria, no anno proximo passado, vamos realizar domingo, um concurso interessantissimo, em que entrará em collaboração com o *Correio da Manhã*, a elegante barraca "Tenda Ideal", de propriedade do coronel Alvaro Martins.

Como proprietario da Barraca Polonia, fôra o coronel Martins o organizador do concurso anterior, que foi um verdadeiro successo.

O concurso consiste no seguinte:

O romeiro que primeiro apresentar, domingo proximo, na "Tenda Ideal", um numero do dia, do "Correio da Manhã", entrará na posse de um vale para um almoço de quatro pessoas, fartamente servido em mesa especial da mesma barraca.

E', pois, acordar cedo!

— A gentileza do coronel Martins é inexcedivel. Della ainda hontem tivemos nova prova, pois por esse cavalheiro nos foi offerecida hontem uma abundante amostra dos deliciosos vinhos nacionaes de fabricação dos srs. João Carneiro & C. Entre elles ha dois — o de abacaxy e um moscatel — que são d'estalo!

* * *

As barracas.

Isto chega a parecer chapa, mas é injustiça deixar de falar no Magalhães e no Pinheiro, da "S. Felix"; no Gonçalves e no Corrêa, da "Brasil-Portugal"; no Martins Ribeiro, da "Polonia"; no Marçal, da "S. Marçal"; e, finalmente, no mais sympathico e popular de todos os barraqueiros, no gentilissimo "Sanuca", da "Tenda Ideal".

Hontem lá andaram elles numa dobadoura, a distribuir alluviões de "verde" do Gatão, da Pedra Torta, de Santo Thyrso, etc., cabendo ao "Sanuca" a larga propaganda da "Teutonia", que elle diz ser a mais saborosa das cervejas.

E do outro lado, em que animação estiveram as barraquinhas! Era um Deus nos acuda. Que torvelinho na "Mamãe olha a cara delle", na "Paz e Amor", na "Alto Minho".

E cá em baixo, o Marques, do Restaurante Campestre, como andou atarefado com a freguezia!

São um dos encantos da encantadora romaria, as barracas.

Um viva aos barraqueiros!

* * *

Durante todo o dia foi o bello templo do outeiro visitado por grandes legiões de fieis, muitos dos quaes conduzindo offerendas á milagrosa Virgem da Penha.

As missas tiveram enorme concorencia, ascendendo a milhares o numero de pessoas que as ouviram.

Tambem na casa de romeiros foram recebidas centenas de promessas, sendo ali distribuidas as tradicionaes veneras e estampas de N. S. da Penha, tão popularizadas em todo o Brasil.

No coreto proximo á casa dos romeiros tocou durante todo o dia a afinada banda de musica da fabrica de tecidos do Bangú. Ao lado eram apregoadas por improvisado leiloeiro as prendas offerecidas á milagrosa padroeira, prendas que os romeiros disputavam como recordações da romaria.

* * *

Feito com certo cuidado por parte de seus dirigentes, o policiamento de hontem satisfez, descontadas as pequenas lacunas a que a natureza do serviço e o local em que é feito não podem escapar. Da policia civil encarregaram-se, como nos outros dias da festa, os drs. Raul Magalhães e Edgard Pahl, cabendo-lhes (desta vez a ambos...) merecidos elogios, que se tornam extensivos a seus auxiliares, escrivão major Innocencio, escrevente João Guimarães, commissarios Mello (do 4° districto), Belmiro Vianna, Sá e Bittig, além dos srs. Rangel, Lemos de Mello, Paulino, etc.

Tambem estiveram na Penha, trabalhando com o mesmo acerto, tres turmas de agentes, chefiados pelos *cabos* Guerra, Novaes e Olympio, sendo os serviços de assistencia policial feitos pelo sr. Teixeira.

O policiamento militar foi dirigido pelo capitão Paixão, e fiscalizado pelo capitão Raymundo, tendo como auxiliares os alferes Souza, Benedicto e Santa Barbara. Para todo o serviço foram destacadas na Penha apenas 50 praças, metade de cavallaria e metade de infanteria.

A Assistencia Publica esteve representada pelos drs. Moniz Freire e Accacio Pires, destacando tambem na Penha os seguintes contingentes:

Corpo de Bombeiros, 15 praças, sob as ordens do alferes Bastos;

Infanteria de Marinha, 15 praças, sob as ordens do 2° tenente Carlos Chermont;

13° de cavallaria do Exercito, 15 praças, commandadas pelo tenente Luiz Delmont.

* * *

Ultimos écos:

O sr. Antonio Marques Mariano, proprietario do Restaurante Campestre, no arraial da Penha, procurou-nos hontem para nos transmitir um convite dos srs. Ferreira Cabral & C., negociantes desta praça.

Os srs. Ferreira Cabral & C., que são, nesta capital, agentes do conhecido vinho verde "Flor de Liz", offerecem domingo proximo, no proprio Restaurante Campestre, um almoço aos reporters destacados na Penha, e foi para essa festa que nos convidou o sr. Marques, acrescentando que no agape só se gastará o delicioso "Flor de Liz".

— Tendo grandes responsabilidades na segurança devida aos romeiros da Penha, pois que estes, em sua quasi totalidade, passam em sua zona, o dr. Goulart de Oliveira, delegado do 22° districto, tem-se mantido durante todos os domingos da Penha em activa vigilancia, acompanhando-o seu escrivão, major Torres.

— Tem merecido geraes referencias de elogio a maneira delicada e cavalheirosa por que tem tratado indistinctamente todas as pessoas que dependem de suas informações, o sr. Domingos Silva, agente da Leopoldina em Praia Formosa.

— O numero de bilhetes vendidos nesta ultima estação para a romaria foi de 23.200, o que representa o maior movimento do anno.

PELO TELEGRAPHO

Rio Grande do Sul

Assassinato — Expulsão — Afogado — Compra de um cinematographo — Partida — Receios de revolução

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — Perto do povoado de Carazinho, no municipio de Passo Fundo, o individuo de nome Claudino Ayres Anhaya assassinou um tal Nicoláo Chumbo, cujo corpo foi transportado para a capella do povoado.

O criminoso foi preso.

Nota comovente: — Na capella estava tambem o cadaver da noiva de Nicoláo, que fallecera no mesmo dia, em resultado de uma operação cirurgica, ficando os dois corpos collocados um ao lado do outro.

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — O Club da Guarda Nacional desta capital expulsou do seu seio o alferes da mesma milicia Florampelio de Castro Loureiro, desordeiro contumaz e perigoso.

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — Hontem, á tardinha, o menor Pedro, de seis annos de edade, filho de Luiz Cedim, saindo de casa de seus paes para brincar com outros meninos, caiu num poço raso das circumvizinhanças, perecendo afogado. A familia só descobriu o desastre quando, dando por falta do menino, o mandou procurar.

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — A firma Damasceno Isslor & C. comprou por 36 contos de réis a empresa do cinematographo Ideal, desta capital.

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — Segue amanhã para Sant'Anna do Livramento, a chamado do coronel João Francisco, o dr. Plinio Casado, advogado no fôro desta capital.

PORTO ALEGRE, 23 (A. A.) — Telegrammas recebidos de Bagé referem haver ali receios de que tenha rebentado a revolução na Republica Uruguay.

Diversos commerciantes uruguayos mandaram sustar a remessa das mercadorias compradas em Bagé até segunda ordem.

Estados Unidos

A taça "The Gordon Benett"

S. LUIZ, 23 (A. H.) — O balão "Dusseldorf", um dos concorrentes á disputa da "Taça Gordon Benett", foi descer hoje perto de Kiskisink, provincia de Quebec.

Segundo parece o "Dusseldorf" percorreu uma distancia de mil, duzentas e quarenta milhas.

Bolivia

Interpellação de um ministro

LA PAZ, 23 (A. A.) — Nas primeiras sessões do Senado e da Camara dos Deputados será interpellado o ministro do Interior e da Instrucção Publica, sr. Juan Misael Saracho, sobre a solução dada pelo presidente da Republica á ultima crise ministerial.

Em diversos centros politicos diz-se ser muito provavel que o Congresso approve um voto de censura ao ministerio, o que aggravará novamente a situação provocando outra crise ministerial.

LA PAZ, 23 (A. A.) — A Camara dos Deputados, na sessão de hontem, annullou, por grande maioria, as eleições de dois deputados pelo circulo de oPtosi, e ultimamente realizadas ali, devido a se ter provado a existencia deactas falsas e outras fraudes.

Chile

Dois couraçados — Partida

SANTIAGO, 23 (A. A.) — Serão abertas, no dia 31 de dezembro proximo, as propostas para a construcção de dois couraçados de 25.500 toneladas.

SANTIAGO, 23 (A. A.) — Partiu para á Cordilheira dos Andes, um trem especial que vae buscar mme. Montt, viuva do ex-presidente Montt, e que regressa da Europa. Afim de acompanhar mme. Montt até esta capital foram dois ajudantes de ordens do presidente da Republica.

SANTIAGO, 23 (A. A.) — Telegrapham de Antofogasta, informando ter chegado ali, esta manhã, o general Pando, ex-presidente da Republica da Bolivia, e que se dirige ao Rio de Janeiro.

SANTIAGO, 23 (A. A.) — Todos os jornaes fazem elogiosas refrencias ao projecto do engenheiro Vidal, de cortar o isthmo de Ofqui, afim de abrir um canal que facilite as communicações com Punta Arenas.

Argentina

Chegada de um diplomata — Partida — O Congresso Sul-Americano das Estradas de Ferro

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital, o sr. Etein, novo secretario da legação da Russia junto do governo argentino, e que ficará como encarregado de negocios, durante a ausencia do respectivo ministro, sr. Pedro Maximow, que parte brevemente para a Europa.

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Em trem no argentino.partiram tcct WLYL DDDD especial, posto á sua disposição pelo governo argentino, partiram esta manhã, para Santiago, mme. Montt, viuva do ex-presidente do Chile, dr. Pedro Montt, e o ministro chileno nesta capital, sr. Miguel Cruchaga, que a acompanha até á Cordilheira.

A' estação compareceram innumeras senhoras da melhor sociedade que se foram despedir de mme. Montt.

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Os delegados ao Congresso Sul Americano das Estradas de Ferro, que está reunido nesta capital, foram pela manhã, em excursão, até á estação de Ibicuy, sendo ali recebidos com todas as attenções. De tarde, os delegados regresaram a está capital.

Uruguay

Boatos de revolução

MONTEVIDEO, 23 (A. A.) — Communicam de Rivera que correm ali insistentes boatos de estar imminente uma revolução no Estado do Rio Grande do Sul, chefiada pelo coronel João Francisco.

MONTEVIDEO, 23 (A. A.) — *El Siglo* publicou hoje longa correspondencia do seu representante em Rivera, e na qual se commenta deasalhadamente a politica interna do Estado do Rio Grande do Sul. Diz-se tambem nessa correspondencia que os drs Carlos Barbosa, presidente do Estado; e oBrges de Medeiros, chefe do Partido Republicano, estão alliados contra o general Pinheiro Machado.

MONTEVIDEO, 23 (A. A.) — Consta que o commandante do cruzador *Montevidéo* vae responder a conselho disciplinar por causa das accusações que contra elle fazem diversos officiaes desse navio.

MONTEVIDEO, 23 (A. A.) — Communicam de Salto, informando que foram aquarteladas as tropas daquelle Departamento, devido aos boatos alarmantes que ali circulam.

Portugal

Grève de carroceiros

LISBOA, 23 (A. H.) — Oscarroceiros desta cidade declararam-se em grève, reclamando augmento de salarios.

Hespanha

Os soberanos hespanhóes

VALENCIA, 23 (A. H.) — Chegaram hoje de manhã a esta cidade, onde vêm assistir ao encerramento da Exposição Regional, os soberanos hespanhóes e o sr. José Canalejas, presidente do conselho de ministros.

LAS PALMAS, 23 (A. H.) — Hoje abalroaram, ficando ambos com algumas avarias, os vapores inglezes *Neustaed* e *Sussese*.

França

Ameaça de grève — Accidente em aeroplano — Protesto de operarios — Mallogra de um emprestimo — Resultado das boas medidas da policia — Prisão — Uma delegação

PARIS, 23 (A. H.) — Nas rodas financeiras attribue-se o mallogro das negociações do emprestimo turco ao facto de Djarid-Bey, ministro das finanças da Turquia, haver recusado acceitar a nomeação de dois funccionarios francezes; no emtanto, o jornal *Le Temps* crê que o emprestimo se realizará muito breve.

MARSELHA, 23 (A. H.) — Os carroceiros resolveram, em reunião que celebraram esta tarde, declarar a grève da classe

Egual resolução foi approvada pelos operarios do porto.

PARIS, 23 (A. H.) — Telegrapham de Lille que os syndicatos operarios fizeram hoje grandes manifestações de protesto contra a carestia da vida.

De tarde, o prefeito recebeu uma delegação de manifestantes que lhe foi pedir o apoio junto do governo para que este ponha termo á especulação que está sendo feita com os generos de primeira necessidade.

PARIS, 23 (A. H.) — Communcom de Douai, no departamento do Norte, que o capitão Madiot, do exercito francez, foi victima de um accidente, quando procedia a experiencias com o seu aeroplano, morrendo quasi instantaneamente.

PARIS, 23 (A. H.) — Os habitantes da cidade de Lille não soffreram falta de generos alimenticios durante o periodo da grève dos empregados das estradas de ferro, em virtude das providencias tomadas pelo sr. Lepine, chefe de policia.

PARIS, 23 (A. H.) — Consta que o fabricante de bombas ultimamente apparecidas em varios pontos da cidade já se acha preso.

PARIS, 23 (A. H.) — Communicam de Lille que a delegação dos manifestantes que hoje foi recebida pelo prefeito daquella cidade pediu a suppressão dos direitos do trigo.

MARSELHA, 23 (A. H.) — Os carroceiros desta cidade ameaçam declarar-se em grève.

Italia

Enterro — Inauguração — Suicidio do jurista Carlos Malagola — O cholera

ROMA, 23 (A. H.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Luiz Luzzatti, assistiu hoje em Cenegliano ao enterro de um seu irmão cujo corpo foi acompanhado até ao cemiterio pelas autoridades locaes, representantes dos ministros e delegações dos institutos da provincia.

Depois do enterro o presidente do conselho partiu para esta capital.

TURIM, 23 (A. H.) — O ministro da Agricultura, Giovanni Raineri, presidiu hoje nesta cidade á inauguração do Congresso dos Amigos da Caixa Nacional de Previdencia.

ROMA, 23 (A. H.) — Suicidou-se hoje, com um tiro de revólver, o conhecido jurista Carlos Malagola, que actualmente exercia o cargo de director do archivo do Estado, em Veneza.

NAPOLES, 23 (A. H.) — Nesta cidade e nas Apulias não se deu hoje nenhum caso de cholera, mas nas provincias napolitanas [illegible]strados sete casos novos e sete obitos.

ROMA, 23 (A. H.) — Hoje morreram nesta cidade, de cholera morbus, tres pessoas.

Sião

A morte do rei do Sião — O novo rei

BANGKOK, 23 (A. H.) — Falleceu o rei de Siam, Maha Chulalongkorn.

BANGKOK, 23 (A. H.) — Foi proclamado rei de Siam, o principe herdeiro Maha Vajiravuch.

As regatas de hontem

Arnaldo Voigt, do Grupo de Regatas Gragoatá, vencedor do campeonato de remador em 1910

O Yole Tieté, do Club Internacional vencedor da prova classica "A Sul-America"

Como previámos, a festa nautica realizada hontem na enseada de Botafogo, pelo valoroso Club de Regatas de Botafogo, alcançou, um ruidoso successo, deixando a melhor impressão possivel na multidão que assistiu ao ultimo certamen nautico da presente temporada.

Desde cedo, a grande muralha que cerca a formosa avenida Beiramar, comprehendida no trecho do morro da Viuva á praia das Saudades, tornou-se repleto de pessoas que assistiam, com raro enthusiasmo, ás disputas dos doze pareos do programma.

Aquella multidão compacta, com os olhos fitos no mar, admirava com enthusiasmo aquelles braços amorenados pelo sol, num compasso cadenciado dos remos.

Era entre gritos e applausos da multidão e os silvos das embarcações a vapor, que os vencedores transpunham a balisa de chegada.

Nos intervallos dos pareos, explodiam no espaço morteiros que deixavam cair bandeiras com as cores do club promotor da deliciosa festa nautica.

O mar, tinha um aspecto soberbo, notando-se centenas de embarcações de todos os calados, destacando-se as barcas do Natação, Gragoatá, e outros centrou nauticos.

No pavilhão central, e nos varadins da esquerda e da direita, vimos uma sociedade elegante e numerosissima.

As pessoas presentes, a directoria do Club de Botafogo, teve a fidalguia de offerecer bellissimas vitrollas de seda, estylo japonez, com decoração desta memoravel festa nautica.

As honras do dia couberam ao Grupo de Regatas Gragoatá, que venceu o Campeonato do Remador, com o *canoe* Ipeguy, remado pelo valoroso *rowen* Arnaldo Voigt; e ao Club Internacional de Regatas, que conquistou com Tieté, a prova classica *A Sul America*.

E' digno de elogios, o Club de Regatas São Christovão, que conquistou hontem mais tres victorias bellissimas.

Durante a disputa dos 12 pareos, foram registradas algumas occorrencias, entre as quaes a de Irá, no terceiro pareo, obrigando a Federação applicar a pena provista no art. 105 do codigo de regatas.

A regata, que teve inicio ao meio-dia, terminou depois das 5 horas da tarde, com o resultado seguinte:

1° pareo — 1.000 metros — *Luiz Caldas* — Yoles a 2 remos — Juniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Midosi* — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Heitor D. Maia; vóga, Mauro Roquette; prôa, Harry Anderson.

Em 2° — *Mamoré* — Club de Regatas de Icarahy — Patrão, Athayde Lopes; vóga, F. Norbert; prôa, F. Steffeck.

Tempo, 4 e 16''.

2° pareo — 1.000 metros — *1° de Junho* — Canoas a 4 remos — Seniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Salomé* — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, José Garcia; vóga, José Jorio; sota-vóga, Francisco Leonardo; sota-prôa, José de Mattos Sobrinho; prôa, João Teixeira Salla.

Em 2° — *Arthena* — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, José Fernandes Maldonado; vóga, Herculano Jesus d'Araujo; sóta vóga, José Candido da Silva; sóta-prôa, Luiz Gonzaga C. Brandão; prôa, Antonio Augusto Ferreira.

Tempo, 3 51' 1|5''.

3° pareo — 1.000 metros — *Commandante Midosi* — Yoles a 2 remos — Veteranos — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Oriol* — Club Internacional de Regatas — Patrão, Salvador Genaro; vóga, João Jorio; prôa, João Saliture.

Em 2° — *Irá* — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Manoel Francisco; vóga, José Driendl; prôa, Christovam Devoto.

Tempo, 4 11' 4|5''.

4° pareo — 2.000 metros — *Dr. Francisco Pereira Passos* — Yoles a 4 remos — Seniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor.

Em 1° — *Jandaya* — Club de Regatas do Flamengo — Patrão, Alvaro Cesar Leal; vóga, José Pimenta de Mello Filho; sóta-vóga, Manoel Joaquim de Mello, sóta-prôa, Francisco Cardoso; prôa, Alexandre Dale.

Tempo, 7 e 56'' 3|5.

5° pareo — 1.000 metros — *Dr. Julio Furtado* — Canoas a 2 remos — Juniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Ischion* — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Manoel Francisco; vóga, Jayme S. de Mattos; prôa, Antonio da Costa Velho.

Em 2° — *Idyla* — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, José Garcia; vóga, Horacio Mauricio da Costa; prôa, Alexandre Gamaro.

Tempo, 4 e 39'' 3|10.

6° pareo — 1.000 metros — *Prefeitura do Districto Federal* — Yoels a 2 remos — Seniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Tapir* — Club de Regatas de São Christovão — Patrão, Antenor de Andrade; vóga, Alvaro Aguiar; prôa, Eduardo Aguiar.

Em 2° — *Guarany* — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, José Fernandes Maldonado; vóga, Anthero M. C. Amaral; prôa, Manoel Albernaz.

Tempo, 4 e 20''.

7° pareo — 1.000 metros — *Prova Classica "A Sul America"* (Honra) — Yoles a 4 remos — Juniors. — Premios: taça "A Sul America" e medalha de ouro ao Club vencedor, medalhas de ouro ás guarnições vencedoras em 1°, e de bronze em 2°.

Em 1° — *Tiété* — Club Internacional de Regatas — Patrão, Augusto Pedrosa Filho; vóga, Euclydes Paranhos; sota-vóga, José Francisco de Souza Porto Junior; sota-prôa, Raul Alves Costa; prôa, Alberto Alves de Almeida.

Em 2° — *Salamina* — Club de Regatas de Botafogo — Patrão, Heitor D. Maia; vóga, Mauro Roquette; sota-vóga, Harry Anderson; sota-prôa, Ernani Pereira; prôa, Carlos René Coussal.

Tempo: 8 e 49.

8° pareo — 1.000 metros — *Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Campeonato Brasileiro do Remo* — Honra — Canoe — Veteranos. Premios: Challenge Laport (bronze *Le Champion*, de E. Hebret), taça Gallinari e medalha de prata ao club vencedor, medalha de ouro ediploma de campeão, ao tripulante.

Coube a victoria Arnaldo Voigt, do Grupo de Regatas Gragoatá, que tripulou o *canôe* Ipeguy.

9° pareo — 1.000 metros — *Doze de Outubro* — Canôas a 2 remos — Seniors — Premios; medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Caetê* — Club de Regatas de São Christovão — Patrão, Antenor de Andrade; voga, Olavo Aguiar; prôa, José Ferreira Tavares.

Lia — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Ulysses Malagutti de Souza; voga, Mario Pereira da Cunha; prôa, dr. João Guilherme Hesse.

Tempo: 4 e 45.

10 pareo — 2.000 metros — *Clubs Federados* — Yoles a 8 remos — Juniors — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Riachuelo* — Club Internacional de Regatas — Patrão, Matheus de Oliveira; voga, Alberto Alves de Almeida; sota-voga, Cleto Alves de Mello; contra-voga, Manoel Pereira Machado; 1° centro, Euclydes Paranhos; 2° centro, José Francisco de Souza Porto Junior; contra-prôa, Raul Alves Costa; sota-prôa, Antonio Teixeira; prôa, Miguel da Costa.

Natação — Club de Natação e Regatas.

Em 2° — Patrão, João Zagari; voga, Miguel Costa; sota-voga, José Lima de Abreu Sobrinho; contra-voga, Ulysses Belém; 1° centro, Arthur de F. Carvalho; 2° centro, Octavio Silva; contra-prôa, Jayme C. Leão; sota-prôa, José Blunt; prôa, A. Pinto.

Tempo, 7 e 26 1|10.

11° pareo — 1.000 metros — Socios Benemeritos — Canoas a 2 remos — Veteranos — Premios: medalhas de ouro ao 1° vencedor, e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Caeté* — Club de Regatas São Christovão — Patrão, Antenor de Andrade; voga, José Maria Castello Branco; prôa, Carlos Schuck.

Em 1° — *Aracy* — Club de Regatas Guanabara — Patrão, Ismael Bittencourt; voga, José Bernardino da Silva; prôa, Edgard Leite Ribeiro.

Tempo, 5 e 25 3|5.

12° pareo — 1.000 metros — 4 de junho — Canôas a 4 remos — Juniors — Premios: Medalhas de ouro ao 1° vencedor e de bronze ao 2°.

Em 1° — *Salomé* — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, José Garcia Serrano; voga, Horacio Mauricio da Costa; sota-voga, Arnaldo Birmann; sota-prôa, Carlos Pinto Soares; prôa, Alexandre Gamaro.

Em 2° — *Arthena* — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, Gabriel Guimarães Menezes; voga, José Duarte; sota-voga, Avelino Coelho da Silva; sota-prôa, Julio da Motta e Silva; prôa, José Carvalho de Magalhães.

Tempo, 3 e 58 3|4.

Pelo resultado que se vê acima, os clubs que obtiveram victorias foram:

Clubs	1°	2°
Internacional	3	0
São Christovão	3	0
Gragoatá	2	1
Boqueirão	2	1
Botafogo	1	2
Flamengo	1	0
Vasco	0	3
Icarahy	0	1
Natação	0	1
Guanabara	0	1

Ao findarmos esta noticia sobre o certamen nautico de hontem, saudamos ao Botafogo pelo brilhantissimo successo de sua festa nautica ao Gragoatá, Internacional e São Christovão pelas victorias alcançadas.

Correio dos Theatros

CINEMAS E...

Cinema Odeon — E' hoje dia de programma extraordinario no Odeon. E dos chamados programmas de segunda-feira, uma escolha das melhores fitas ultimamente exhibidas.

Eil-os: Marinhas, Mentiras necessarias, A tragedia de Belgrado, O oraculo das moças, O cão justiceiro e O busto do commandante.

Cinema Ouvidor — Danvernir e seu posto, Salvo pela bandeira, Ito, o pequeno mendigo, Idylio no verão e A phisionomia da esposa, são as fitas que compõem o programma de hoje no Ouvidor.

E' como se vê, um conjunto magnifico de maravilha.

Cinema Parisiense — O programma de hoje, no Parisiense, é extraordinario e organizado com as producções de maior sensação das ultimas semanas. E' o seguinte em summa: Segredo do relojoeiro, Grandes industrias extractivas, Alma de Veneza, A chegada do ministro, Werther, O raio e Um drama em Bysance.

Cinema Chantecler — Hoje, no Chantecler, á rua Visconde Rio Branco, a noite será cheia com a revista cinematographica *O cometa*. Além de tão bello film, já consagrado, ha a estréa, nesse cinema, da primeira tiple Ismenia Matteos.

Cinema Paris — Bello, esplendoroso até o programma de hoje no popular Paris. E tambem dos extraordinarios de segundas-feiras. Eil-os: O dr. Charcot no Polo Sul, Reinado das mulheres, Um estratagema de Richelieu. Uma questão de honra, A mão negra, A pequena Chrysantheme e Casamento americano.

Pavilhão Internacional — Continúa no mais franco successo, no Pavilhão, a revista-parodia — o *Chantecler*, que em perfeição e graça não tem similar. O publico assim o entendeu dando enchentes sobre enchentes á vasta casa de diversões. A peça continúa a ser cantada pela magnifica "troupe" do Rio Branco. Amanhã, grandiosa "matinée", com o *Chantecler*.

High-Life Club — A simples enunciação dos artistas que tomam parte no espectaculo de hoje, no Mignon Concert, da rua de Santo Amaro, basta para que se possa avaliar o quanto são deslumbrantes ali os espectaculos. São elles: Ruiz Morales, Rosy, Dinette, André Donzel, André Deluyse, etc. Noites verdadeiramente assombrosas.

Theatro S. José — No S. José, prosegue cada vez mais brilhante a temporada de cinema-theatro. Seis lindas fitas em cada sessão, e como se isto não bastasse, cançonetas pelo João Candido, que capricha sempre em apresentar os espectaculos as mais bellas novidades.

Cinema Idéal — O respeito pelo lei, O rei de Thule, A pequena Vitagraph, Salvo pela bandeira, Artilheria de campanha italiana, O agente especial e A physionomia da esposa, assim está, com essas fitas, organizado o programma de hoje, no Idéal. Soberbo, apenas.

——— Amanhã, realiza-se no Municipal, a festa artistica da actriz Emilia Marques, com a comedia *Alegrias do Lar*. E' provavel, pela procura de bilhetes, que a festejada da noite consiga uma enchente no bello theatro.

TERRA & MAR

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Silverio Augusto de Azevedo, addido ao 1° regimento de cavallaria.

Official de ronda do 13° regimento de cavallaria.

Official para o quartel-general, do 1° regimento de infanteria.

Auxiliar do official de dia, o amanuense Jeronymo de Carvalho.

Uniforme, 4°.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, major dr. Fernando Mendes de Almeida Junior.

Estado-maior, tenente Alvaro de Abreu Leite Bastos.

Auxiliar, alferes Alberto Dias de Souza.

Os 8° e 15° batalhões de infanteria, darão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3°.

Aggressão

O marinheiro Theodoro Antonio dos Santos, da guarnição do vapor «Paulista», que se acha ancorado proximo ao Lloyd Brasileiro, teve hontem uma desavença com o piloto do mesmo navio Alvaro Rodrigues Alves.

Preso pela Policia Maritima, foi recolhido ao xadrez do 1° districto.

Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle.

Commemorará esta sociedade o passamento dos seus patronos condes de S. Salvador de Mattosinhos e São Cosme do Valle, com uma missa que será celebrada amanhã, ás 9 horas, no altar da Excelsa Padroeira existente na séde social. Terminado o acto religioso, será realizada uma sessão para distribuição de donativos e vestuarios a vinte e tres orphãs e outros donativos a invalidos e ás viuvas deseus associados.

O *Correio da Manhã* far-se-á representar nesta festa de verdadeira caridade.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje a galante Julieta, filha do coronel João Bernardo de Mello Cintra.

——— Commemorando o anniversario natalicio de sua gentil filha a senhorita Maria, o tenente-coronel João dos Santos Ferreira da Rocha, director de Secção da Contabilidade da Guerra, baptisa hoje, ás 10 horas, na egreja de S. Antonio do Pobres, seu sobrinho Leonel, filho do negociante desta praça, sr. Antonio Fernandes. Serão padrinhos o referido tenente-coronel e a anniversariante.

——— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Arminda Paim, filha do sr. José Ignacio Paim, funccionario da The Leopoldina Railway.

——— Faz annos hoje d. Raphaela Braga Gomes.

——— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Arnaldo Teixeira Soares, constructor e proprietario.

——— Faz hoje annos o academico Fernando Ramalho de Avellar Brandão, filho do consultor da Prefeitura, dr. Avellar Brandão.

——— Fez annos hontem o sr. Antonio José de Sousa Filho.

——— Faz annos amanhã o sr. Altamiro Guimarães, empregado do cinema Paris.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão hospedados no Hotel Avenida, as seguintes pessoas:

Augusto Fonn Junior e senhora, Luiz Minervino Napolitano, Silverio Iguarra Sobrinho, Francisco Gomes Leitão, Coreas Cruz e familia, Mario Gomes dos Santos e senhora, Felizardo Gomes, Juarez Nogueira, Manoel de Souza Brandão Campos, Ignacio Santa Maria, Alfredo Danrée, Pedro A. Aguirre, Sara Aguirre, Sofia Aguirre, Claudio Pinilla, Henrique Gallego, A. Ramauro, Raul Vieira de Carvalho, Araujo Alves, F. N. Veiga e Romeu Mascarenhas.

* * *

FALLECIMENTOS

Sepultou-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, o sr. Vicente Paula Bastos, natural da Bahia, com 60 annos de edade, casado e empregado publico. Seu corpo saiu da casa n. 27 da rua Salgado Zenha.

——— Saiu hontem da casa da rua Conde de Bomfim 1.141 o enterro do sr. Alberto Koenoed, natural da Allemanha, de 53 annos de edade e casado. Seu corpo foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 4 horas da tarde

TURF

A corrida de hontem no Jockey-Club Fluminense

"Tilda", vencedora do Grande Premio Imprensa e "Tosca", do classico Primavera

RESULTADO GERAL DA CORRIDA

A festa de hontem, no hippodromo de São Francisco Xavier, teve inicio com um almoço offerecido pela directoria da sociedade aos chronistas sportivos, tomando parte tambem don Arturo Visca, jornalista uruguayo, que se acha ha dias nesta capital.

A' 1 hora da tarde, teve inicio a parte hippica, que foi boa, sendo todos os pareos disputados com empenho de victoria.

Dos oito pareos corridos, conquistou tres victorias cada um dos jockeys Domingos Ferreira e Alfredo Zalazar, tendo Marcellino de Macedo e Aurelio Olmos, ganho cada um, sua victoria.

O pareo que mais interesse despertou, pela chegada "pavorosa" que fizeram os concorrentes, foi o 3° do programma, em que Bon Garçon, nos ultimos momentos, sob a direcção de Domingos Ferreira, conquistou a victoria, de que era quasi dono, o cavallo Houblon.

Outro pareo lindo, foi o que venceu o cavallo Jockey-Club, que correu todo o percurso esbarrado, e de boca aberta, para vencer parando, e quando quiz.

O grande pareo do dia foi ganho pela valente egua Tilda, sob a direcção de Domingos Ferreira.

Os demais pareos da reunião foram bons, tendo-se o movimento geral das apostas elevado a 86:895$000.

Eis o resultado geral da corrida:

1° pareo — *Guanabara* — 1.250 metros — 1:300$000.

ELEGANTE, castanho, 5 annos, Rio Grande do Sul, por Druid e egua de meio sangue, Zalazar, 53 kilos . . . 1°
Finesse, Torterolli, 51 kilos . . . 2°
Brilhantina, Joaquim Silva, 52 kilos . . . 3°
La Flèche, D. Ferreira, 52 kilos . . . 0
Indiana, não correu.
Tempo, 87 4|5".
Rateios: em 1°, 233$200; dupla, 36$200.

Finesse, que saiu com alguma vantagem, tomou a ponta, seguido de La Flèche, que tambem se apoderar da vanguarda depois do areal, sustentando este posto até ao meio da recta final, onde Elegante e Brilhantina se adeantaram, conseguindo o cavallo triumphar por cabeça, seguido de Finesse, que sustentou o segundo posto, por pequena differença de Brilhantina, que tambem derrotou La Flèche, por egual vantagem.

2° pareo — *Experiencia* — 1.500 metros — [illegible]

[illegible]

Le Menillet, Marcellino, 54 kilos . . . 2°
Pacha, A. Olmos, 52 kilos . . . 3
Ugly, A. Alonso, 52 kilos . . . 0
Tempo, 101 4|5".
Rateios: em 1°, 16$500; dupla, 37$000.

Levantada a fita, pulou na ponta Le Menillet, que a cedeu a Ugly, que puxou a corrida até ao inicio da recta final, onde Le Menillet tomou conta da vanguarda, para a ceder, nos ultimos momentos, a Dieudonat, que até ahi corria em ultimo, devido ao tranco que levou nos 1.250 metros.

Dieudonat venceu por um corpo e meio de luz, sendo a differença do segundo para o terceiro de dois corpos, e Ugly entrou em ultimo, muito á vontade...

5° pareo — *Classico Primavera* — 2.000 metros — 2:500$000.

TOSCA, castanha, 5 annos, França, por Simonian e Security, do Stud Lyrico, Zalazar, 52 kilos, 1°;
Zambo, Torterolli, 52 kilos, 2;
Grand Duc, German, 54 kilos, 3.
Ideal e São Paulo, não correram.
Tempo, 135'' 4|5.
Rateios: em 1°, 18$100; dupla, 12$500.

Levantado o *starting-gate*, appareceu na ponta Grand Duc, que cedeu logo a vanguarda do grupo a Zambo, que a sustentou até o meio da recta, onde Tosca, que corria em ultimo, passou para a ponta, para vencer bem e por dois corpos de luz sobre de Zamacueca, tendo o esgotado filho de Le Var, levado mais uma lata, sem que no entretanto houvesse *perturbação* ou coisa que se pareça.

6° pareo — *Jockey-Club* — 2.000 metros — 1:500$000.

JOCKEY-CLUB, castanho, 5 annos, França, por Eryx e Fourniquet, do Stud Derby-Club, Marcellino, 54 kilos, 1°;
Campo Alegre, D. Ferreira, 52 kilos, 2°;
Lusitano, A. Alonso, 52 kilos, 3°.
Tempo, 134'' 4|5.
Rateios: em 1°, 21$700; dupla, 16$100.

Campo Alegre correu na ponta até o inicio da recta de chegada, onde o valoroso filho de Eryx, que até então corria completamente esbarrado, passou francamente para a ponta, para vencer facil, por dois corpos de luz.

O representante do Stud Campo Alegre terminou o percurso, em segundo, a tres corpos de luta, que fez regular chegada.

7° pareo — *Grande Premio Imprensa Fluminense* — 1.700 metros — 6:000$000.

TILDA, zaina, 3 annos, Republica Argentina, filha de Orange e Thetis, do Stud Campo Alegre, D. Ferreira, 54 kilos, 1°;
Maestro, Marcellino, 52 kilos, 2°;
Odalisca, A. Olmos, 51 kilos, 3°;
Nero, German, 52 kilos, 0;
Gerfaut, A. Alonso, 52 kilos, 0;
Cygne Aimé, Lourenço Junior, 52 kilos, 0;
My Flower, D. Diaz, 51 kilos, 0.
Quo Vadis? e Arizona, não correram.
Tempo, 117''.
Rateios: em 1°, 13$100; dupla, 16$600.

Maestro e Tilda destacaram-se logo para a ponta, correndo nesta ordem até o areal, onde a filha de Orange passou francamente para a ponta, para vencer bem, seguida de Maestro, sendo Odalisca regular terceiro.

Os demais, na ordem acima.

8° pareo — *Mariano Procopio* — 1.609 metros — 1:200$000.

SULTÃO, castanho, 5 annos, França, por Love Grass e Constantine, do Stud Ottomano, A. Olmos, 53 kilos, 1°;
La Loca, Zalazar, 52 kilos, 2°;
Diva, Dinarte Vaz, 52 kilos, 3°;
Ronceveaux, Marcellino, 53 kilos, 0;
Avenida, D. Ferreira, 52 kilos, 0.
Tempo, 110'' 3|5.
Rateios: em 1°, 22$100; dupla, 106$400.

Avenida tomou a ponta, mas Diva, fustigada, avançou e foi collocar-se á frente do lote, seguida de Avenida, La Loca, Sultão e Ronceveaux, o ultimo, tendo este melhorado a collocação na recta opposta, fazendo o mesmo Sultão, que depois da entrada da recta tomou a ponta de sua companheira de *box*, para vencer bem, seguido de La Loca, habilmente dirigida por Zalazar.

Os demais concorrentes entraram na ordem acima.

Movimento do 1° logar:

1° pareo:

Brilhantina . . . 68—6
[illegible]

Jockey-Club . . . 336—6
Campo Alegre . . . 376—8
Lusitano . . . 199—6
912—4
Movimento de duplas . . . 509—3
Movimento geral do pareo: 14:217$000.

7° pareo:

Tilda . . . 385—9
Maestro . . . 128—8
Gerfaut . . . 17—6
Nero . . . 56—5
[illegible]
Odalisca . . . 7—9
Cygne Aimée . . . 36—8
My Flower . . . 2—4
635—9
Movimento de duplas . . . 812—1
Movimento geral do pareo: 14:540$000.

8° pareo:

Avenida . . . 172—6
Ronceveaux . . . 171—6
Diva e Sultão . . . 233—2
La Loca . . . 68—3
645—7
Movimento de duplas . . . 698—7
Movimento geral do pareo: 13:444$000.

Sapateiro que, por ciumes, deixa de bater sola para bater as ventas da amante, acabando por feril-a a tiro

Habituado a bater sola, o sapateiro Pedro Baptista de Almeida, pernostico mulato, morador no Morro da Favella, não passa um só dia sem produzir as maiores massagens na amasia, a Maria das Dôres Ramos, de côr branca e que ainda está no verdor dos annos, pois apenas conta vinte risonhas primaveras.

Affirma a Maricota que o raio do ciume, dominando o homem das botas, é o causador das constantes sóvas que ella apanha.

Hontem, ás 6 horas da tarde, o caso se aggravou.

Pedro bispou que um soldado do Exercito, passando-lhe em frente á casa, cumprimentára a Maricota e que ella correspondera á delicadeza com amavel abaixar de cabeça, debuxando meigo sorriso.

Subiu uma coisa á garganta do Pedro, e, atirando ao chão o filhinho que tinha nos braços, voou sobre a rapariga e foi bofereira de criar bicho.

Depois disso, o enraivecido aggressor sacou de um revólver e disparou um tiro sobre a sua victima, penetrando o projectil na região escapular direita.

Feita a *bravura*, Pedro disparou pelo morro abaixo e desappareceu.

A Maricota fez a mesma coisa, tambem desceu o morro, não com tanta pressa como o cioso amante, e foi receber curativos no Posto Central de Assistencia.

O commissario Monteiro, de serviço no 8° districto policial, tomou conhecimento do facto e está dando as providencias para capturar o arreliado sapateiro.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou ante-hontem a quantia de 349:582$624, sendo 141:789$708, em ouro e 207:792$916, em papel.

De 1 a 22 do corrente, foram arrecadados 6.289:676$178.

Em egual periodo do anno findo, foram arrecadados 4.547:752$080, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de..... 1.741:923$098.

—— Para servirem nos pontos abaixo mencionados, foram designados os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Joaquim Alves Mauricity de Oliveira.

Correio — Cicero de Almeida, José B. Pereira de Mesquita, João Fernandes Barros e João Antonio Nepomuceno.

Bagagem, 1ª e 2ª classes — Antonio M. Leal Vallim; 3ª classe, Manoel Lobo Botelho.

Despachos sobre agua (Pateo do Rosario)— Delfim Freire de Rezende.

[illegible]

pelos ratos, 30 saccos, marca Gustavo Leferre, com trigo em grão, vindos pelo vapor francez *Malte*, chegado do Havre, no mez passado — Volte á 1ª secção, para declarar em que data entrou o vapor a que se refere a informação supra.

—— Tiveram entrada na primeira secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo os seguintes manifestos:

N. 1.136, do vapor inglez *Khalif*, procedente de Cardiff, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. Bernardino Carvalho;

n. 1.137, do vapor inglez *Myrtle Blanch*, procedente de Valparaiso, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. C. Leal;

n. 1.138, do vapor inglez *Tennyson*, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. Gonçalves de Souza;

n. 1.139, do vapor italiano *Valparaiso*, procedente de Genova, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. B. Moura;

n. 1.140, do vapor italiano *Tomaso di Savoia*, procedente de Buenos Aires, consignado a Carlo Pareto, ao sr. Araujo Corrêa.

—— Restituições despachadas ante-hontem:

Deferidas:

M. Guimarães, 30$000.

Satisfaçam a divida de revisão — Laport Irmão & C., Baptista & Fonseca, Bellingrodt & Meyer, Marinho Pinto & C., Lloyd Brasileiro, Bordallo & C. e Companhia Viação Ferrea Sapucahy.

COMMERCIO

Rio, 24 de outubro de 1910.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 23

Buenos Aires e escs., 4 ds.—Paq. ital. "Bologna", comm. De Bartier.

Cardiff, 29 ds.—Vapor ingl. "Carisbrook", comm. Barton, c. varios generos a Mala Real.

Itajahy, 6 ds. — Lugar "Brusque", comm. Apolinario Brandão, c. varios generos a Amaral Brandão & C.

SAIDAS NO DIA 23

Montevidéo — Paqu. "Guarany", comm. J. Chrysostomo.

Caravellas e escs. — Paq. "Guanabara", com. Arnaldo Vas.

Santa Lucia — Vapor ing. "Nortvaite", com. Barnett.

Manáos e escs. — Paq. "Bragança", comm. Augusto Lins.

Cabo Frio — Hiate "Planeta", m. Alvaro Firmino dos Santos Silva.

Macahé — Hiate "S. João", m. Adolpho José Ricardo.

Santa Lucia — Vapor ing. "Queen Mary", comm. Mc. Kay.

Genova e escs. — Paq. ital. "Bologna", com. De Barbier.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Liverpool e escs., *Bellevue*.
24 Bremen e escs., *Halle*.
24 Fiume e escs., *Szeged*.
25 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
25 Portos do sul, *Anna*.
26 Buenos Aires, *Francesca*.
26 Liverpool e escs., *Oriana*.
26 Valparaiso e escs., *Orita*.
26 Portos do sul, *Itaqui*.
26 Rio da Prata, *Saturno*.
27 Rio da Prata, *Provence*.
27 Portos do sul, *Itapuca*.
27 Trieste e escs., *Argentina*.
27 Marselha e escs., *Formosa*.
27 Rio da Prata e escs., *Zeelandia*.
27 Trieste e escs., *Argentina*.
27 Santos e escs., *Erlangen*.
27 Santos, *San Nicolás*.
27 Genova e escs., *Principe di Piemonte*.
27 Liverpool e escs., *Calderon*.
28 Genova e escs., *Sardegna*.
29 Nova Zelandia, *Athenic*.
[illegible]

VAPORES A SAIR

[illegible]
30 Almeria e escs., *Provence*.
30 Hamburgo e escs., *San Nicolás*.
31 Guarabyssaba e escs., *Victoria*.
31 Viçosa e escs., *Itapemirim*.
31 Rio da Prata, *Aragon*.

Novembro:

2 Southampton e escs., *Araguaya*.
3 Amaração e escs., *Natal*.
3 Hamburgo e escs. *Cap. Verde*.
3 Nova York e escs., *Tennyson*.
3 Rio da Prata, *Saturno*.
4 Genova e escs., *Florida*.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	40$	[illegible]
Dito idem regular	100 k.	[illegible]	[illegible]
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.		
Dito agulha estrangeiro	100 k.	50$	55$
Dito inglez	100 k.	[illegible]	42$500
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:			
Especial	100 k.	21$000	22$
Fina	100 k.	[illegible]	20$000
Peneirada	100 k.	16$800	17$500
Grossa	100 k.	11$000	12$000
Farinha de mandioca, da Laguna:			
Grossa	100 k.	10$000	11$000
Feijão preto de P. Alegre	100 k.	10$	25$
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha
Dito idem de S. Catharina	100 k.	Não ha	Não ha
Feijão manteiga, nacional	100 k.	Não ha	»
Dito enxofre, idem	100 k.	28$	30$
Dito mulatinho	100 k.	24$	25$
Dito branco, idem	100 k.	Não ha	Não ha
Dito de côres diversas	100 k.	»	
Dito branco, estrangeiro	100 k.	41$	42$
Dito amarello, idem	100 k.	41$	[illegible]
Dito fradinho idem	100 k.	48	[illegible]
Milho amarello, do Norte	100 k.	Não ha	Não ha
Dito idem da terra	100 k.	11$000	12$000
Dito branco idem	100 k.	9$000	[illegible]
Canjica	100 k.	25$	27$
Feijão amendoim nacional	100 k.	Não ha	Não ha

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Alpista nacional ou estrangeira	100 k.	37$	38$
Farello de trigo	60 k.	9$500	9$700
Amendoim em casca	100 k.	21$	22$
Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Ervilhas estrangeiras	100 k.	[illegible]	58$
Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fubá de milho	100 k.	13$	19$000
Tapioca nacional	100 k.	28$	30$
Polvilho idem	100 k.	22$	24$
Alfafa idem	kilog.	$170	$180
Dita estrangeira	kilog.	$150	[illegible]
Mate em folha	kilog.	$180	[illegible]
Batatas nacionaes	kilog.	[illegible]	$280
Manteiga do Sul	kilog.	1$700	2$200
Dita de Minas	kilog.	3$500	3$800
Carne de porco	kilog.	$450	$560
Toucinho	kilog.	$780	$800
Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	60$000	61$800
Dita idem lata de 20 k	60 k.	61$200	67$200
Dita da Laguna, lata grande	60 k.	60$000	63$000
Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	64$800	65$000
Ditas de Minas, lata de 2 k.	60 k.	[illegible]	[illegible]
Dita em lata grande	60 k.	59$000	60$000
Banha americana em barris	Libra	$820	$840
Linguas do Rio Grande	Uma	[illegible]	1$000
Cebolas idem	Cento	Não ha	
Vinho idem	Pipa	130$	135$000

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio, rua da Alfandega n. 85, moderno; residencia, rua Farani n. 57, moderno.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde; rua do Rosario, 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Bragança, para Recife, Ceará, Pará e Manáos, recebendo impressos até ao meio dia, cartas para o interior até á 1 1|2 hora da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 horas da manhã.

Teixeirinha, para S. João da Barra, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10.

Etruria, para Hamburgo, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9.

SECÇÃO LIVRE

Conselho Municipal

O caso do Amazonas

Protesto

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 1910

O sr. Pedro do Couto diz que, como republicano, como patriota, como homem, emfim, não póde deixar de externar [illegible]

[illegible]

documento publico, em relação a este Conselho, e s. ex. respondeu que não podia attender porque ia tomar banho e, naturalmente, em seguida, dar côr aos cabellos...

E, emquanto isso, o sangue corre no Amazonas...

Faz um protesto energico e que, embora platonico, ha de fructificar, repercutindo lá fóra.

Protesta com todas as suas forças contra o modo violento, immoral e vergonhoso por que o governo federal interveiu no Estado do Amazonas.

Protesta energicamente contra o descaso do sr. Nilo Peçanha pelo regimen, convertido por s. ex. em uma feitoria.

Protesta alto e bem forte contra o desvirtuamento da Republica, ideal sagrado por que sempre se bateu.

Protesta, como brasileiro, contra a offensa brutal ao nome da patria, que lá fóra, no estrangeiro, ha de ser mal julgada, graças aos desvarios, ao crime, do homem que é a sua synthese, que é o seu chefe.

Protesta como patriota que ama este paiz grande e bello, que na hora andante se vê apresentado ao mundo como selvagem, visto como o chefe do Estado ordena o bombardeamento de uma cidade indefesa, matando, numa ancia de sangue, olhos fitos no Estado, para onde, certo, em breve levará o desejo de assassinio.

Protesta e com tanta maior dor quanto no momento mesmo em que Portugal, com applauso delirante do povo brasileiro, proclama a Republica, no Brasil, no Brasil altivo e livre, que a implantou ha uma vintena d'annos, o presidente da Republica macúla a lei, perturba a ordem, ordena o massacre de cidadãos indefesos.

(*Muito bem; muito bem. O orador é muito cumprimentado.*)

Colonia portugueza

PARECE INCRIVEL!

Si os tempos actuaes fossem tempos normaes, e não tempos de loucura, nem a *Gazeta de Noticias* iria expôr a colonia a um ridiculo colossal, entrevistando os seus chefes naturaes e legitimos, [illegible]

[illegible]

MANOEL DE FIGUEIREDO.

Rio, 22 — X — 910.

P. S. — O artigo supra foi apresentado ao *Jornal do Commercio* [illegible]

M.F.

24 — X — 910.

Salve! 24 — 9 — 910

F. Santos P.
Maria da Conceição P.

Neste dia por que passaes,
Eu vos saúdo, bom filho e mãe querida!
Almejando que, lagrimas e ais,
Não venham toldar turva a vossa vida.
E a tão doces e ternos corações,
Envio as minhas pobres saudações.

Não quero, como alguem, a ingratidão;
—Ferro cortante que penetra as almas!...
Prefiro retomar minha razão,
A andar perdido em vastidões incalmas....
....

Do mto. admor.
N. F.

Republica reconhecida?

O dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica brasileira, aproveitando-se de uma propaganda irrita e nulla d'*O Paiz*, que se apresenta como orgão de duas patrias desirmanadas na revolta de Lisboa, foi adeante do governo provisorio, decretando estar fundada e reconhecida uma Republica em Portugal.

Si isto não representa um attentado á soberania do povo portuguez, não sabemos o que sejam attentados de tal natureza.

Como portuguez, sem luzes de rhetorica, internacional, protestamos energicamente contra o acto do dr. Nilo Peçanha, porque é um acto de prepotencia inqualificavel.

MANOEL DE FIGUEIREDO.

Rio, 23 — X — 910.

Salve 24 de outubro de 1910

Completa hoje mais um anno [illegible]

INDICADOR

ADVOGADOS

AMALIO DA SILVA. — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DR. CARLOS A. BRASIL.—Rua do Carmo, 43, 1° andar. Das 11 ás 4.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1° de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 87.

ZEFERINO DE FARIA, advogado; rua do Hospicio n. 45, moderno, 1° andar.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA. — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorio á rua do Rosario n. 120, sobrado, e, em Nictheroy, á rua Visconde do Uruguay n. 158.

OSCAR DA MOTTA MAIA, advogado; rua do Rosario n. 80, sobrado.

DRS. NELSON RANGEL E ERNANI TORRES, advogados. Rua do Carmo n. 71.

EM BELLO HORIZONTE.—O dr. Manuel Lagoeiro encarrega-se do patrocinio de causas, quer perante a Justiça do Estado, quer no juizo federal. Escriptorio, rua Pernambuco n. 488.

SOLICITADOR.—J. Corrêa, rua S. Pedro, 63, advogado commercial, civil e criminal.

MEDICOS

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Rua da Alfandega n. 85 e Farani n. 57.

DR. LUIZ DE MARCOS. — [illegible]

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias de pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth, Avenida Central n. 87.*

DR. RAUL PACHECO.—Clinica-medica, partos, molestias das senhoras. Consultas, de 1 ás 2, na rua dos Ourives, 38; residencia, á rua da Assembléa, 115, 2° andar.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas res.: Figueira de Mello, 439; telephone, Villa, 262.

DR. JOAQUIM MATTOS. — Operador.—Tratamento medico e cirurgico de molestias de senhoras (utero, ovarios e annexos), das vias urinarias (urethra, prostata, bexiga e rins), hernias, hydrocelis, tumores dos seios e do ventre, operações em geral.—Rua Primeiro de Março n. 10, de 12 ás 3 horas.

DR. LINNEU SILVA. — Medico oculista; consultorio, rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5 horas da tarde.

DR. CLAUDIO DE SOUZA LEITE — Partos e molestias dos orgãos genito-urinarios, do homem e da mulher. Consultorio, Sete de Setembro, 116. Esquina de Uruguayana, das 3 ás 5 horas; residencia: rua Dr. Mattos Rodrigues, 29 (antiga rua Leste). Telephone, 1.302.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua do Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Rua da Carioca, 30 (moderno), de 1 ás 5 da tarde.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mezigot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 22, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1° andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras n. 156.

DR. AFFONSO NERY. — Consultas de 1 ás 2, na pharmacia Cosme, rua de Santo Christo, 273.

CONSULTAS gratis por medicos especialistas, com estudos em Paris, Berlim, Vienna e Londres.—Para homens, 8 ás 11 da manhã e 5, ás 10 da noite; para senhoras e creanças, 1 ás 5 da tarde—55, rua Marechal Floriano.

DR. LUIZ MORETZSOHN.—Partos e molestias de senhoras.—Consultorio, Sete de Setembro, 116, esquina de Uruguayana, de 1 ás 3 horas, ás terças, quintas e sabbados; residencia, Marquez de Abrantes, 207.

(93)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

XXXVIII

O CARCEREIRO ENAMORADO

— E' verdade que só a vi um minuto, e tanto bastou para a amar apaixonadamente, disse lord Wentworth, sem poder conter-se.

Diana recuou, empallidecendo.

— Joanna! Maria! bradou ella, chamando as duas criadas, que se tinham arredado para o vão de uma janella.

Mas lord Wentworth fez-lhe um signal imperioso, e ellas não se mexeram. Depois replicou, sorrindo tristemente:

— Não tenha medo, minha senhora, sou um cavalheiro, não tem que receiar. Eu é que devo receiar e tremer por mim. Sim, amo-a, não pude conter-me que não lh'o dissesse; sim, quando a vi passar tão bella, tão encantadora e similhante a uma deusa, o meu coração voou para si; sim, está em meu poder, aqui obedecem-me cegamente... Não obstante, nada tem que receiar, eu sou o verdadeiro prisioneiro. Sim, senhora, é a rainha e eu sou o escravo. Ordene, e obedecerei.

— Então, disse Diana, anhelante, mande-me para Paris, farei que lhe entreguem o que pedir.

Lord Wentworth hesitou, depois proseguiu:

— Tudo, menos isso! tenho a firme convicção de que esse sacrificio é superior ás minhas forças. Já lh'o disse: um olhar seu prendeu para sempre a minha existencia. Aqui neste exilio a que estou condemnado, ha muito tempo que o meu coração ardente não amára com um amor digno delle! Desde que a vi, tão bella, tão nobre, tão altiva, senti que todas as forças da minha alma exigiam esse amor. Amo-a ha duas horas; mas si me conhecesse, veria que era como si a amasse ha dez annos. Serei fraco em confessar-lhe o meu amor, mas creia que sou sincero.

— Mas, meu Deus! que quer, mylord? tornou Diana. Que espera? Que pretende? Quaes são as suas intenções?

— Que quero? quero vel-a, senhora, quero gosar ao menos a sua presença, o seu aspecto delicioso. Não me supponha projectos indignos de um cavalheiro. Tenho direito de a guardar junto de mim, uso desse direito.

— E julga, mylord, disse a senhora de Castro, que essa violencia me obrigará a corresponder-lhe com o meu amor? ...

— Não creio isso, replicou meigamente lord Wentworth; mas talvez que, vendo-me todos os dias, tão resignado, tão respeitoso, vir unicamente saber como passou, para ter a fortuna de a ver um minuto sequer, talvez a sensibilise a submissão daquelle que podia constranger ... e pede, e supplica.

— E então, tornou Diana, sorrindo desdenhosamente, nesse caso, a filha do rei de França, vencida, tornar-se-ia a amante de lord Wentworth?

— E então, lord Wentworth, respondeu o governador, lord Wentworth, o unico representante de uma das casas mais ricas e mais illustres da Inglaterra, offerecerá de joelhos á senhora de Castro o seu nome e a sua vida. O meu amor, como vê, é tão honroso como sincero.

— Será elle ambicioso? pensou Diana. E proseguiu em voz alta: mylord, aconselho-lhe que me dê a liberdade, que me restitua ao rei meu pae, e não me julgarei quite para comsigo com um simples resgate. E' impossivel que não venha a concluir-se entre os dois estados uma paz inevitavel; e, neste caso, obterei para si, posso jurar-lh'o, tantas honras e dignidades como si fosse meu marido, ou ainda mais! Seja generoso, mylord, e eu serei grata.

— Adivinho o seu pensamento, disse Wentworth, tristemente. Mas eu sou ao mesmo tempo muito desinteressado e muito ambicioso. De todos os thesouros do universo, só a si desejo.

— Então, como não attende a razão alguma, disse Diana córando e com altivez confesso-lhe que o meu coração pertence a outro.

— E imagina que hei de entregal-a ao meu rival! bradou Wentworth, fóra de si. Não, ha de ser ao menos tão desgraçado como eu! mais desgraçado ainda, porque nunca mais tornará a vel-a. A datar deste dia, só tres circumstancias a pódem libertar: ou a minha morte, mas eu sou ainda moço e robusto; ou a paz entre a França e a Inglaterra, mas as nossas guerras duram cem annos; ou a tomada de Calais, e Calais é inexpugnavel. Não se realisando qualquer destas circumstancias, que são quasi impossiveis de se realisar, será muito tempo minha prisioneira, porque comprei a lord Grey todos os direitos que tinha sobre a sua pessoa, e não quero entregal-a por meio de resgate, ainda que me offerecessem um imperio. E não pense em fugir, sou eu quem a vigia; e observará que não ha carcereiro mais severo, nem mais attento do que um homem que ama.

Dito isto, lord Wentworth cumprimentou-a respeitosamente, e retirou-se deixando Diana tremula e desesperada.

A unica idéa que a consolava na sua dôr, era pensar que para os perigos supremos ha sempre um refugio que não falta ao infeliz—é a morte.

XXXIX

A CASA DO ARMEIRO

A casa de Pedro Peuquoy fazia esquina da rua de Martroi para a praça do mercado. Dos dois lados apoiavam-n'a fortes vigas de madeira, como ainda hoje se vêm nos mercados de Pa-

(*Continua*).

DECLARAÇÕES

A' Praça

Alberto Monteiro e Alberto Carlos de Souza Vianna communicam que organizaram uma sociedade de responsabilidade solidaria, sob a razão de — ALBERTO & VIANNA —, para o commercio de fazendas, modas, armarinho, confecções, novidades, etc., na casa intitulada—A' LA RENOMÉE—, sita á rua Gonçalves Dias n. 6, e esperam merecer a confiança e preferencia dos seus bons amigos.—Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1910.— ALBERTO MONTEIRO.— ALBERTO CARLOS DE SOUZA VIANNA.

A' Praça

Christiano Nunes Rodrigues, declara á esta praça que, nesta data, comprou a Julio Saraiva, o seu estabelecimento de botequim e bilhares, sito á rua dos Andradas n. 122, assumindo o activo e passivo do dito estabelecimento.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1910. — *Christiano Nunes Rodrigues.*

Confirmo a declaração supra. Era ut supra. —P. P. de Julio Saraiva, José Rodrigues dos Santos. 994

Curato de Santa Cruz

Caixa de Soccorros

A festa das flores ficou transferida para 20 de Novembro.

A Commissão:

Alfredo dos Passos, Dionisio de Macedo, Justo da Paixão, Ramiro Vieira, Florit Orphilla, Osorio Borges.

A' praça

O abaixo assignado, estabelecido com officina de bombeiro e gazista na rua Estacio de Sá, n. 12, participa aos seus amigos e freguezes, que se mudou para a mesma rua n. 47, onde espera merecer a mesma confiança.

Rio de Janeiro, 24-10-910. — *Amadeu Alves.*

S. B. M. aos Heroes Portuguezes e Rainha Santa Izabel.

Secretaria: RUA S. JOSÉ', 122

PATRIMONIO SOCIAL 50:000$000

Sessão do Conselho Administrativo, hoje, 24, ás 7 da noite.

Centro Beneficente 4º Centenario da Descoberta do Brasil.

Tendo este centro funccionado a S. B. M. aos Heróes Portuguezes e Rainha Santa Izabel, convido os socios remidos a virem trocar seus documentos pelos desta sociedade, unicos que têm valor para obter os soccorros que serão trocados gratuitamente nesta secretaria em dias uteis, das 2 1/2, ás 5 horas da tarde. O 1º secretario, — *Alfredo Rodrigues de Almeida.*

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

Inspecção Permanente da 9ª. Região Militar

Edital de convocação para o alistamento Militar

5º. *municipio — Districto de Santo Antonio*

O major Marciano de Oliveira e Avila, presidente da junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida todos os jovens de vinte annos completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará todos os dias no edificio do Corpo de Bombeiros, á praça da Republica, do meio-dia ás 3 horas da tarde. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta, nas esquinas de todas as vias publicas deste 5º districto e publicado no *Diario Official.*

A relação dos individuos alistados durante a semana será affixada na porta principal do edificio onde funcciona esta junta em todos os sabbados. — O secretario, capitão honorario *R. Oreste de Aguiar.*

Capital Federal, 14 de setembro de 1910. — Major *Marciano de Oliveira e Avila*, presidente.

Ministerio da Guerra

Inspecção permanente

DA NONA REGIÃO MILITAR

Edital de convocação para o alistamento militar

O major de cavallaria Alvaro Pedreira Franco, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento, que, nesta data, foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida todos os jovens de 20 annos completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, todos aquelles que tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará todos os dias no edificio do Quartel Regional da Policia, á rua do Cattete esquina da de Pedro Americo. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta e publicado no «Diario Official».—O secretario, *Carlos Ballistier.*

Capital Federal, 22 de outubro de 1910.— Major *Alvaro Pedreira Franco*, presidente.

SETIMO MUNICIPIO (GLORIA)

O major de cavallaria Alvaro Pedreira Franco, presidente da junta do alistamento militar do 7º municipio (Gloria), faz saber que foram alistados mais os cidadãos abaixo mencionados, durante a semana proxima finda, de accordo com o regulamento approvado por decreto n. 6.947, de 8 de maio de 1908, os quaes são convidados a comparecer á séde da junta que funcciona diariamente no edificio do Quartel Regional de Policia, á rua do Cattete esquina da de Pedro Americo, afim de apresentarem as reclamações que possam isental-os do serviço militar nas forças de 1ª linha, a saber:

71. João Gomes Villarinho.
72. Raul Felix Campos Corrêa.
73. Eugenio Martinniano do Nascimento.
74. Antonio de Avellar.
75. Antonio Cabral de Souza.
76. Agenor da Silva Marques.
77. Romão Souto Gonçalves.
78. José da Cruz.
79. Horacio Joaquim da Silva.
80. Francisco Xavier Lopes.
81. João Augusto de Oliveira Barbosa.
82. Antonio Custodio Vieira.
83. Alexandre Isidro Mendes.
84. Antenor Avellar.
85. Antonio Cabral de Souza.
86. Antonio Pedro
87. Agostinho Ferreira dos Santos.
88. Antonio Floriano.

Capital Federal, 22 de outubro de 1910. — O secretario Carlos Ballistier — Alvaro Parreira Franco, major.

ções a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará todos os dias no edificio do Corpo de Bombeiros, á praça da Republica, do meio-dia ás 3 horas da tarde. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta, nas esquinas de todas as vias publicas deste 5º districto e publicado no *Diario Official.*

A relação dos individuos alistados durante a semana será affixada na porta principal do edificio onde funcciona esta junta em todos os sabbados. — O secretario, capitão honorario *R. Oreste de Aguiar.*

Capital Federal, 14 de setembro de 1910. — Major *Marciano de Oliveira e Avila*, presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

25º. Districto Municipal

Edital de convocação para o Alistamento Militar

José Joaquim Franco de Sá, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convoca todos os jovens da idade de 20 annos, completos no anno proximo passado, e domiciliados nas seguintes ilhas deste municipio: Agua, Ambrosio, Baiacú, Bomjardim, Bom Jesus, Boqueirão, Braço Forte, Brocoió, Casa da Pedra, Cabras, Cambambo, Cambambis Grande, Cambambis Pequena, Cócos, Catalão, Comprida, Folhas, Fundas, Governador, Grande, Jurubahybas, Lage, Lobos, Manguinhos, Manoel Rodrigues, Maria, Milho, Nhanquetá, Palmas, Pancarahyba, Paquetá, Pequena, Pindalsys Grande, Pindalsys Pequeno, Pinheiro, Pitta ou das Pitangas, Raymundo, Rasa, Redonda, Rijo, Salta-Velhaco, Santa Rosa, Sapucaia, Saravatá, Secca, Tapoamas e Viraponga, a virem se inscrever, até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estejam inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar, de 21 até 30 annos de edade completos.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem, a bem de seus direitos, esclarecimentos ou reclamações afim de que a junta possa ficar bem orientada da verdade e dar informações precisas a esclarecer o juizo da junta de revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará todos os dias uteis no estado maior do Asylo de Invalidos da Patria, na Ilha de Bom Jesus.

E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado e rubricado pelo presidente. Secretario, tenente *Guilherme Pereira de Brito Capote.*

Quartel na Ilha do Bom Jesus, 17 de setembro de 1910 — Capitão, *José Joaquim Franco de Sá*, presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

INSPECÇÃO PERMANENTE DA 9ª REGIÃO MILITAR

Edital de convocação para o alistamento militar

O tenente-coronel João Baptista Carrilho, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e das informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará em todos os dias, no Collegio Militar, das 11 até ás 8 horas da tarde.

E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta Junta, e publicado no *Diario Official.*

Collegio Militar, 15 de setembro de 1910. — *Nicoláo Teixeira*, secretario. — *João Baptista Carrilho*, presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

INSPECÇÃO PERMANENTE DA 9ª REGIÃO MILITAR

Edital de convocação para o alistamento militar

O coronel Manoel José de Freitas, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos, completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão, que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará em todos os dias uteis, á rua da Piedade n. 14, estação da Piedade.

E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta Junta e publicado no *Diario Official.* — *Carlos Sizenando Rino*, secretario.

Capital Federal, 6 de setembro de 1910. — Coronel *Manoel José de Freitas*, presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

Inspecção Permanente da 9ª Região Militar

4º. Municipio de S. José

Relação dos cidadãos alistados neste Municipio do dia 1 até 22 do corrente

1. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara.
2. Pedro Torres Burlamaque.
3. Eduardo Francisco da Rocha.
4. João Bonuma.
5. Mario Saraiva.
6. Francisco da Rocha Vaz.
7. Francisco Casciano Gomes.
8. Heitor Machado Silva.
9. Luiz Oswaldo de Carvalho.
10. Pedro da Cunha.
11. Dalmo Machado.
12. Ruy Carneiro da Cunha.
13. José de Freitas Machado.
14. Henrique Vieira de Araujo.
15. Odilon de Carvalho Rodrigues Anjos.
16. Francisco de Albuquerque.
17. Eurico Ferreira Lopes.
18. Homero de Andrade.
19. Pedro Paulo da Motta.
20. Julio Baptista.
21. Pedro Bezerra de Andrade.
22. Manoel Gonçalves Campos.
23. Castorino José Candido.
24. Pedro da Silva Corrêa.
25. Lydio Lopes.
26. Antenor Guimarães.
27. Athos Duque Estrada Meyer.
28. Alberto Pardal.
29. Francisco Octaviano.
30. Gastão Alves da Costa.
31. Luiz Gonzaga de Siqueira Cavalcante.
32. Alberto Marinho Dunhan.
33. Adalberto de Andrade Monteiro.

MINISTERIO DA GUERRA

17ª JUNTA DO ALISTAMENTO MILITAR—ENGENHO NOVO

Relação dos alistados este anno para o serviço militar

1. Bernardo Fernandes.
2. Manoel Soares.
3. José Martins.
4. José Gonçalves de Azevedo
5. Manoel da Silva.
6. Sebastião da Silva.
7. Lafayette Bravo.
8. Manoel de Oliveira.
9. Sylvio Pinto de Andrade.
10. Waldemiro Moreira de Oliveira.
11. Virgilio de Oliveira Castello.
12. Carlos Freire Guimarães.
13. Americo Bernardino Rozas.
14. Alvaro da Silva Carvalho.
15. Cizinio Rodrigues Dantas.
16. Antonio Rodrigues de Souza.
17. Vicente José Rufino.
18. Avelino José Rodrigues.
19. Carlos Alberto Moreira.
20. Laudegario Bravo.
21. Adelino G. Pinto.
22. José Loureiro.
23. Victor Lemes.
24. Claudio Leonor.
25. José Mendes Filho.
26. Antonio Mendes.
27. Manoel Tavares de Araujo.
28. Lino de Queiroz.
29. Guilherme da Silva Sá.
30. Luiz Marçal.
31. Nilo Marçal Ferreira.

Continúa. — O major, *José Gaspar da Cunha Brito*, presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

INSPECÇÃO DA 9ª REGIÃO

Terceiro municipio, freguezia do Santissimo Sacramento

De ordem do sr. capitão Antonio Aprigio Gualberto de Mattos, presidente desta junta de alistamento militar, communico a quem possa interessar, que foram alistados nesta semana os cidadãos abaixo mencionados que poderão reclamar o que fôr de seus direitos perante esta mesma junta, que funcciona na rua da Carioca n. 32, 3 andar. Continuação do n. 80 já publicados.

81. Bento Egydio da Silva Braga.
82. Raul de Freitas Mello.
83. João de Deus Faustino da Silva.
84. Morato Ignacio de Souza Valente.
85. Alcides Fonseca.
86. Gastão de Almeida Magalhães.
87. Francisco Marinho de Assis.
88. Francisco Xavier da Motta.
89. Pedro Rodrigues de Mattos.
90. Julio Horacio dos Santos.
91. Henrique Van Erven.
92. Mario Aristides Freire.
93. Hildebrando Murga da Silva.
94. Alexandre Dias.
95. Ernesto Crissiuma de Toledo.
96. Guilherme de Almeida.
97. Antonio João Rangel de Vasconcellos.
98. Francisco de Araujo Campos.
99. José Gonçalves de Souza Portugal.
100. Adherbal Espinola.
101. Hilario Flores Legey.
102. Aristides Henneterio dos Santos.
103. Lafayette de Almeida Guimarães Modesto.
104. Onesimo Coelho.
105. Tiburcio de Silva Ramos.
106. José de Assis Moraes Cardoso.
107. Waldemar Bellas.
108. Carlos Alberto da Silva.
109. Luiz Paulo Zeymer.
110. Ricardo da Rocha Alves Ferreira.
111. Quirino Vieira.
112. Sebastião Arruda.
113. Manoel José Marques.
114. José Antonio.
115. Antonio Campos.
116. Miguel de Souza d'Antas.
117. João da Silva.
118. João Ferreira.
119. Guilherme de Assis.
120. José de Oliveira.
121. Narciso José de Jesus.
122. Antonio dos Santos.
123. Octavio da Motta Lima.
124. Alvaro Monteiro.
125. Arthur Moreira.
126. José Firmino Barbosa.
127. Argemiro de Almeida.
128. Astrogildo de Macedo Oliveira.
129. Benjamin Guilherme Schmidt.
130. Jorge Monteiro.
131. Leonidas Telles.
132. Antenor Vieira Borges.
133. Belmiro de Medeiros.
134. Ventura Cominale.
135. Manoel Pereira de Barros.
136. Augusto Machado Mendes.
137. Francisco Gouvêa.
138. Fausto José Rodrigues Tiburcio.
139. Avelino Emilio Rodrigues.
140. Manoel Benites.
141. José Machado.
142. Francisco Corrêa.
143. Antonio Marcos.
144. Antonio dos Passos.
145. Francisco Alves dos Santos.
146. Antonio dos Santos.
147. Custodio Queiroz.
148. Pedro Alexandre.
149. Francisco Machado.
150. Manoel Augusto.

Ministerio da Guerra

Inspecção permanente da 9ª região militar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O ALISTAMENTO MILITAR

O major de cavallaria Alvaro Pedreira Franco, presidente da junta de alistamento militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos, completos no anno de 1908, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, a todos aquelles que, tendo 21 ou mais, ainda não mo determina o regulamento para execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará em todos os dias no edificio do quartel regional da policia, á rua do Cattete, esquina da rua Pedro Americo. E, para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta e publicado no *Diario Official.*

Capital Federal, 5 de outubro de 1910. — O secretario, *Carlos Ballistier* — *Alvaro Pedreira Franco*, major presidente.

Ministerio da Guerra

Inspecção permanente da 9ª região militar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O ALISTAMENTO MILITAR

22º districto do alistamento

O presidente da Junta do Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida todos os jovens de 20 annos completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará todas as quintas-feiras.

E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta, e nos logares mais publicos e publicado no *Diario Official.* E eu, 1º tenente Antonio de Carvalho Borges Sobrinho, secretario, subscrevi.

Capital Federal, 14 de setembro de 1910 — Tenente-coronel *José Sabino Maciel Monteiro*, presidente.

Ministerio da Guerra

Inspecção permanente da 9ª região militar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O ALISTAMENTO MILITAR

16º districto — Tijuca

O major do Exercito Cicero Monteiro, presidente da Junta do Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos, completos no anno de 1908, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, a todos aquelles que, tendo 21 ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará em todos os dias no predio n. 293, da rua Conde de Bomfim. E, para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta, á rua e numero acima declarados, e publicado no *Diario Official.* Eu, major honorario do Exercito, Manoel Rodrigues de Albuquerque Figueiredo, secretario, subscrevi.

Capital Federal, 14 de setembro de 1910. — *Cicero Monteiro*, major presidente.

MINISTERIO DA GUERRA

INSPECÇÃO PERMANENTE DA 9ª REGIÃO MILITAR

Junta de alistamento do 2º municipio do Districto Federal

Edital de convocação para o alistamento militar

O coronel Alfredo Ramos Chaves, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos completos no anno de 1908, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estejam inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentar esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará todos os dias uteis no Arsenal de Marinha, das 11 ás 3 horas da tarde.

E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta Junta, nos logares mais publicos do municipio e publicado no *Diario Official.* — *Affonso de Albuquerque Reis e Silva*, 1º tenente secretario.

Capital Federal, 14 de setembro de 1910. — *Alfredo Ramos Chaves*, presidente.

Ministerio da Guerra

Inspecção permanente da 9ª região militar

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O ALISTAMENTO MILITAR

O tenente-coronel João Baptista Carrilho, presidente da Junta de Alistamento Militar.

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida todos os jovens de 20 annos completos no anno de 1908 e domiciliados neste municipio a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, e, bem assim, todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funccionará em todos os dias no Collegio Militar, das 11 ás 3 horas da tarde.

E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, e que será affixado junto ao edificio em que funcciona esta junta e publicado no *Diario Official.*

Collegio Militar, 15 de setembro de 1910 — *Nicolão Teixeira*, secretario. — *João Baptista Carrilho*, presidente.

Acta da installação dos trabalhos da Junta de Alistamento Militar do 15º districto (Andarahy). Aos 15 dias do mez de setembro de 1910, em uma dependencia do Collegio Militar, reunida a Junta de Alistamento Militar, composta dos srs. tenente-coronel João Baptista Carrilho, Nicoláo Teixeira, funccionario municipal, e do tenente Ernesto Zeferino Duarte Nunes, procedeu-se á eleição de presidente e secretario, sendo reeleitos para o primeiro cargo o tenente-coronel João Baptista Carrilho, e para o segundo o sr. Nicoláo Teixeira. Em seguida, o sr. presidente mandou lavrar os editaes de convocação para o alistamento, mandando affixar nas sédes das repartições publicas e particulares, cuja jurisdicção está affecta a esta junta, e, bem assim, officiar ás citadas repartições e a varias autoridades, communicando a installação dos trabalhos.

A junta se decidiu a funccionar no mesmo local, nos dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, afim de attender a todas as pessoas que solicitem esclarecimentos e bem assim áquellas que se acharem nos termos do edital. E feitos esses trabalhos preliminares de alistamento, o sr. tenente-coronel presidente declarou iniciados os ditos trabalhos. E eu, Nicoláo Teixeira, secretario da junta, lavrei esta acta, que foi por todos assignada, em 15 de setembro de 1910. — Tenente-coronel *João Baptista Carrilho*, presidente. — *Nicoláo Teixeira*, secretario. — Tenente *Ernesto Zeferino Duarte Nunes*, vogal.

Collegio Militar, 15 de setembro de 1910. — O secretario, *Nicoláo Teixeira*

MINISTERIO DA GUERRA

25º DISTRICTO MUNICIPAL

Edital de convocação para o alistamento militar

José Joaquim Franco de Sá, presidente da Junta de Alistamento Militar:

Faz saber aos que o presente edital lerem ou delle tenham conhecimento que, nesta data, foram installados os trabalhos desta Junta e, portanto, convoca a todos os jovens de edade de 20 annos, completos no anno passado, e domiciliados nas seguintes ilhas deste municipio: Agua, Ambrosio, Baiacú, Bomjardim, Bom Jesus, Boqueirão, Braço Forte, Brocoió, Casa da Pedra, Cabras, Cambambo, Cambambis Grande, Cambambis Pequena, Cócos, Catalão, Comprida, Folhas, Fundas, Governador, Grande, Juribahybas, Lage, Lobos, Manguinhos, Manoel Rodrigues, Maria, Milho, Nhanquetá, Palmas, Pancarahyba, Paquetá, Pequena, Pindalsep Grande, Pindalsep Pequeno, Pinheiro, Pitta ou das Pitangas, Raymundo, Rasa, Redonda, Rijo, Salta Velhaco, Santa Rosa, Sapucaia, Saravatá, Secca, Tapoamas e Viraponga, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno, bem assim todos aquelles que, tendo 21 annos ou mais, ainda não estejam inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei do alistamento militar, de 21 até 30 annos.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem, a bem de seus direitos, esclarecimentos ou reclamações, afim de que a Junta possa ficar bem orientada da verdade e dar informações precisas a esclarecer o juizo da Junta de Revisão, que tem de apurar este alistamento.

A Junta funccionará todos os dias uteis, no estado-maior do Asylo de Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus.

E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, por mim feito e assignado, rubricado pelo presidente, secretario, tenente Guilherme Pereira de Brito Capote.

Quartel da Ilha do Bom Jesus, 14 de setembro de 1908 — Capitão *José Joaquim Franco de Sá*, presidente.

tal confissão, embora representasse o facto uma grave coisa na época que corria, tanto como hoje se accusar um filho de ter assassinado o pae.

— Nesse caso, disse elle, aconselho-lhe a maior precaução. Os tempos são de crimes, de intolerancia. Cuidado! Cuidado!

— Bem sei, replicou Fausta, num tom de admiravel amargura. Sei que os de minha religião, que os que acompanham o nosso Henrique de Navarra, são logo condemnados á morte.

— Aqui, senhora, nada tendes a recear.

— Entretanto, monsenhor, vosso illustre pae foi um rijo perseguidor dos huguenotes... Oh! eu sabia que não ereis um catholico tão... feroz e que se podia confiar um segredo ao vosso grande coração.

Estas palavras não fizeram sinão augmentar a confiança do joven duque, dissipando todas as suspeitas.

Fausta continuou:

— Huguenote, pois, como elles dizem, e vindo a Paris para cumprir uma missão difficil, tomei este disfarce e não me dirigi para... Ah! permitti-me guardar um segredo que não é meu...

Carlos fez um gesto de encorajamento.

— Escolhi, então, uma simples hospedaria da rua Saint Denis... a *Devinière.*

O coração de Carlos palpitou.

— Passei a noite muito tranquilla. A manhã decorreu sem incidente. Ia eu sair, emfim, quando a rua se encheu de rumores. Gritava-se morte aos huguenotes... De repente, um homem com as vestes em desalinho penetrou no albergue e quasi immediatamente um bando de cavalleiros passou, a galope, na rua...

— Era Pardaillan! interrompeu Carlos.

— Como sabeis? inquiriu Fausta com perfeita ingenuidade.

— Sei-o porque o generoso amigo, para me salvar e salvar aquella que amo, arrastou em sua perseguição os cavalleiros de Guise. Era elle, não?... Elle salvou-se?... Oh! dizei-me isso antes que tudo!

— Perfeitamente salvo! asseguro-vos. Esse gentilhomem era com effeito o cavalleiro de Pardaillan. Tomei-o por um huguenote. E, abrindo a porta do gabinete onde me achava, fiz-lhe signal para ali se refugiar. Elle entrou, não como quem se esconde, mas sim como quem, cansado, procura um canto para repousar...

— Como bem o reconheço!...

— Perguntei-lhe si era da minha religião. Então, elle me disse o seu nome, não explicando o motivo por que era perseguido. Pensei no modo de lavar e pensar as suas feridas, emquanto na rua continuavam os gritos de morte. Felizmente, ninguem lembrou-se de entrar na hospedaria, estando os cavalleiros já bem longe. Duas horas se passaram assim e o gentilhomem se resentia da fraqueza occasionada pelas feridas, quando, pela porta envidraçada do gabinete, viu na sala dois homens. Fez-lhes signal e elles entraram. E, coisa estranha, declarou-lhes quem era, como si os dois homens não o conhecessem. Eram o principe Farnése e um burguez chamado mestre Claudio.

— Não o conhecem, effectivamente, e um delles não o viu sinão rapidamente... Continuae, senhora...

— Então, tiveram uma conferencia, na qual se tratou da vossa pessoa e da rapariga. O burguez...

— Mestre Claudio?...

— Sim. Narrou que saira daqui, da vossa casa, para ir procurar o principe Farnése...

— E' verdade! bradou Carlos, que escutava, suspenso, as palavras de Fausta.

—... e que elle o tinha procurado, continuou esta. Accrescentou que ambos dirigiam-se para a rua Barrés, quando mestre Claudio, tendo sido reconhecido pelos guardas do duque de Guise, fôra perseguido da mesma fórma que Pardaillan. Tinham fugido pela rua Saint Denis e penetrado no albergue da *Devinière*, para esperarem que acalmasse a agitação popular...

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

Subdirectoria de Rendas

EDITAL

Lançamento para 1911

Imposto predial, territorial e de licenças

De ordem do sr. director geral de fazenda, faço publico que o prazo para as reclamações sobre o imposto a lançar para o exercicio de 1911, terminará, de accordo com as disposições regulamentares, no dia.. de novembro proximo vindouro.

Além deste prazo, será considerada perempta toda reclamação.

As reclamações serão feitas por escripto, assignadas pelos interessados ou seus representantes legaes e não tem o effeito de retardar o pagamento do imposto.

As decisões, quer em primeira ou unica instancia, quer em grão de recurso, só produzirão effeito de coisa julgada no exercicio a que se referir o lançamento que tiver dado logar á reclamação.

Os recursos serão interpostos no prazo de trinta dias, contados da publicação ou intimação das decisões, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia será de 15 dias para as reclamações, ainda sob pena de perempção.

O augmento ou diminuição de aluguel no decurso do exercicio não dará direito a ser elevado nem reduzido o imposto, ainda havendo desoccupação.

Ao mesmo predio não poderá ser dado valor locativo differente nos dois semestres do mesmo exercicio.

As collectas prediaes são obrigatorias para os predios novos ou reconstruidos.

A cobrança do imposto predial no exercicio de 1911 será feita de accordo com a ultima sub-divisão do Districto Federal, em 25 districtos fazendarios.

Sub-Directoria de Rendas, em 21 de outubro de 1910.—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFFERIÇÃO

Jacarépaguá e Irajá

De ordem do sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças dos districtos de Jacarépaguá e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 25 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 10 de outubro de 1910.—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

De ordem do sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo á cobrança, á bocca do cofre, do imposto territorial, durante o corrente mez de outubro, relativo ao exercicio corrente.

Incorrerão nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

E' necessaria a apresentação do conhecimento de pagamento do exercicio de 1909.

Sub-Directoria de Rendas, 1º de outubro de 1910.—FIRMINO GAMELEIRA.

IMPOSTO PREDIAL

LANÇAMENTO PARA O EXERCICIO DE 1911

(Ultima publicação)

Relação dos predios, cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio de 1911

16º DISTRICTO

Praia do Retiro Saudoso (numeração moderna): ns. 7, 360$; 9, 360$; 11, 360$; 15, [illegible] ... 1:800$; 807, 1:440$; 12, 1:080$; 82, 1:200$; 84, 1:200$; 86, 1:200$; 88, 1:320$; 90, 1:320$; 94, 1:560$; 148, 1:596$; s/n, de Guilherme Schultz Capanema, B, 1:200$; 438, [illegible] 826, 6:300$000.

Rua Ana Anfrisia ... [illegible]

Rua da Alegria (numeração moderna) ... [illegible]

Rua Capitão Felix ... [illegible]

Rua Nova ... [illegible]

Rua D. Clara ... [illegible]

Rua General Gurjão (numeração moderna) ... [illegible] — O lançador, *Amancio Telles*.

17º DISTRICTO

Morro do Trapicheiro: ns. s/n, barracão, de José Martins de Souza, 180$; s/n, o mesmo, [illegible] — O lançador, *Luiz Santos*.

18º DISTRICTO

Rua Barão do Bom Retiro: ns. 19, 2:160$; 23, 1:680$; 31, 1:920$; 117, 4:200$; 147, 2:160$; 153 e 155, terreo, frente, 840$; terreo I, 420$; terreo II, 600$; 157, 660$; 217, 1:620$; s/n, de Maria Francisca Pereira Pires de Figueiredo, 360$; 455, um annexo, 1:200$; 315, 1:320$; 687, 300$; s/n. de Joa[illegible] Coutinho, quatro quartos, [illegible]

Rua Condessa de Belmonte: n. 3, antigo, passou a ser lançado, para 1911, pela rua General Belegard ... [illegible]

Rua D. Maria Antonia ... [illegible]

Rua D. Romana ... [illegible]

Rua Pelotas ... [illegible]

Rua Dr. Araujo Leitão ... [illegible]

Travessa Moreira ... [illegible]

Rua General Belegard ... [illegible] — O lançador, *Gregorio Marques da Silva*.

20º DISTRICTO

Rua Aurelia ... [illegible]

Travessa do Maia ... [illegible]

Rua Marangá ... [illegible]

Estrada de Santa Cruz ... [illegible]

Rua do Bispo ... [illegible]

Travessa de Santa Cruz ... [illegible]

Rua Dr. Lins de Vasconcellos ... [illegible]

Rua Baroneza de Uruguayana ... [illegible]

Rua Conselheiro Ferraz ... [illegible]

Rua Zizi ... [illegible]

Travessa do Cabuçú ... [illegible]

Rua D. Antonia: ns. 13, 720$; 15, 720$; 3 antigo, 720$ (a numeração é moderna).—O lançador, *Julio Pinheiro*.

Rua Artistas ... [illegible]

Rua Conselheiro Costa Pereira ... [illegible]

Rua Possollo ... [illegible]

Rua Ribeiro Guimarães ... [illegible]

Rua Netto Teixeira ... [illegible]

Rua Alegre ... [illegible]

Rua Theodoro da Silva ... [illegible]

Rua Visconde de Santa Cruz ... [illegible]

Rua Maxwell ... [illegible] 930$; 202, 966$; 204, vago.

Rua Visconde de Santa Cruz: ns. 46, moderno, 1:320$; 48, moderno, 1:200$; 66, moderno, 1:650$000.

Rua Conselheiro Jobim: ns. 5, 7, 11, 13, 15, 19, 21, 23, 25, 27 e 31, modernos, construcção 1º lançamento.

Rua Alvaro: ns. 41, moderno, 360$; 36, moderno, 540; 38, moderno, 540$000.

Travessa Alvaro: ns. 27, moderno, 600$, 1º lançamento; 29, moderno 600$, 1º lançamento.

Junta de alistamento militar

12º MUNICIPIO

Freguezia do Espirito Santo

Relação dos cidadãos alistados no anno de 1909 pela junta acima mencionada, e excluidos pela Junta de Revisão e Sorteio Militar, por não terem a edade legal:

1 Joaquim Lopes da Silva.
2 João Cosme de França.
3 Alvaro Pereira de Mattos.
4 Manoel Antonio Salgado.
5 Adamasio Antonio José de Almeida.
6 Bonifacio José Luiz.
7 Arnaldo Bittencourt Belfort.
8 Alcides da Cunha Machado.
9 Eduardo Pires Duarte.
10 Eduardo de Moraes.
11 Heitor Fogaça Pereira.
12 José Ferreira de Almeida.
13 Francisco Anselmo.
14 Laudelino Teixeira P. Ribeiro.
15 Ildefonso dos Santos.
16 Sebastião de Almeida.

Capital Federal, 23 de setembro de 1910 — O presidente, major *Joaquim Vieira de Almeida*.

MINISTERIO DA GUERRA

Inspecção Permanente da 9ª. região militar 8º. Municipio (Lagôa)

Edital de convocação para o alistamento militar

O dr. Hermenegildo Militão de Almeida, presidente da junta de alistamento militar.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento que foram installados os trabalhos desta junta e, portanto, convida a todos os jovens de 20 annos, completos no anno passado, e domiciliados no municipio da Lagôa a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, a todos aquelles que, tendo vinte e um annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução da lei de alistamento militar.

Convida tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer o juizo da junta de revisão que tem de apurar este alistamento.

A junta funcciona em todos os dias uteis, de 1 hora ás 3 da tarde, á rua Voluntarios da Patria n. 20, moderno

E, para conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no edificio em que funcciona esta junta e logares publicos, e publicado no *Diario Official*. E eu, o 2º. tenente Sebastião Cardoso, secretario da junta, o subscrevo.

Capital Federal, 15 de setembro de 1910. O presidente da junta, dr. *Hermenegildo Militão de Almeida*.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107

Saidas para a Europa

CHILI — (indirecto)......... 9 de novembro
ATLANTIQUE—(directo).. 23 de »
CORDILLÈRE—(indirecto). 7 de dezembro
MAGELLAN (directo)...... 21 de »
AMAZONE (indirecto)...... 4 de jan. de 911
CHILI — (directo)........... 18 de jan. »
ATLANTIQUE (indirecto). 1 de Fev. »
CORDILLÈRE—(directo)... 15 de Fev. »

O PAQUETE FRANCEZ

CHILI

Commandante Bourge, entrado da Europa, sairá para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

hoje, ás 4 horas da tarde.

O PAQUETE FRANCEZ

AMAZONE

Commandante Magnen, esperado do Rio da Prata, no dia 26 do corrente, sairá para **Dakar, Lisboa, Leixões**, (via Lisboa) e **Bordéos**, no mesmo dia, ás 4 horas da tarde.

Esplendidas accommodações tem este paquete para os srs. passageiros de 3ª classe, cujo preço para

Lisboa ou Leixões é

95$000

e mais 4$800 do imposto federal.

Embarque dos srs. passageiros e suas bagagens no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã.

A companhia expede bilhetes de 1ª classe, 1ª ca egoria, directamente para Paris (Quai d'Orsay) pelo preço de 801 francos e de 1.419 francos para IDA e VOLTA, tendo os srs. passageiros a faculdade de desembarcar seja em Lisboa, seja em Bordéos para seguir viagem por via ferrea até Paris ou vice-versa sem augmento de preço.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 61.

Para todas as informações com o sr. I. Bonneau, agente interino da Companhia.

107, Rua 1º de Março, 107

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Quarta-feira, 26 do corrente, **ao meio dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 26, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche SILVINO.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas

Cargas, quer pelo trapiche quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORAVIA.......... 10 de novemb (directo)
ORONSA......... 23 do » (escalas)
ORCOMA......... 8 de dezemb. (directo)
ORIANA.......... 21 do » (escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORITA

Esperado do Callão e escalas, no dia 26 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, LEIXÕES, Vigo, Corunha, Lapalisse e Liverpool**, no mesmo dia ás 2 horas da tarde.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5 % de imposto do Governo, incluindo conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã

A Pacific C. emitte bilhetes de passagens para Nova York, e Paris.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. Cumming Young, á rua S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 Rua 1º de Março 57, moderno

LLOYD REAL HOLLANDEZ

LINHA RAPIDA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa		Saidas para o Rio da Prata	
ZEELANDIA	17 de outubro	HOLLANDIA	31 de outubro
HOLLANDIA	17 de novemb.	FRISIA	21 de nov.

O novo, luxuoso e rapidissimo paquete hollandez, de 1ª classe

ZEELANDIA

Esperado do Rio da Prata no dia 27 do corrente, sairá no mesmo dia, ás 3 horas da tarde para

Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo, Boulogne s/m, Dover e Amsterdam

Preço da passagem de 3ª classe para Portugal e Hespanha 105$000 e mais 5 % do imposto

Bilhetes directos para Paris e Londres

CAMAROTES DE LUXO

Camarotes de 1ª classe. Classe intermediaria e optimas accommodações para a 3ª classe.

Conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. **Fili. Martinelli & C.**

29 -- Rua Primeiro de Margo -- 29

SAQUES E CAMBIO

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

SERGIPE Linha regular do Norte, sairá no sabbado 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Manáos, com escalas.

BAHIA Linha rapida do Norte sairá na quinta-feira, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Manáos, com escalas.

JUPITER Linha do Rio Grande, sairá na quinta-feira, 27 do corrente, á 1 hora da tarde, para o Rio Grande, com escalas.

SATURNO Linha do Rio da Prata. — Sairá na quinta-feira, 3 de novembro, á 1 hora da tarde, para o Rosario, com escalas.

GOYAZ Linha Americana, sairá no dia 7 de novembro, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

LINHA PARA PORTUGAL

O PAQUETE

RIO DE JANEIRO

Recentemente construido na Inglaterra—Dispondo de poderosas installações de telegraphia sem fio. Optimas accommodações para passageiros de primeira classe.—Camarotes especiaes. Modernas installações electricas e caloriferas.

Camaras frigorificas para fructas, com capacidade para 300 metros cubicos.

Sairá no dia 20 de novembro, ás 4 horas da tarde, para

Lisboa e Leixões, com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, PARA' e MADEIRA

Passagens de primeira classe, ida, Rs.................. 350$000
» idem idem, ida e volta.................. 600$000
» de segunda classe, ida.................. 200$000
Passagens de terceira classe (incluindo o imposto)... 100$000

LLOYD BRASILEIRO--Avenida Central, 2, 4 e 6

Società Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

REGINA ELENA.......... 9 de Novem.
AMERICA.......... 13 de »
MENDOZA.......... 14 de »
BRASILE.......... 19 de »
PRINCIPESSA MAFALDA. 22 de »
SAVOIA.......... 29 de »

Saidas para o Rio da Prata

UMBRIA.......... 8 de novem.
SAVOIA.......... 14 de »
CORDOVA.......... 30 de »

O ESPLENDIDO E VELOZ PAQUETE

ARGENTINA

sairá no dia 30 do corrente para

BARCELONA E GENOVA

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

FLORIDA

sairá no dia 4 de novembro, para

Barcelona e Genova

Saidas para

O Rio da Prata

SARDEGNA

28 do corrente, para

Santos, Montevidéo e Buenos-Aires

MENDOZA

30 do corrente para BUENOS-AIRES (directamente)

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

112 Rua Sete de Setembro 112

Proximo á rua Gonçalves Dias

ALUGAM-SE duas casas para familia, acabadas de construir, tendo boas accommodações e bom terreno; na rua Tavares Bastos ns. 246 e 248; trata-se na rua do Catteté n. 100. 1116

ALUGA-SE um bom quarto mobilado para dois moços, tem ar livre, com ou sem pensão; na rua do Lavradio n. 127.

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Theatro numero 5. 1111

ALUGA-SE uma ou duas salas mobiladas, independentes, em casa de familia, para casal sem filhos, aluguel modico, bondes á porta; na rua do Senado n. 45. 1137

ALUGA-SE, por 100$, uma ama de leite, nova, carinhosa, sadia, sem filhos, tem attestado. rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente; na praia do Flamengo n. 12. 999

ALUGA-SE a casa á rua da Concordia n. 13 a chave está ao lado. 1038

ALUGA-SE uma sala propria para escriptorio á rua da Constituição n. 42 sobrado. 103

ALUGA-SE uma sala de frente, 1º andar, rua Acre n. 49, independente, a pessoa do commercio ou que trabalhe fóra, escriptorio ou officina de cigarreiro.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, em casa franceza, para casal ou senhores solteiros boas accommodações; rua Conde de Bomfim numero 94.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal ou a dois moços respeitaveis, com pensão e todo o conforto, preço modico, em casa de familia; na rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita sala com tres janellas muito bem mobilada e independente; na rua Marquez de Olinda n. 69. 102

ALUGA-SE um sobrado com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e quintal; na rua Parazo n. 101; as chaves estão na loja.

DR. AFFONSO NERY

Consultas na pharmacia Cosmo, de ás 2 rua de **Santo Christo 273.**

ALUGA-SE uma bonita loja nova, na rua Luiz de Camões n. 74, proximo á avenida Passos, preço 130$000. 1025

ALUGA-SE um arejado quarto, em casa de familia; rua Monte Alegre n. 113, moderno

ALUGA-SE uma empregada para cozinhar ou arrumadeira, na rua Bento Lisboa n. 89, casa n. 14.

ALUGA-SE por 60$, com fiador idoneo, só para duas ou tres pessoas, boa casinha, na avenida n. 184 da rua Senador Euzebio; informa-se na mesma casa da frente, e tambem no n. 72, da rua de D. Feliciana, em frente ao portão do gaz.

ALUGA-SE um commodo a moço solteiro; na rua Senador Dantas n. 124.

ALUGA-SE sala e alcova, em casa de familia, a casal sem filhos; na rua de S. Pedro n 113, 1º andar, moderno.

ALUGA-SE o predio da rua Costa Guimarães n. 23, (bonde de S. Januario), duas salas, saleta, corredor, latrina patent e grande quintal, fechado; trata-se na rua Ypiranga n. 48.

Alugam-se casacas e clacks na rua do Ouvidor 143. Alfaiataria Pagliaro.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a moço solteiro ou a casal sem filhos, com ou sem pensão; na rua Carolina n. 11, estação do Rocha. 1131

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, a cavalheiros decentes, com chuveiro e gaz; na avenida Gomes Freire n. 47, pavimento terreo.

ALUGA-SE por 80$, a casa da rua de Santa Anna n. 6; trata-se na rua Magalhães Couto n. 30, antigo, Meyer. 1007

ALUGA-SE a casa da rua Maria Angelica numero 28, Jardim Botanico, com duas salas, tres quartos e mais dependencias; as chaves estão na venda e trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 452. 1020

ALUGA-SE uma das lindas casas da Villa Bertha, para pequena familia de tratamento; na rua Dr. Campos Salles, esquina da rua Haddock Lobo. 1081

ALUGA-SE o 1º andar do predio á travessa do Commercio n. 22; as chaves estão no n. 24, onde se trata. 1076

ALUGAM-SE duas excellentes salas de frente, completamente independentes, a cavalheiros do commercio; ver e tratar na rua Evaristo da Veiga n. 133, canto da rua Maranguape, sobrado.

ALUGA-SE, em Petropolis, a bella casa da rua Floriano Peixoto n. 111, muito perto da estação; trata-se na rua Municipal n. 17, antigo — Rio. 1085

ALUGA-SE a excellente residencia da rua Thereza n. 153, Petropolis, propria para familia de tratamento, legação ou pensão; informações na rua Municipal n. 17, antigo — Rio.

ALUGA-SE o novo sobrado (ainda não habitado) da rua General Camara n. 294, perto da Prefeitura, proprio para familia de tratamento, quatro grandes alcovas, gaz, espaçoso terraço, etc.; para tratar na avenida Gomes Freire n. 30, perto da rua do Senado, Fonseca Moreira.

ALUGA-SE a casa da rua Uruguay n. 381, moderno, Muda da Tijuca, com cinco quartos, etc., jardim, pomar e horta; informa-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua Maria Eugenia numero 69, casa II; a chave está na casa III; para tratar na rua de S. Clemente n. 78.

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 37, as chaves estão no n. 39, por favor, trata-se na rua da Quitanda n. 56.

ALUGAM-SE duas salas e dois quartos, na rua do Cattete, casa de familia; informa-se na rua S. José n. 65.

ALUGA-SE a casa da rua Santo Amaro n. 16, pertence á Santa Casa, proximo á rua do Cattete, tem quatro quartos, tres salas, boa cozinha, dispensa, quarto para creado; trata-se com o mordomo, José Gonçalves Guimarães, rua do Senado n. 1.

ALUGA-SE por 240$ mensaes, a boa casa da rua Alice n. 29, (Laranjeiras), toda reformada; as chaves no armazem da esquina; trata-se na travessa Cruz Lima n. 1.

ALUGA-SE por 30$, a casa n. 9, da rua do Cattete, na Piedade; trata-se na rua Oito de Dezembro n. 79, na Mangueira.

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, arrumadeiras, lavadeiras, engommadeiras e meninos; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

ALUGA-SE para pequena familia seria, sala e quarto, com direito a cozinha e quintal, preço modico; trata-se na rua Cosme Velho n. 128, barbeiro.

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, em casa de familia, no centro da cidade, a dois ou tres moços do commercio, tem chuveiro, preço 60$000, informa-se na rua Uruguayana n. 60, (Casa Americana), com o sr. Abel.

ALUGA-SE uma sala para familia e quartos para moços solteiros; na rua Silva Manoel n 174, ponto de bondes.

ALUGAM-SE dois commodos, juntos ou separados, em casa de familia, a casal ou cavalheiros, com direito a toda a casa, jardim e quintal, na travessa Barão de Petropolis n. 8. 1041

ALUGA-SE a casa n. 220 da rua General Caldwell com tres quartos duas salas e quintal; a casa está aberta das 11 horas da manhã ás 3 da tarde. 1040

ALUGA-SE um quarto em frente á estação de Cascadura a pessoa séria; informa-se na Estrada Real de Santa Cruz n. 3014 1039

Sarampo! Preservativo certo e efficaz contra o sarampo, evita o contagio desta terrivel molestia. Tenha-o sempre no pescoço das creanças. Preço 1$. r. Hospicio 114. Pharm.

ALUGAM-SE um quarto e sala de frente, com bonito terraço para recreio, a moços ou a casal, em casa de familia; na rua Barão de Guaratiba n. 53, moderno, Cattete. 1055

ALUGA-SE a loja do predio da ladeira da Gloria n. 94; as chaves estão no n. 96, sobrado. 998

ALUGA-SE o predio da rua da Sociedade n. 17, antigo, as chaves estão no mesmo, trata-se da Quitanda n. 56, moderno.

ALUGA-SE uma esplendida sala com tres janellas de frente; na rua praia do Flamengo numero 102. 1014

ALUGA-SE um bom escriptorio, com bella divisão envidraçada, dando para escriptorio e sala de espera, muito claro e fresco, no predio á rua do Carmo n. 71, canto da rua Ouvidor. Preço 80$000.

ALUGAM-SE magnificas salas de frente, ricamente mobiladas, a artistas e senhoras de tratamento; rua da Gloria n. 6. 1092

ALUGAM-SE bons commodos, com optima pensão, a exmas. familias e cavalheiros; na rua da Gloria n. 40, Pensão Bella Vista 432

ALUGAM-SE escriptorios para advogados, á rua do Ouvidor n. 108, 1º andar, tendo luz electrica gratis. 319

ALUGAM-SE esplendidos commodos, a pessoas do commercio ou a casaes sem filhos; na rua do Riachuelo n. 208. 270

ALUGA-SE um quarto espaçoso; rua Silva Manoel n. 133, bondes de 100 réis 381

ALUGAM-SE commodos na ladeira Estreita do morro de Santo Antonio n. 5 373

ALUGAM-SE um escriptorio e um commodo; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado 121

ALUGA-SE o vasto 2º andar do predio n. 80 da rua Visconde de Inhaúma, com boas accommodações para familia de tratamento; trata-se no escriptorio do n. 78. 574

ALUGA-SE uma sala de frente, com pensão, a moços solteiros, 90$ cada um; rua da Alfandega n. 56, perto da avenida Central 979

ALUGA-SE um commodo a moço solteiro ou a casal sem filho, com ou sem pensão, por modico preço; rua Carolina n. 11, estação do Rocha.

ALUGAM-SE bons quartos, de 30$ a 45$; na rua D. Luiza n. 53, Gloria. 967

ALUGA-SE uma boa sala de frente e alcova; rua Visconde de Sapucahy n. 255, casa 13.

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas e boa alcova, casa de um casal sem filhos, na rua do Hospicio n. 300, sobrado. 960

ALUGA-SE o predio da rua da Luz n. 113; as chaves estão no predio da rua da Luz n. 120, onde se trata.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, em casa de familia; na praia de Icarahy n. 29, Nictheroy. 400

ALUGA-SE um commodo para um casal sem filhos, não se lava para fóra; rua Camerino n. 118. 762

ALUGA-SE uma casa nova na travessa Carvalho Alvim n. 33, com dois quartos, duas salas, saleta, cozinha, etc.; as chaves estão na mesma n. 29, bonde de Uruguay. 961

ALUGA-SE o predio da rua Soares n. 11, Engenho Novo, com tres quartos, duas salas, cozinha, etc., com grande quintal. as chaves estão á rua Marques de Leão n. 19, Engenho Novo.

ALUGA-SE um chalet com dois quartos e uma sala, a pessoa decente, a casal sem filhos, pelo preço de 80$; rua Itapirú n. 269, moderno, 89 antigo.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Sertorio n. 54, com quatro quartos, duas salas, banheiro, cozinha e despensa; trata-se na rua do Bispo numero 132. 906

ALUGA-SE um lindo chalet com agua, latrina, banheiro e grande chacara com arvores fructiferas, trata-se no mesmo, á rua Araujo Leitão n. 112, Engenho Novo, preço 150$ bondes da Villa Izabel, Engenho Novo, ou [illegible] los.

ALUGA-SE uma boa casa ... mais aprazivel e salubre de Santa Thereza, tendo seis quartos, duas salas, cozinha, banheiro e grande terreno, propria para familia estrangeira; informa-se e trata-se com Paulo Castro, á rua da Saude n. 114, 1º andar. 897

ALUGA-SE o sobrado e loja da rua Monte Alegre n. 380, moderno, junto ou separado, preço do sobrado 120$ e a loja conforme trato, retirado do bonde tres minutos; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o 1º andar da rua Senador Euzebio n. 144, preço 180$000. 912

ALUGA-SE a casa da rua da Luz n. 84, completamente reformada; as chaves estão por favor na venda da esquina da rua Barão de Itapagipe, e trata-se na "Casa Leitão", largo de Santa Rita. 913

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, a casal sem filhos, em casa de familia; na rua do Cunha n. 22, Catumby. 917

ALUGA-SE a casa da rua de S. Christovão n. 362, tendo quatro quartos, duas salas, salão, e porão habitavel; trata-se na rua Haddock Lobo numero 82. 921

ALUGA-SE uma casa na rua do Oriente; trata-se na rua do Rosario n. 62, com o sr. Palhares.

ALUGA-SE o sobrado da rua Marquez de S. Vicente n. 291, Gavea, tem cinco commodos, banheiro do rio corrente, 100$ por mez. 934

ALUGA-SE uma casa com duas salas, quatro quartos, jardim na frente e grande quintal, na rua Barão de Mesquita n. 655, aluguel 160$; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 28. 937

ALUGA-SE um quarto mobilado ou uma sala, com ou sem pensão; na avenida Gomes Freire n. 127, sobrado. 944

ALUGA-SE o bom predio da rua Santo Henrique n. 116, com excellentes commodos para familia de tratamento; as chaves estão na rua Conde de Bomfim n. 255. 945

ALUGA-SE na rua da Quitanda n. 108, moderno, uma boa sala, por preço razoavel e com janellas na frente para a mesma rua; quem pretender dirija-se á rua de S. Bento n. 18, onde se trata. 940

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua dos Ourives n. 57, moderno, proprio para escriptorio, preço 200$; trata-se na rua da Alfandega numero 12.

ALUGA-SE a um casal, metade do 2º andar da rua D. Manoel n. 38. 957

ALUGA-SE uma boa casa com chacara, na rua Ernesto Souza n. 29; as chaves estão no numero 25.

ALUGAM-SE dois commodos, juntos ou separados, tem todas as commodidades precisas, a moços do commercio; rua do Bispo n. 129.

ALUGAM-SE grandes e arejados commodos com pensão; e acceitam-se pensionistas de meza; largo do Machado, 37, Cattete. 153

ALUGA-SE a casa da rua Gavião Peixoto numero 76; trata-se na rua Regeneração n. 25, Icarahy. 362

ALUGAM-SE, separadamente, tres predios novos, com esplendidas accommodações, para familia; na rua D. Maria Romana, esquina da rua Derby-Club; as chaves estão na casa ao lado; trata-se na rua da Constituição n. 10, loja. 588

PRECISA-SE de pregadores de tamancos, que saibam preparar toda a obra, em Realengo, Estrada Real de Santa Cruz n. 105, tamancaria.

PRECISA-SE de bons officiaes de bombeiro; rua S. Manoel n. 34, moderno, Botafogo.

202 BIBLIOTHECA DO «CORREIO DA MANHÃ»

— Vou soccorrel-os, gritou Carlos, levantando-se.

— Esperae, disse Fausta. Escutae o fim da narração...

— Perdoae-me, senhora... Podeis continuar.

— Aquelle que se chamava mestre Claudio, proseguiu Fausta, começou a falar. Eu percebia que se tratava da vossa pessoa. A palavra *casamento* feriu-me varias vezes os tympanos... O principe Farnése e o cavalheiro de Pardaillan escutavam attentamente mestre Claudio. Emfim, o burguez foi examinar os arredores e voltou dizendo que a rua estava cheia de curiosos que começavam a invadir os domicilios. O cavalheiro Pardaillan propoz que se saisse por uma porta de trás. Mas para onde iam elles? Foi então que alvitrei a estes tres homens, cuja situação me commovia até ao fundo d'alma, que se retirassem para a casa de um dos meus amigos, nas proximidades. "Sim, disse o principe Farnése, mas como prevenir o noivo de minha filha?"

Estas ultimas palavras eram uma obra prima de astucia. Sabendo o que agora sabia, Carlos achou-as tão naturaes, que nem pensou em se admirar Farnése era o pae de Violeta. Podia elle exprimir-se de outra fórma, falando della? Fausta viu claramente que nenhuma suspeita se podia levantar no espirito do duque. E continuou:

— Quando o principe Farnése falou na necessidade de vos prevenir, o cavalheiro de Pardaillan declarou que atravessaria Paris...

— Bravo amigo! murmurou Carlos.

— Mas ouvia-se a vociferação da turba. Elle estava certo de que Pardaillan seria reduzido a pedaços. Então, propoz-me a vir...

— Ah! senhora, disse Carlos, segurando a mão de Fausta e levando-a aos labios, respeitarei sempre o vosso segredo. Agora supplico-vos dizer-me a quem sou devedor de tão grande serviço...

Fausta abanou a cabeça com melancolia.

— O que fiz é verdadeiramente pouco, disse ella, e não merece a vossa gratidão. Não vos inquieteis com o meu nome. E' o de uma maldita... Para dar cumprimento á minha incumbencia, os tres homens se refugiaram na casa de que falei, esperando a noite para sairem, e o cavalheiro de Pardaillan indicou-me exactamente a situação da vossa casa, dizendo-me que annunciasse vir da parte do principe Farnése, do mestre Claudio e de Pardaillan. Foi o que fiz... Saimos todos por uma porta falsa, conduzi-os á casa do meu amigo, onde estão perfeitamente seguros e de onde não sairão sinão esta noite, ás 11 horas. Eis o que me disse Pardaillan: "Por Deus, senhora, supplicae ao duque de Angoulême que nada faça antes desta noite..."

— E que farei quando chegar á noite?

— O principe Farnése pediu-me que vos transmitisse estas palavras: A' meia noite, procuraremos o duque e minha filha na egreja de S. Paulo. Que elle esteja tranquillo."

— Na egreja de S. Paulo! murmurou Carlos.

— São as suas proprias palavras. Achei-as estranhas. Mas agora creio comprehender...

— Sim, disse Carlos, nervoso, comprehendo... tudo comprehendo! A' meia noite, na egreja de S. Paulo, com Violeta... Irei!...

Fausta levantou-se e falou, com penetrante accentuação:

— Resta-me, agora, desejar-vos todas as felicidades que mereceis.

— Como poderei retribuir-vos tudo isso? murmurou Carlos.

Fausta pareceu hesitar alguns instantes, como si tivesse experimentado uma violenta emoção... ou, talvez, simplesmente porque procurasse um nome... Respondeu, subitamente:

— Pedindo á duqueza de Angoulême, nas suas orações, por meu marido, Aggripa, barão de Aubigné...

Ao mesmo tempo, dirigia-se rapidamente para a porta.

— A baroneza de Aubigné! exclamou, Carlos! Comprehendo agora que ella occulte o seu nome. Nobre coração,

PRECISA-SE de um official e um aprendiz de torneiro, rua da Relação n. 40 923

PRECISA-SE comprar até 7:000$, nos suburbios, até Dr. Frontin, uma casa que tenha boa construcção, com porão exigido, etc., e perto da estação ou bonde; trata-se na rua Carolina Reydner n. 65, com o sr. Albuquerque. 927

PRECISA-SE de uma copeira para casa de familia, que durma no aluguel, sendo preferivel portugueza; na rua Pão Ferro n. 159, em São Christovão. 931

PRECISA-SE de dois cavouqueiros para trabalhar por empreitada ou a jornal; trata-se com Macedo, na Villa Nova, estação do Realengo. 936

PRECISA-SE de uma casinha até 45$, não quer avenida, entre Engenho de Dentro e Cascadura, perto da Estrada; carta a N. J. R., no Moinho de Ouro. 953

PRECISA-SE de um pequeno para serviços de casa; na rua do S. Luiz n. 22, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 15 annos, sabendo ler, para casa de quitanda; rua de S. Christovão n. 37. 974

PRECISA-SE de um pequeno com pratica de casa de pasto; na rua de S. Pedro ns. 297 e 331.

PRECISA-SE de uma creada sabendo cozinhar, para um casal estrangeiro sem filhos, dirigir-se no largo da França n. 31-A, Santa Thereza. 980

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica; rua da Alfandega n. 161, 2º andar. 978

PRECISAM-SE de pedreiros e serventes; rua do Mattoso n. 106.

PRECISA-SE de um ajudante, com pratica de fogão; na rua da Gamboa n. 143.

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a 12 annos, para aprender um officio, tem casa, comida e pequeno ordenado; rua Oito de Dezembro n. 152, estação da Mangueira.

PRECISA-SE de uma ama secca, trata-se na rua dos Andradas n. 89, loja.

PRECISA-SE de uma creada, na praça Tiradentes n. 64, antigo largo do Rocio.

PRECISA-SE de um official de sapateiro para obra nova e concertos; na rua de S. Clemente n. 355.

PRECISA-SE de carpinteiros que sejam bons; informa-se na rua Coronel Pedro Alves n. 115, Praia Formosa.

PRECISA-SE de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica de seccos e molhados; na ladeira do Barroso n. 131. 929

PRECISA-SE de uma cozinheira de forno e fogão, paga-se bem; rua de S. Luiz n. 41.

PRECISA-SE de um menino para copeiro e mais serviços, paga-se 20$; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

PRECISA-SE de perfeitas preparadoras e armadoras para gravatas; na rua de S. Christovão n. 211, moderno, Fabrica Chanteclér. 807

PRECISA-SE alugar um sobrado com duas salas e tres quartos, para pequena familia; informa-se com o sr. Soares, nesta folha. 1854

PRECISAM-SE de empregados que saibam ler, para serviços externos; rua do Cattete, 64. 225

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez, 10$. Regis de la Colombière, 112, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1191

PRECISA-SE de uma casinha do Meyer a Cascadura, de 30$ a 45$; quem tiver mande cartas a João Ramos; rua Henrique Scheid n. 10, Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de officiaes de alfaiate, que sejam peritos nos seus trabalhos; rua Tobias Barreto n. 137, officina. 1098

PRECISA-SE de uma boa cozinheira do trivial; na rua Flack n. 54, estação do Riachuelo.

PRECISA-SE de uma mocinha, entre 12 e 14 annos, branca ou parda, para serviços leves, em casa de pequena familia; na rua Uruguay numero 297, moderno. 1045

PRECISA-SE — Aceitam-se pequenos para aprender o officio de sapateiro, paga-se salario 5$000; rua da Prainha n. 48. 1071

PRECISA-SE de uma creada para cozinha; na rua Sete de Setembro n. 59 1126

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos, para serviços leves, em casa de familia, prefere-se de côr; na rua Visconde de Sapucahy n. 41. 1128

PRECISA-SE de uma boa creada que cozinhe e lave; na rua dos Invalidos n. 20. 1119

PRECISA-SE de um socio para um salão de barbeiro, no centro da cidade, fazendo bom negocio, depende de pequeno capital; trata-se na rua dos Andradas n. 81, loja, escriptorio.

VENDE-SE uma casa, na Cidade Nova, com dois quartos, duas salas; por 5:500$, outra no Mattoso; por 5:800$, uma na Cidade Nova; por 9 contos, uma, perto da rua Conde de Bomfim, por 20:000$, é occupada por um armazem de seccos e molhados, rende 350$ mensaes; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 1103

VENDE-SE um barracão, por 1:700$, Dr. Frontin; outro 1:200$; um no Encantado 1:500$ e um por 1º conto de reis; trata-se na rua dos Andradas n. 84 1106

VENDE-SE um predio, com frente para a Avenida Beira Mar do no...o e es do porto, está occupado com negocio, na rua da Saude. Trata-se na rua da Harmonia n. 109.

VENDEM-SE alguns metros de terreno e uma casa na rua da Egrejinha da Capocabana, junto á praia do banho; trata-se na rua Oito de Dezembro n. 99, Mangueira.

VENDEM-SE relogios suissos, marca Surcés, proprios para caçar, a 29$; rua Gonçalves Dias n. 33. G. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE uma boa casa nova, com chacara, tendo o terreno 11 metros por 95 de fundos, completa e todo fechado, á rua Conselheiro Magalhães Castro n. 67, antigo 59, onde se trata.

VENDE-SE uma casa nos suburbios, por 4:500$, ultimo preço, tendo duas salas, tres quartos, despensa, cozinha, grande terreno e jardim, na frente, com gradil de ferro, prompta a ser occupada; para tratar na rua D. Feliciana n. 29, sem intermediarios. 951

VENDE-SE uma boa casa, na Praia Formosa, que rende 120$, por 5:500$, ultimo preço; na rua D. Feliciana n. 29. 952

VENDE-SE um bom chalet com duas salas, tres quartos, saletas, dispensa e cozinha, terreno todo arborizado, com fructas, jardim e terreno, com 50 metros de fundo, tudo novo; na rua D. Feliciana n. 29. 953

VENDEM-SE diversos lotes de terreno, nos suburbios, e em differentes logares, muito baratos; na rua D. Feliciana n. 29. 954

VENDE-SE uma plantação de cravos, pouco mais ou menos um milheiro de craveiros, produzindo 15 a 20 milheiros para finados, e actualmente alguns milheiros por semana; informações com os srs. Coelho Dias & C., á rua do Ouvidor n. 69, m. 913

VENDEM-SE casas e terrenos, na estação de Anchieta; trata-se no botequim do lado esquerdo, com A. Silva. 1393

VENDE-SE uma boa loja para qualquer negocio, no centro da cidade; para informações na rua do Hospicio n. 112, sobrado. 551

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 75$; na rua da America n. 68, sobrado. 794

VENDE-SE por 4 contos, uma machina, marinoni, de reacção, dando 3 a 4 mil exemplares por hora, para jornal ou qualquer outro trabalho; na ladeira da Misericordia n. 21. 611

VENDE-SE, com urgencia, para desoccupar logar, um bonito casal de cachorros, de raça Ulmer, edade dois annos; um filhote com seis mezes de edade; rua D. Pedro n. 127, Cascadura. 707

VENDEM-SE, barato, tres predios; trata-se na rua Visconde de Abaeté n. 59, Villa Izabel.

VENDEM-SE ovos de gallinha de raça, de primeira qualidade, de briga, a 3$ a duzia; rua Silva Manoel n. 133. 1128

VENDE-SE um açougue fazendo bom negocio, vende 120 kilos de carne, tem casa para familia, não paga aluguel, contracto por 5 annos, é logar commercial e praça do mercado, não tem competidor. O motivo da venda é porque o proprietario não póde estar á testa do negocio; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 1101

VENDE-SE terreno, a prestações; no Retiro da America; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 1099

VENDEM-SE terrenos a prestações de 10$ mensaes; na estação Dr. Frontin; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDE-SE uma chacara, em Todos os Santos, por 30 contos; outra em Cascadura, por 28 contos; outra em Villa Izabel, 25 contos; outra no Engenho Novo, por 23 contos; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 1101

VENDE-SE terreno a prestações, lote de 300$, prestações de 50$, na estação do Encantado; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja.

VENDEM-SE terrenos 22X60, Todos os Santos, preço 700$; Cascadura, 10X50, preço 630$; Madureira, 11X55, preço 800$; Mangueira, 23X100, preço 2:100$; terrenos em Maxambomba a 300$, lotes de 11X75; trata-se na rua dos Andradas n. 84, loja. 1107

VENDE-SE uma casa na Bocca do Matto, dois quartos, duas salas, cozinha, quarto grande, bonde na porta, tem um porão 1X30, preço 4:200$; outra no Piedade, dois quartos, duas salas, cozinha, o terreno mede 10X50, construcção moderna, tem agua e esgoto, preço 4:500$; outra por 5 contos; um chalet novo, por 6 contos; uma casa, na estação Dr. Frontin, por 5:500$, tem duas salas, dois quartos, cozinha, um grande puxado para traz, o terreno mede 11X50; uma casa em S. Christovão, com tres quartos, duas salas, porão habitavel, preço 14 contos; uma casa, na estação do Encantado, por 6 contos; trata-se na rua dos Andradas n. 81, loja.

Mme. Corrêa participa ás suas distinctas amigas e freguezas, que mudou o seu atelier de costuras da rua Gonçalves Dias n. 60 e praça 11 de Junho, canto da rua Sant'Anna por cima da **Casa Fortuna**, para a rua **Visconde de Itauna n. 159** onde aguarda as suas ordens.

VENDEM-SE tres cabritos com crias, por preço reduzido, visto não as poder manter; rua Maria Lopes n. 30, Madureira. 964

VENDEM-SE meia mobilia, um étager, um guarda-prata, uma commoda, uma mesinha de cabeceira, um toilette, um guarda-vestidos, um espelho grande, uma secretaria e mais alguns moveis; na rua Frei Caneca n. 311. 914

VENDEM-SE ricas grinaldas para finados, Campo Grande, largo da Matriz n. 9, proximo á pharmacia. 942

VENDE-SE um bom cavallo marchador; trata-se das 5 horas da tarde em deante; na rua de S. Christovão n. 339. 935

VENDE-SE uma machina das grandes de pospontar calçado, por 75$, em perfeito estado; na rua Senador Euzebio n. 368. 929

VENDE-SE uma machina de escrever Underwood, em perfeito estado, por 230$; na rua da Constituição n. 51. 920

VENDEM-SE pianos de bons autores e garantidos; na Casa Diederichs; rua Sete de Setembro n. 141. 1031

ALUGAM-SE bons pianos, na Casa Diederichs; rua Sete de Setembro n. 141. 1034

VENDE-SE um bom piano Pleyel, por 600$; na rua Sete de Setembro n. 141, loja.

CARTAS de fiança — Dão-se barato, de bons fiadores, negociantes e proprietarios; na avenida Gomes Freire n. 29, loja. 1074

VENDE-SE um terreno, á rua Lima Barros 8 metros e 30 de frente, por 100 metros de fundo, prompto a edificar; informa-se na rua Bella de S. João n. 279. 1069

VENDE-SE, por 6:500$, um predio novo, na rua do Cattete, proximo do largo do Machado; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1059

VENDE-SE, por 40:000$, solido predio na rua Gustavo Sampaio (Leme); trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1060

VENDE-SE uma avenida, na rua Mariano Procopio, depende de pequeno capital, rendendo mensalmente 370$; trata-se na rua General Pedra n. 170. 1091

VENDE-SE um cinematographo com algumas fitas e vistas; no theatro da Providencia numero 37.

VENDE-SE uma casa na rua João Quintelro n. 4, estação do Rio das Pedras, tem dois quartos, duas salas e cozinha, grande quintal.

VENDE-SE uma casinha de madeira, por 1:050$, á rua Sanatorio, junto ao n. 5-A, em Cascadura, cinco minutos da estação, tambem se vendem lotes em outro ponto neste logar, ainda é construcção livre; para informações na venda do sr. Luiz e tratar no armazem de madeiras, em Madureira. N. B. Tambem se vende um ou dois lotes na rua Tavares, no Encantado. 1045

VENDE-SE, por 38:000$, um predio novo na rua Carvalho Monteiro (Cattete); trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDE-SE a casa n. 51 da rua Paula Mattos e trata-se na mesma, das 2 1|2 ás 4 1|2 da tarde. 1013

VENDE-SE, por 48:000$, magnifico predio na praia de Botafogo, proximo a S. Clemente; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1062

VENDE-SE, por 50:000$, solido predio, á rua de S. Clemente; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1066

VENDEM-SE dois cães de raça Ulmer com Dinamarquez; rua Senador Furtado n. 51.

VENDE-SE uma collecção de 8 volumes, *A arte e a natureza em Portugal*; rua do Hospicio numero 68, com o sr. Guerra.

VENDE-SE um bom piano, Pleyel, por 600$; na rua da Alfandega n. 162, sobrado. 1131

VENDE-SE um graphophone com 59 musicas, tudo quasi novo; na rua Quinze de Novembro n. 20, Nictheroy. 1023

VENDE-SE, por 4:500$, perto da rua Barão de Mesquita, um terreno com frente para duas ruas, prompto a edificar, prestando-se *para uma grande avenida, perto da grande fabrica de tecidos*, medindo 14 metros de frente por 130 de fundos; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio com o sr. Carvalho. 1046

VENDE-SE, por 17:000$, na rua da Passagem (Botafogo), um grande predio com magnificos aposentos, informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1047

VENDE-SE, por 12:000$, perto da rua de São Christovão, bonde de 100 réis, um bonito predio assobradado, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1048

VENDE-SE, por 10:000$, no Rio Comprido, um predio assobradado, com tres quartos, duas salas e bom terreno; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1049

VENDE-SE, por 16:000$, na rua Luiz de Camões, um sobrado, que rende 250$ mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1050

VENDEM-SE diversos predios em Botafogo, S. Clemente, Gavea e Copacabana; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros.

VENDEM-SE lindos lotes de terrenos proprios de 160$ para clima, a dinheiro ou em prestações mensaes de 15$ e 20$, proximos á estação; para ver e tratar com Macedo, ás quartas-feiras e domingos na Villa Nova: estação de Realengo.

VENDEM-SE e compram-se predios, dá-se dinheiro sob hypothecas, alugueis de predios, para obras, pagam-se impostos atrazados, inventarios, e apolices; rua do Rosario n. 129, sobrado, com o sr. Moraes Junior. 294

VENDEM-SE, compram-se, hypothecam-se bons predios e terrenos bem localisados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar, ou caixa do *Jornal do Commercio* n. 10. 378

VENDE-SE *Odontalgina, Araujo Gomes*. Cura instantanea e inoffensivel da dôr de dente; rua Camerino n. 142. 959

VENDE-SE *Peitoral Balsamico Araujo Gomes*, tosses, asthma, bronchites e coqueluche; rua Camerino n. 142. 960

VENDE-SE uma charutaria bem sortida e em ponto superior; para informações com o sr. Ribeiro, avenida Central n. 94. 919

VENDEM-SE, para desoccupar logar, varios moveis uteis, como sejam: 2 balcões, 2 guarda-vestidos, 3 mesas e varias taboas de madeira; na rua do Rosario n. 137, armazem. 943

VENDE-SE um chalet, na estação de Anchieta, com quarto, sala e cozinha de tijolos, e 11 metros de terreno, por 100 de fundos; um dito por 2:500$, com tres quartos, sala de frente e sala de visitas, metade a vista e o resto a prestações, tambem vende lotes de terreno, proximo á estação; trata-se com Alexandre do botequim.

VENDEM-SE relogios esmaltados, para senhoras, a 20$; rua Gonçalves Dias n. 33. G. da Cruz Ferreira & C.

VENDE-SE, por 3:000$, perto da rua da Lapa um bom terreno, prompto a edificar, informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 964

VENDE-SE, por 3:500$, a casa n. 24 da rua Vinte de Março, no Meyer; informa-se e trata-se na rua do Carmo n. 68, com o sr. Honorio. A casa é nova, de boa construcção e tem bondes á porta. 1121

VENDEM-SE modernos cortes para blusas, saias, vestidas para senhoras e creanças, casacos, matinées e peignoirs, a preços reduzidissimos; rua da Lapa n. 94, 1º andar. 35

VENDE-SE 'Tempo é Dinheiro' moveis e artigos de escriptorio. Rua Marechal Floriano 22, e rua D. Anna Nery 290 esquina da Casa Santo Onofre.

VENDE-SE, por 16:000$, um bom predio, proprio para pequena familia; na rua D. Carlota, em Botafogo; trata-se na rua do Rosario n. 147, com o sr. Medeiros. 1063

VENDE-SE, por 20:000$, a grande chacara com boa casa de moradia, muito terreno, jardim e pomar, em Todos os Santos, por 10:000$, a casa com bom terreno, variedade de fructas, na Piedade; trata-se na rua do Carmo n. 43, café. Considera-se intermediarios, dá dinheiro sobre hypothecas. Fonseca Moreira. 1201

VENDE-SE uma boa casa com duas salas, tres quartos, cozinha, etc.; na rua Dr. Manoel Victorino n. 211, melhor ponto do Encantado, tem bondes electricos á porta. 1056

VENDE-SE, por 45:000$, em Botafogo, oito predios que rendem 9:500$, por anno, novos e bem localisados; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1074

VENDE-SE, por 11:000$, perto do largo do Catumby, um predio com tres quartos, duas salas e bem localisado; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com o sr. Carvalho. 1075

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e um quarto, separado para creado, agua com abundancia, o terreno tem 66 metros de fundos por 11 de frente, desviado cinco minutos da estação da Piedade; rua José Domingues n. 135, Encantado. 1080

VENDE-SE, na rua do Ouvidor n. 56, sobrado, sala da frente, das 10 horas ás 4, Castano e Ayres; 8:000$, predio, á rua D. Eugenia, estação do Engenho de Dentro; 5:000$, dois predios bem construidos, na estação Dr. Frontin; 3:000$, predio, á rua Sá, estação do Encantado, e noutros logares. Dinheiro, 1:500$ a 200:000$, sob hypotheca, herança, inventario, letras commerciaes, concertar predios em condições hygienicas, recebe-se os alugueis em pagamento. N. B. — Tenho predios de grande valor no centro da cidade e nos arrabaldes. 1078

Vende-se nas casas da couros, calçado, chá, cera e sementes, o CREME ROYAL marca **Borzeguim** que é um primor para calçado fino, preto e de cores. Livre de substancias nocivas, tem a virtude de conservar o **couro** imprimir-lhe um lustro incomparavel, preserval-o da humidade, destru r, lhe as manchas e offerecer-lhe dupla durabilidade.

VENDE-SE um varejo sortido; na rua General Camara n. 101, para informação. 909

VENDEM-SE e compram-se predios e terrenos. Trata-se com Luiz Costa. Rua do Hospicio, n. 144.

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, aos domingos e quartas-feiras.

VENDEM-SE e compram-se moveis e armações, balcões, copas, vitrines, divisões, varejos de cigarros e outros utensilios; rua de S. Pedro numero 214.

VENDE-SE uma leiteria em logar de futuro, com diaria de 80 a 100 litros; informa-se na rua Visconde de Itauna n. 72. 989

VENDE-SE assombrosamente o CREME ROYAL, marca Borzeguim, por ser um preparado inteiramente livre de acidos prejudiciaes ao couro e dar-lhe um brilho inegualavel.

VENDEM-SE a 200$, a dinheiro ou a prestações mensaes de 5$, 10$ e 20$, etc., lotes de terrenos proprios, todo cultivado (breve bondes da Light, dois minutos distante), promptos a edificar, de accordo com os recursos de cada um, distante 25 minutos da estação D. Clara (ida e volta 200 réis), E. de Ferro C. do Brasil; onde se informa no armazem Esperança, na rua Maria José n. 14. 925

VENDE-SE, por 15:000$, uma casa com sete commodos espaçosos, com terreno, proprio, medindo 984 metros quadrados, tendo de frente 36 metros com agua nascente, terreno todo arborizado, com laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc., a 15 minutos distante dos bondes de Jacarépaguá e 15 minutos da estação D. Clara, onde se informa; na rua Maria José n. 14, armazem Esperança (breve bondes da Light, dois minutos). 926

VENDE-SE extraordinariamente o CREME ROYAL, marca Borzeguim, por ser um brilho raro para calçado de pellica, verniz, boxcalf e Kanguru.

VENDE-SE o predio n. 50, á rua Aldila Valdetaro, estação do Sampaio. Recebem-se propostas, na rua da Quitanda n. 68, 1º andar, das 2 ás 4 horas, com o dr. Vianna. 578

VENDE-SE uma chacara, perto da estação da Paciencia, 20 minutos, tem 6 mil pés de laranjeiras e outras fructas; trata-se no armazem 24 de Maio, com o sr. Vicente Machado, na mesma estação. 123

VENDE-SE uma pequena casa com bom terreno, á rua Andrade de Araujo n. 29, estação do Rio das Pedras, preço 1:600$; trata-se na rua da Alfandega n. 240, e tambem á rua Carolina Machado n. 42, na mesma estação. 1156

VENDE-SE, por 4 contos, um bem localisado sitio, com 20 mil metros de superficies terras proprias, mesmo em estação, perto da Pavuna, trata-se com o proprietario, á rua da Quitanda n. 31, casa de leite.

VENDE-SE mundanamente o CREME ROYAL marca Borzeguim, por ser uma substancia exquisita que, ao contrario das muitas similares, conserva o couro e preserva-o da humidade.

VENDE-SE, á rua da Quitanda n. 33, Casa Salesa, a melhor manteiga, fabricada aqui mesmo, á vista do freguez que tenha amor á saude.

VENDE-SE a chacara da rua Bella Vista numero 138, Engenho Novo, medindo 55 por 94 de fundos; trata-se na rua do Rosario n. 140.

VENDEM-SE dois lotes de terrenos, em Bom Successo, na rua D. Francisca Hayden, cinco minutos da estação; trata-se na rua do Livramento n. 151, sobrado. 790

VENDE-SE um predio com platibanda, dois quartos, duas salas, cozinha com todos os requisitos de hygiene, terreno com arvores fructiferas, na Bocca do Matto, distante dos bondes da Bocca do Matto e Piedade 3 minutos, e do Meyer a 12 minutos, assim com dois lotes de terreno já cercados; informações na rua Dr. Dias da Cruz n. 107, perto da casa. 714

VENDE-SE em toda a Europa, como nas Americas do Norte e Sul, o CREME ROYAL, marca Borzeguim, por ser uma preparação peregrina incomparavel para brilhar calçado fino, preto e de cores, conservar o couro e dar-lhe dupla durabilidade.

VENDE-SE uma pensão, bem afreguezada, no centro, em um ponto magnifico; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 32, 2º andar. 797

VENDEM-SE fogões novos e reformados, caixas para agua de todos os tamanhos; na fabrica, á rua da Conceição n. 23. 299

VENDE-SE, por 10 contos, o predio da rua do Mattoso n. 247, ponto dos bondes; informa-se no armazem da esquina. 169

VENDE-SE uma especial fazenda, para creação, com 170 a 180 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k., pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1|2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carelli & C.; rua Uruguayana n. 144 e Gulhot & Roiz. Rezende, E. do Rio.

VENDEM-SE calções de brim, para meninos de 3 a 5 annos, 1$200; de 6 a 8 annos, 1$500 e 9 a 12 annos, 2$; rua Visconde de Inhauma numero 99, proximo á avenida Central.

VENDEM-SE costumes de brim para meninos, de 2 e 3 annos, 3$; 4 e 5 annos, 4$; 6 e 7 annos, 5$, 8 e 9 annos, 6$; 10 e 11 annos, 7$000. Rua Visconde de Inhauma n. 99, proximo á avenida Central.

VENDEM-SE vestidos de brim, para meninas, de 2 a 12 annos, a 6$, 7$, 8$ e 9$; rua Visconde de Inhauma n. 99, proximo á avenida Central.

VENDEM-SE e fabricam-se sob medida, gaiolas e tecidos de arame para escriptorios, clarabóias e grades de jardim, tecidos de arame para cercar gallinheiros, a 400 réis o metro; na rua do Sacramento n. 104, antiga Avenida Passos. 100

VENDE-SE universalmente o CREME ROYAL, marca Borzeguim, por ser considerado, hoje, um objecto de precisão; visto que, sendo um excellente brilho para calçado de pellica, verniz, boxcalf e Kanguru, com vantagem se applica a outros artefactos de couro.

VENDE-SE uma mobilia para sala, por commodo preço; trata-se na rua do Livramento n. 151, sobrado. 789

VENDEM-SE, a 20$, ramas de flores biscoits, resistentes ao tempo, systema novidade. Ensina-se em uma só lição a fazer as flores, e o segundo, por 50$; para informações na rua do Carmo n. 68, Café Carmo, com o sr. Fonseca Moreira, das 12 ás 4 horas. Attende-se a chamado. 621

VENDE-SE um sitio com 200 metros de frente por 800 de fundos, proximo á estação Thomaz Coelho, L. Auxiliar, com duas pequenas casas, muitas arvores fructiferas e mattas virgens. Póde ser visto á Estrada Nova da Pavuna n. 63-A e 63-B 730

VENDEM-SE banheiras de ferro esmaltado, de zinco e de folha, por preços modicos, á rua S. José n. 43.

VENDE-SE o terreno da rua D. Joaquina, canto da rua Engenheiro Araujo Vianna; trata-se na rua da Gloria n. 90, acougue. 880

VENDEM-SE cravos naturaes para finados, de boas qualidades, milheiro, 100$; cento, 10$ cartas e telegrammas a Luiz Guarany — Friburgo. Informações na rua do Ouvidor n. 69, moderno.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhas todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes alliviar os soffrimentos. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha á infeliz viuva Julia.

Professora de bandolim, dispondo de algumas horas, aceita discipulas. RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6, ICARAHY.

MATINÉE JAPONEZA — Grande moda — Uma, 35$000 !!! Procurem na casa que mais barato vende. "Ao Paraiso das Andorinhas, avenida Passos n. 109.

ESMOLAS — A viuva Rita Ferreira, achando-se muito doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e, por alma dos seus parentes, roga o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que, obsequiosamente, se prestará a receber qualquer quantia á pobre velha tem 75 annos de edade.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 13516. 1030

CARTAS de fiança barato, para casa e contractos, firmas registradas e reconhecidas; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis no civil, e religioso, por 20$, em 24 horas, sem certidões; rua General Camara n. 124, sobrado, fundos.

COPACABANA — Traspassa-se com urgencia, o contrato de uma boa casa, na rua de Nossa Senhora de Copacabana, faltando 10 mezes para sua terminação; trata-se na Alfaiataria Torres, na rua do Ouvidor n. 78. 997

AS SENHORAS A Dra. Carlota de Almeida, medica operadora e parteira, dá consultas das 2 ás 4 horas na PHARMACIA MALLET; Rua Frei Caneca 52, attende a chamados.

DR. MATHEUS GAMA, medico, operador e parteiro. Tratamento das senhoras, neurasthenia, tuberculose em geral, em qualquer periodo e syphilis. Consultorios, rua General Pedra n. 88, das 11 ás 12, e rua de S. José n. 69, das 2 ás 4 horas Residencia: rua de S. Luiz Gonzaga n. 47.

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Guderin*.

PENSÃO — Dá-se a 60$ por mez, de casa de familia, bem feita e farta; na rua Minas n. 88, estação do Sampaio. 1079

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro Preço 3$000 Em todas as perfumarias e na casa Hermanny.

ROUPAS de brim já molhado, para homens rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 67, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do **dr. João Abreu.** Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos. Rua do Hospicio n. 192.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela de n. 31.824, desta casa.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de ambas as mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

O melhor ferruginoso, isto é, o mais efficaz é actualmente o *Guderin*.

PELO AMOR DE CHRISTO — Peneindade Gusman, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para allivio do seu soffrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. ... á rua Oreste n. 38, Santo Christo.

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypothese de predios; informa-se na rua Uruguayana n. 47, antigo 43, alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se aceitam intermediarios.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, tendo só no mundo com cinco filhinhos de tenra idade, invoca da generosidade publica um auxilio afim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

O Guderin faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da Hemoglobina.

UMA senhora viuva, com 66 annos quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 34.131, desta casa.

FERIDAS e doenças venereas — Cura radical e garantida pelo ESPECIFICO BRASILEIRO, do pharmaceutico J. Moreira, approvado, receitado e usado por summidades medicas brasileiras; encontra-se na rua do Lavradio n. 113, sobrado.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento, necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma e...

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell, Praça Tiradentes, 35. 387

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontra-se na rua do Propos to n. 28.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e insomnia, desapparecem com o uso do *Guderin*.

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue, uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel; rua Camerino n. 103.

STICHEL — E' o piano mais celebre e mais acreditado da actualidade, que maior successo tem alcançado, pela belleza de estylos, sonoridade de vozes e perfeição no funccionamento, vendas em prestações por preços excepcionaes, na Casa Freitas, Lins de Vasconcellos 23, Engenho Novo.

DR. RAUL DE CASTRO — Operações, partos e vias urinarias. Consultas, Haddock Lobo n. 461, pharmacia Leal, das 12 ás 2. Resid.: rua Senador ... n. 77. 262

AS moças pallidas ficam curadas com 2 ou 3 frascos do *Guderin*.

UTERO e ovarios — Tumores e inflammações, hemorrhagias, leucorrhéa, etc.; cura radical e garantida, sem operação, pelos modernos processos do especialista dr. Grey. — Assembléa 53, de 1 ás 4 horas.

ACCEITAM-SE meninos e rapazes para aprender a ler, e tambem se ensina calligraphia; na rua Conselheiro João Cardoso n. 22, moderno, Praia Formosa, das 6 horas da tarde em deante, por 10$ mensaes. 961

Aulas primarias — Curso infantil, 1º e 2º gráos funccionando das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, no Externato Minerva; rua do Rosario n. 172, 1º andar 170

DR. BARBOSA GOMES

Evita a gravidez em certos casos, por processo seguro, sem dôr e sem operação, bem como cura radicalmente todas as molestias uterinas e das vias urinarias. Consultorio: rua Uruguayana n. 103, das 2 ás 4 horas, preço ao alcance de todos. Aceita chamados para qualquer ponto. Residencia: rua Augusta n. 1, Meyer. 2327

IMPOTENCIA — Remedio puramente vegetal, infallivel; rua do Lavradio n. 19, quarto 21

DR. ALFREDO BASTOS — Com pratica dos hospitaes de Paris Mol. dos pulmões, rins, coração e cardio-vasculares. Cons. Quitanda 87 das 12 ás 3.

STICHEL Vêr e ouvir estes maravilhosos pianos é conhecer os mais celebres e acreditados pianos da actualidade; depositarios: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, Engenho Novo

CONVIDA-SE o sr. Edgar Ferreira Macedo afim de retirar seus moveis no prazo de oito dias, á rua Pereira Nunes n. 138, Aldeia Campista.

Homœopathia Remedios especiaes e de toda a confiança — pharmacia de Adolpho Vasconcellos, rua da Quitanda 27 — casas filiaes, Engenho de Dentro 39 e Luiz Carneiro 1.

TRASPASSA-SE um hotel em canto de rua, com outro predio ao lado, para sublocar, em frente ao Paço Municipal, com contrato por seis annos, de ambos os predios todo novo, por motivo de molestia; para informações na rua Visconde do Rio Branco n. 149, Nictheroy. 918

PERDEU-SE a cautela n. 13.820, da casa Adalberto Andrade; rua Sete de Setembro numero 217. 937

HOMENS GASTOS

Se quereis recuperar o vosso estado normal, sem correr o risco de arruinar a vossa saude, com drogas, e se desejaes encontrar um remedio efficaz e natural para combater a vossa molestia, creio que o meu livro intitulado «VIGOR» vos será de magna importancia. Lendo e reflectindo sobre o que racionalmente tenho a vos dizer, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso, e ser-vos-á de importancia. Lendo e reflectindo sobre o que racionalmente tenho a vos dizer, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso, e ser-vos-á de importancia.

Todos os conselhos e preceitos dados são baseados em experiencia propria, pois, sei que são verificados e tenho consciencia do auxilio que prestam aos que soffrem de debilidade nervosa, ejaculações prematuras, fraqueza seminal, espermatorrhéa, derrames nocturnos, fraqueza de espinha, impotencia, esgotamento nervoso, neurasthenia, etc.

Os meus esforços, escrevendo as poucas linhas nelle contidas, se dirigem exclusivamente aos homens fracos, áquelles que soffrem dos resultados inevitaveis do abuso de si mesmos, de excessos sexuaes ou de outros vicios dos orgãos reproductores, como tambem áquelles ameaçados de impotencia, devido ao esgotamento nervoso, produzido por excesso de trabalho. Não pretendo fazer milagres, nem tampouco desejo fazer promessas temerarias, somente conheço e affirmo que a electricidade, devidamente administrada, produzirá melhor effeito que todas as drogas que até hoje tem sido inventadas.

Si, fazendo um esforço, desejaes seguir os conselhos que eu vos der, não ha quasi probabilidade de errar um caso em cem.

Si procuraes a vossa saude e o vosso vigor com a mesma sinceridade e empenho com que desejo vos curar, não vejo razão pela qual não possaes recuperar a virilidade que por ignorancia ou propositalmente tiverdes perdido.

Acreditae que a satisfação mais intima da minha longa e proveitosa carreira é a gratidão de innumeras pessoas doentes e desenganadas a quem tenho devolvido a virilidade e a confiança propria. Ao lerdes esse livro deveis pensar e procurar comprehender, não o fazendo com a precipitação com que se lê um romance.

A meditação é sempre proveitosa — Experimentae.

O livro «VIGOR» é distribuido neste escriptorio GRATUITAMENTE, ou enviado pelo correio, contra recebimento de NOME E RESIDENCIA

DR. M. T. SANDEN

RIO DE JANEIRO, largo da Carioca 15, 1º andar

Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde.

SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LUGOLINA do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas **Medalhas de Ouro** na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com **Medalha de ouro** na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 annos de successo

DEPOSITARIOS NO BRASIL

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives 114

NA EUROPA:

CARLO ERBA — Milão

RIBEIRO DA COSTA — Lisboa

EM BUENOS-AIRES:

Francisco Lopes — LAVALLE 1034

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (da entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contem potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

SO' E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer, Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

VILLA IZABEL — Pensão, manda-se a domicilio. Rua Visconde de Abaeté n. 59. 1087

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100 Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

Desde o anno de 1852

Mais um triumpho esplendido!

PARA O ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO

E' a palavra autorizada e respeitada do muito digno padre vigario do Cerrito de Cangussú, que attesta um curativo realizado em uma parochiana, que soffria de chagas pelo corpo, desde o anno de 1857!! Leia-se pois o attestado que abaixo se publica, da sra. Bernardina da Silveira.

Illmo. sr. João da Silva Silveira.

Com a mais grata satisfação participo-lhe que achando-se nesta povoação a velha sra. D. Bernardina de Paula Silveira, cruelmente martyrizada de purulentas e chronicas feridas pelo corpo, para cumprir um dos mais sagrados dos meus deveres, fui por varias vezes visital-a, e, tendo muita pena de seu infeliz estado, aconselhei-lhe muitos remedios; mas nada havia que a infeliz não tivesse experimentado. Um dia, achando relatadas em um jornal algumas esplendidas curas da mesma doença, conseguidas pelo seu preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, não demorei a referir áquella senhora o remedio poderoso, e logo dei-lhe uma garrafa que aceitou e tomou, só para satisfazer a minha generosidade. Mas qual não foi o seu jubilo, quando no quarto dia, viu as dores mais leves e suas chagas perderem a influencia que tinham tomado no seu desgraçado corpo!!! A referida senhora achase totalmente curada, como resulta do attestado junto, e, por minha parte, doulhe os meus parabens pela feliz resultado da sua efficaz remedio.

Padre vigario Luiz Felippe Lucca.

Cerrito de Cangussú, 25 de maio de 1882.

Certifico e attesto, eu abaixo-assignada, que, tendo sido accommettida, no anno de 1857, de purulentas e grandes feridas, que me tornavam até aborrecida da sociedade, tendo tomado muitos e varios preparados de mercurio e salsaparrilha, nada houve que podesse mitigar os meus soffrimentos; pelo contrario, de uma parte do meu corpo desappareceram para de novo apparecer com maior intensidade em outra parte! Tendo neste anno corrente, tomado cinco garrafas do ELIXIR DE NOGUEIRA, preparado pelo sr. pharmaceutico Silveira, achome perfeitamente curada e já na gozo de meus trabalhos, unicos recursos para meu sustento. Agradeço com toda força de meu coração ao inventor de tão poderoso remedio e quero que este meu attestado seja publicado a bem da humanidade soffredora.

Bernardina de Paula Silveira.

Cerrito do Cangussú, 25 de maio de 1882.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros.*

Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a *electricidade* Uruguayana, 111, das 11 á 1 hora.

CARTÕES de visita, cento 2$; rua Rodrigo Silva n. 12, antiga Ourives 8, casa Hildebrandt. 1042

ACTOS FUNEBRES

Eliziaria Garcia de Souza

(PEQUENINA)

Guilherme Antonio de Souza, João Leal de Azevedo Garcia e Philomena Justina Vasques convidam os seus parentes e amigos para assistirem á uma missa que mandam rezar por alma de ELIZIARIA GARCIA DE SOUZA, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, pelo que desde já agradecem por esse acto de religião e caridade. 996

Carmen de Oliveira Assis

(BIJUCA)

Luiz José de Assis, esposa, filhos e mais parentes, penhoradissimos, agradecem á todas as pessoas que foram acompanhar os restos mortaes de sua pranteada filha, irmã, prima e sobrinha, e de novo as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será rezada hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora das Dores, em Todos os Santos e na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas. 1004

Dr. Augusto Paranhos da Silva Velloso

Alexandra Heckeher Paranhos Velloso e seus filhos convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam rezar por alma de seu idolatrado filho e irmão, AUGUSTO PARANHOS DA SILVA VELLOSO, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Carmo, e por esse acto de religião, desde já se confessam gratos. 1097

Adolpho Leite

Alberto da Silva, primo e primas do finado ADOLPHO LEITE, hypothecam a sua gratidão a todas as pessoas que os acompanharam na grande dor que os acabrunha, e participam que a missa de setimo dia será celebrada no altar-mór da matriz de N. S. do Amparo, em Cascadura, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, e por este acto de religião se confessam eternamente gratos 1141

Gentil Antonio de Almeida

Maria Monteiro de Almeida, Carmelinda Almeida, Manoel Monteiro, viuva, filha e cunhado do finado GENTIL ANTONIO DE ALMEIDA, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de trigesimo dia de seu passamento, que, por sua alma, mandam celebrar amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Engenho Velho, S. Francisco Xavier, pelo que desde já se confessam eternamente gratos 1115

Capitão Francisco Antonio Thomé

Leopoldina Maria de Jesus, Francisca Candida Thomé, Benigno Henrique de Menezes, convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam rezar por alma de seu saudoso esposo, pae e sogro, na quarta-feira, 26 do corrente mez, ás 9 horas, na matriz da Luz confessando-se desde já agradecidos ás pessoas que comparecerem a esse acto religioso. 1143

Maria Ernestina Bennassi e Agostinho Francisco Bennassi

O Bispo de Nictheroy e seus irmãos participam aos seus parentes e amigos que, passando amanhã, 25 do corrente, o primeiro anniversario do fallecimento de sua prezada mãe, e o vigesimo dia do de seu pranteado pae, fazem celebrar uma missa nessa intenção, na capella do palacio Episcopal de Nictheroy ás 8 horas; antecipam seus agradecimentos 1151

Conde de S. Cosme do Valle

1º ANNIVERSARIO

Barão de Famalicão e familia mandam celebrar uma missa por alma de seu sempre lembrado irmão Conde de S. Cosme do Valle em commemoração do 1º anniversario do seu fallecimento, amanhã 25 do corrente, ás 9 horas da manhã no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo e para assistirem a esse piedoso acto convidam os demais parentes e amigos seus e do finado, confessando-se desde já extremamente agradecidos.

D. Francisca Montenegro Cordeiro

O marechal Francisco Antonio de Moura e filhas, general Rodrigues de Salles, senhora e filha, dr. Salles Filho e familia, coronel Joaquim Montenegro e familia, major José Candido de Barros e familia, bem como dd. Anna Montenegro de Faria, Florinda Bello, Cecilia Bribante Montenegro e Clementina de Carvalho e filhos, convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que se realizará a 26 do corrente, quarta-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares, em suffragio da alma de sua sempre lembrada sogra, mãe, avó, tia, irmã, sobrinha e cunhada, d. FRANCISCA MONTENEGRO CORDEIRO, e desde já se confessam profundamente gratos ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

Antonio Delfino dos Santos

A viuva e sobrinhos de ANTONIO DELFINO DOS SANTOS fazem rezar hoje, 24 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa de trigesimo dia de seu passamento, para a qual convidam os demais parentes e amigos, confessando-se gratos.

1º Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Conde de S. Cosme do Valle

A Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle, por seu conselho director, faz commemorar o passamento dos seus patronos 1º CONDE DE SÃO SALVADOR DE MATTOSINHOS, CONDE DE SÃO COSME DO VALLE, 22º e 1º anniversarios desse passamento, com uma missa, que será celebrada no altar da Excelsa Padroeira desta Real Associação, erecta em sua séde social, á rua do Hospicio n. 314, amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 horas. Após o acto da missa distribuirá vestuarios e donativos a vinte e tres orphãs, outros donativos aos associados invalidos e ás viuvas dos finados socios, prestando, por esse modo, culta veneração á memoria desses titulares extinctos. Convida ás exmas. familias dos mesmos finados, illustres corporações e mais associados a honrarem com a sua presença essa commemoração, pelo que se confessa agradecida.

Ursula de Brito Lage

(SUSSU')

Joaquim da Costa Lage, Diva Alves Pacheco, dr. Domingos de Azevedo, sua esposa Maria Angelica de Brito Azevedo e filha, e dr. Victor Brito, sua esposa e filhos (ausentes) e demais parentes, agradecem, penhoradissimos, aos seus medicos assistentes, os amigos drs. Alexandre Callaza e Eduardo Camara e a todas as pessoas que espontaneamente lhes acompanharam na enfermidade de sua esposa, madrinha, cunhada, irmã, tia e prima, URSULA DE BRITO LAGE, bem como ás que lhe acompanharam á ultima morada; convidando a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que, pelo descanço de sua alma, será celebrada quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, pelo que, desde já, se confessam eternamente gratos. 1155

Mathilde Augusta Teixeira de Oliveira

Manoel Teixeira da Silva Oliveira, sua esposa e filhos, Margarida Maria de Oliveira Ferreira e filhos, Eugenio de Almeida Reis, sua esposa e filhos, Manoel Jesuino Ferreira, Antonio de Freitas Oliveira, José Alves da Silva Oliveira e sua familia, Augusta Vicencia Teixeira de Freitas e filhos, Helena Teixeira de Freitas, seus filhos e netos, Anna Limpo Teixeira de Freitas, filhos e genro, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia, que, por alma de sua sempre lembrada mãe, sogra, irmã, cunhada, tia, avó e bisavó, MATHILDE AUGUSTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA, mandam rezar na egreja do Santissimo Sacramento, amanhã, terça-feira, 25 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam eternamente gratos. 1146

Henrique Grimmer

George Ricardo Grimmer participa aos seus amigos que falleceu repentinamente, hontem, de madrugada, o seu filho HENRIQUE, que será sepultado, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o feretro da casa da rua Magalhães Castro n. 43, moderno, estação do Riachuelo. 1174

A JARDINEIRA — Grande Fabrica de Flores, Cândida de Andrade. Grande e variado sortimento de corôas, ramos e todos os artigos para finados, confeccionados com finissimo biscuit. Preços sem competidor. Rua Visconde de Itauna, 1 e 3 (Canto da praça da Republica). Este estabelecimento não tem filiaes. Telephone, 667

GRAMOPHONES! — Modificam-se, Reformam-se e Concertam-se nas officinas da casa Faulhaber & C. Rua da Constituição n. 38.

ENXAQUECAS, nevralgias, colicas, fastio, fraqueza, máo hálito, digestões difficeis, prisão de ventre, dyspepsia, flatulencia, dores no coração, cor pallida, agitação, figado engorgitado, calculos biliares, insomnias, cansaço, molleza le tristeza, curam-se rapidamente com as pilulas *Digestivas*, de papaina e quassia, approvadas pela Directoria de Saude, milhares de attestados, affirmam sua efficacia, preço 1$500, nas boas pharmacias e á rua do Hospicio n. 18, drogaria S. Paulo, Daruel & C.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 3 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 4.

HOJE 177—164 **16:000$000** Por 1$000

HOJE Sabbado, 29 do corrente 183—78 **50:000$000** Por 3$200

Sabbado, 12 de novembro
181—13
100:000$000 POR 6$400

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO
A'S 3 HORAS DA TARDE
181—1
Grande e extraordinaria loteria do Natal
PREMIO MAIOR
50.000 LIBRAS ou 800:000$000

Ao cambio de 15 dinheiros por MIL REIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600, inclusive o sello adhesivo. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, A COMPANHIA DOS DE MAIS 500 REIS para o porto do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41. Rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

Banco Hypothecario do Brasil
Capital 8.000:000$000
Caixa Economica
Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc., a juro de 9 0/0 ao anno. Dec. n. 1.036 B de 14 de novembro de 1890.
Rua 1º de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

PELAS CHAGAS DE CHRISTO
Uma senhora, achando-se doente ha annos, impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem recursos para sustentar-se e ás suas duas filhas, pede às pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, pelas maiores necessidades, uma esmola para seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e os de suas filhas, pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo, de Maria Santissima e Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo e pela alma de seus parentes. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru. Esta caridade receberá graça a receber todas e quaesquer esmola com este destino em tempo.

Dr. Annibal Varges
Medico e cirurgião — Especialista em molestias venereas, de pelle e syphilis. Trata das molestias das vias urinarias e das senhoras. Tem processo garantido para curar quem tem syphilis adquirida ou hereditaria, e cura garantida. (Res. e consultorio, á rua do Lavradio n. 36 — Chamados a qualquer hora — Consultas de 1 ás 3 horas e das 7 ás 8 da noite) — Telephone 1.410.

"AO VALE QUEM TEM" LOTERIAS
Bilhetes sem cambio — Rua do Rosario 96 (Esquina da rua da Quitanda)
— Casa com 8 portas —
Remettem-se bilhetes para fóra e dão-se grandes commissões.
JOSÉ LABANCA
Rio de Janeiro.

PHARMACIA
Precisa-se de um servente. Dá-se preferencia ao que tiver alguma pratica de manipulação. Rua Francisco Eugenio n. 131, praia Formosa.

Molestias dos pulmões
Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

Casa para familia
PRECISA-SE
Só no centro da cidade, andar com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., hygienico e limpo, até 250$000, podendo fazer contracto. Offertas, com as possiveis indicações, a Augusto, rua da Uruguayana, 22.

TOSSE?
Use o Xarope de Urucú Composto, de Th. Abreu Sobrinho, e sereis curado rapidamente.
RUA DO HOSPICIO N. 9 — BRAGANÇA CID & C., e em todas as boas pharmacias.
Laboratorio — Rua Voluntarios da Patria n. 245.

Em todas as DOENÇAS ou FADIGA do ESTOMAGO e do INTESTINO, os Grãos de **CHARBON TISSOT** (Carvão de Alamo agglomerado com Gluten) ABSORPÇÃO FACIL por colher de café ou em n'um dissolvem-se PROGRESSIVAMENTE. Operam seguramente. Pode absorvente e digestão excellente. DIGESTÕES difficeis, INCHAÇÃO do VENTRE, DILATAÇÃO, FEBRE, DIARRHEA, COLICAS, PRISÃO de VENTRE, etc. Laboratorio do Dr TISSOT, 0.0.7, Paris. Rio de Janeiro: A. de Oliveira, 11, R. S. de Setembro.

CHAPÉOS
de palha de carnaúba, e cubanos finos: vendem-se por preços razoaveis, por atacado e a varejo. Casa de commissões de generos do paiz e estrangeiros.
THOMAZ PEREIRA & C.
18 — Rua de S. Bento — 18
RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queime a pelle.
A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.
A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 24. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

Arsenico Ceniza
O melhor que ha para extincção das Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C. — Rua de S. Pedro 113 e 117.
RIO DE JANEIRO

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 119
ANTIGO 115
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

Injecções Hypodermicas (SEM DOR)
Pharmaceutico habilitado, com longa pratica de serviço hospitalar, faz injecções hypodermicas de qualquer "Serum", mesmo os mercuriaes, por processo completamente indolor a razão de 30$000 por serie de 12 ampolas. Trata-se na rua S. José n. 68, pharmacia Proximo á avenida Central.

Furunculoses, Anthrazes, Molestias de pelle, Prisão de ventre habitual USEM **Levurina Granulada de GRANADO**

Cinematographo
VENDE-SE uma installação cinematographica, completa, á luz electrica com motor Aster, de cinco cavallos, projector Pathé ultimo modelo, 2.000 metros de fitas modernas, cadeiras proprias, ferramentas, telas, mimeographo, etc.; para ver e tratar, com José Teixeira Alves Costa, em S. João Nepomuceno, E.F. Leopoldina.

SOMNAMBULO SCIENTIFICO
Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo somnambulismo e sciencias occultas desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 203.

Molestias das Senhoras Esterilisação
Medico especialista, com pratica dos hospitaes de Paris e Vienna, trata sem operação os males do utero e ovarios. Nos casos indicados, sem alterar a saude, evita a gravidez nas senhoras que não possam ter filhos. 55, rua Floriano, de 1 ás 2, paga em pequenas prestações, consultas gratis.

PILULAS INGLEZAS PARA O FIGADO

Mantem o ventre livre, desinfectam os intestinos, purificam o sangue, curam a insomnia, combatem molestias do figado, dão boas e rosadas cores as infalliveis e recommendadas por eminentes medicos

PILULAS INGLEZAS DO DR. MASCARENHAS
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios: Procopio Oliveira & C.
RUA VISCONDE DE INHAUMA n. 76, Rio de Janeiro

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com
INJECÇÃO E AS CAPSULAS CITRINAS DE
MEDEIROS GOMES

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas. Curam-se radicalmente com o uso do
Licor de Alcatrão Composto DE MEDEIROS GOMES
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, para maior Nossa Senhora Auxiliadora.
212, RUA DA ALFANDEGA, 212

Preço da injecção, frasco	2$000	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	5$000	»	60$000
Preço do Licor de Alcatrão Composto	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

JUCA'

E' O MELHOR PARA TOSSE
Adoptado no Exercito e Armada com grande resultado
A' venda em todas as pharmacias e drogarias.
VIDRO 2$000.
Laboratorio: Avenida Mem de Sá, 115

GRANDE PREMIO
Na Exposição Nacional de 1908

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA ... RESISTEM A TODA HUMIDADE ... BARRETO NICTHEROY

São os melhores
A' venda em toda a parte e na
Rua da Quitanda n. 145

Emprego
Uma sociedade beneficente, de peculios, necessita de auxiliares que angariem socios, nesta capital e no interior.
Dá ordenado e commissão.
Cartas para a Caixa Postal n. 722, a J. Rangel, Rio de Janeiro.

A PREÇO FIXO
Drogas e productos pharmaceuticos DE LEGITIMIDADE PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS
GRANADO & C.
Rua Primeiro de Março, 14
RECEITUARIO PREÇOS CORRENTES

Pensão Jarina
Ex-Amaro
Rua Silveira Martins n. 164, moderno, Cattete. Telephone n. 2.724. Reformada — Novos proprietarios — Somente para familias e cavalheiros. Dispõe de bons commodos. Tem especial cozinheiro e fornece comida a domicilio. Preços modicos.

A FAVORITA
Compra, vende e aluga moveis, pianos, objectos de arte e ornatos.
Incumbe-se de qualquer serviço de armador e estofador.
RUA DO PASSEIO 56
Washington Cesar & C.
Telephone 3479

M. F. Sempreviva

Casa União Cyclista
FUNDADA EM 1895

Unico agente das bicycletes inglezas, Centaur, New Rapid, Allday; são as unicas bicycletes fabricadas com aço de primeira qualidade, garantindo-se por um anno os jogos de bilhas e eixos; completo sortimento de accessorios e de todos os artigos pertencentes a este ramo.
Preços sem competidor
Praça da Republica n. 52
981 — TELEPHONE — 981
Alfredo Pavageau

LUSTRO ESTRELLA
SEM EMPREGO DE FORÇA, produz brilho inexcedivel, aos engommados.
Vidro 1$000
Varejo: Todos os bons armazens, ferragens e pharmacias.
Atacado: Casas de seccos e molhados, e chá e cêra.
Agencia Geral:
Rua Primeiro de Março n. 90

PRECISA-SE
A Companhia Ferro Carril da Villa Isabel aceita, para motorneiros, pessoas que saibam ler e escrever, de bom comportamento e aspecto.
A Companhia pagará o tempo que empregarem na praticagem.
Para mais explicações, no escriptorio do trafego, no Boulevard São Christovão n. 91.
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1910.

Colorão
PIMIENTO MOLIDO
O melhor tempero para cozinha
Doce ou picante, este producto de Soares & Souza, privilegiado pela patente n. 5.609, em que chimicos eminentes em analyse a que procederam, encontraram qualidades especiaes que o tornam muito superior ao estrangeiro, encontra-se á venda nos principaes estabelecimentos de seccos e molhados.

Restaurant Renaissance
23 RUA NOVA DO OUVIDOR
Devido á grande baixa do cambio, os donos deste restaurant resolveram vender almoço ou jantar a 1$000.

PATEK-PHILIPPE & C.
O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil: [illegible] BONDOLO & LABOURIAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

Copista
Um rapaz habilitado offerece-se para tirar cópias em portuguez, francez e inglez, ou manuscriptas, quer á machina. Cartas no escriptorio desta folha para A. H. C.

CARRUAGEM
Vende-se, em perfeito estado, por preço excessivamente reduzido, um bello carro (coupé) do afamado fabricante Sabino, tendo assentos acolchoados e forrados de casemira, para oito pessoas. Para ver, na cocheira Mendes e tratar, na mesma, por obsequio, com o sr. Loberto, á rua do Senado, esquina da avenida Gomes Freire.

Vende-se
O predio da rua D. Anna Nery n. 238 (antigo), tratar na rua do Rosario n. 112, com o dr. Octavio Ascoli, das 10 ás 11 da manhã e das 1 ás 3 da tarde.

Hospedaria Lua de Prata
Excellentes commodos mobiliados, recommendados aos srs. viajantes. Aberto toda noite. Rua do Hospicio n. 224.

TYPOGRAPHIA
Vende-se uma machina Alauzet, formato grande, funccionando á rua Sete de Setembro 112.

REVISTA — DA — **Academia Brasileira** — DE — **LETRAS**
Publicação trimensal, cada numero contém 300 paginas, ricamente impressa em optimo papel assetinado.
Assignatura por anno .... 10$000
Numero avulso .... 3$000
Summario do 1º n. de julho de 1910 — Advertencia: — Os Filhos de Tupan, poema de J. de Alencar, 1º canto; — A Escola Mineira, por José Verissimo; — Identificação, poesia de Magalhães de Azeredo; — A poesia de amanhã, por Medeiros e Albuquerque; — Ode ao Sol, poesia de Alberto de Oliveira; — A conquista do Brasil, por Oliveira Lima; — A reforma da ortographia; — Lexicographia; Notas de leitura, de Machado de Assis; — Brasileirismos, por João Ribeiro; — Gratidão do silencio, por Silva Ramos; — Bibliographia; — Discursos proferidos na Academia (1897 a 1901); — Estatutos e regimento interno; — Indicações e noticias. Enquanto no grande valor desta importante publicação, dispensa qualquer reclame, bastando dizer-se que é a Revista da Academia Brasileira de Letras, na qual collaboram todos os membros da mesma Academia. Pedidos ao Editor — J. RIBEIRO DOS SANTOS — Rua de S. José ns. 82 e 84 — Rio de Janeiro.

HYDROCELE O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, trata em 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois de operação por processos communs), sem operação cortante e sem injecções dolorosas (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestias residencia, São Paulo, avenida Tiradentes 34.

HESPANHOL
Garbanzos de Sáuco, legitimos, em saquinhos de 2 e 5 kilos, recebidos de Salamanca á venda na rua Marechal Floriano Peixoto n. 128, Confeitaria. Continuamos vendendo vinhos e todos os demais artigos, por preços baratissimos.

Cartões Visita
100 por 2$000, O CENTO, impresso em cartolina. Na Papelaria Ideal, Rua Sete de Setembro n. 163.

DENTISTA — E. Dezonne
Consultorio: rua Uruguayana n. 89. De 9 ás 5 horas.
Residencia: Meyer, rua Imperial n. 23. Das 7 ás 10 horas.

PASSEIOS MARITIMOS
Barcas da Cantareira
Entrada do couraçado "S. Paulo" escoltado por 18 navios de guerra
25 de outubro
Barcas á disposição do publico para recepção daquelle vaso de guerra e desembarque do Exm. Sr. marechal Hermes, presidente eleito da Republica
As barcas partirão uma hora antes da entrada, estacionando proximo á fortaleza da Lage
Embarque na estação de paquetá (cáes Pharoux)
Preços. . . 2$000
Numero limitado. Bilhetes desde já á venda.

CINEMA CHANTECLER
53 — Rua Visconde do Rio Branco — 53 Empresa Serrador & C.
Os mais vastos salões desta capital
HOJE — ESTRÉA DA PRIMEIRA TIPLE — HOJE
Ismenia Matteus
O COMETA
UM PROLOGO E TRES ACTOS
Revista posada e cantada especialmente para esta Empresa
Letra de Raul — Musica de Costa Junior
Ver e ouvir — Ver e ouvir

HIGH-LIFE-CLUB
Rua D. Carlos 1º 18 (Antigo S. Amaro 13)
A Directoria deste club communica aos seus socios e convidados habituaes que continúa todas as noites das 8 1/2 em deante (ainda que chova) o seu MIGNON-CONCERT com variado programma
No programma de hoje tomarão parte os seguintes artistas: REINE MORALLES — JANNE VALLO — MLLE. ROSY, DIANETTE, ANDRÉE DALOIS — TINI GONZALES — LES YOST, modeladores comicos — SIMONE BREVAL — JOSETTE LISON — RENÉE D'ANGE.
Brevemente, novas estréas
Da Revista, comico americano e **Les Sanchez Diaz, dançarinos hespanhóes**
N. B. — Continúa a funccionar quotidianamente, das 6 horas da tarde em deante, o Restaurant e Bar. A Barbearia desde 1 hora. Os salões de DIVERSÕES do quintal do Club funccionam das 8 horas em deante.
Bailes nos sabbados e quintas-feiras e nos dias previamente marcados pela Directoria
Continuarão a ser aceitos socios deste Club as pessoas que provarem ser maiores e que derem prova de sua boa conducta, obrigando-se todas aos estatutos.

CINEMA RIO BRANCO
No Pavilhão Internacional, na Avenida Central, em frente á estação de bondes do Jardim Botanico.
HOJE — HOJE
Em soirée
O CHANTECLER
Revista-parodia, em um prologo, tres actos e uma apotheose.
No final vêem-se os exercicios, no couraçado
Minas Geraes
mais de 600 pessoas
Amanhã, em matinée e soirée
O Chantecler
EM ENSAIOS
A REPUBLICA PORTUGUEZA
Tragedia-lyrica sobre os ultimos acontecimentos.

HOJE Cinema Parisiense HOJE
Avenida Central 179
J. R. STAFFA
Sumptuoso programma extraordinario
Organisado com as producções de maior sensação do nosso volumoso stock. Fazemos especial menção do film d'art VERTHER e o drama sentimental e dulçuroso ALMA DE VENEZA, que arrebatam e commovem pela delicadeza e suavidade do enredo
Segredo do relojoeiro — Importante film fantastico, antiga producção da Pathé Frères, ricamente colorido, esmerado trabalho cinematographico que com tanto successo exhibimos a tres annos atraz.
Grandes industrias extractivas — Interessante fita do vivo.
Alma de Veneza — Drama suave de belleza panoramica e maravilhas enredo, que nos faz sentir as delicias do amor.
A chegada do ministro — GRACIOSA "CHARGE" ULTRA-COMICA.
Werther — Maravilhoso film d'art gallardamente interpretado pelos afamados artistas mlle. Dulac, de l'Athenée; Philippe Garnier, da Comedie Française; André Bade, do l'Athenée.
O raio — Concepção comica de Max Linder, extraordinario comico correcto e gracioso que tanto successo tem alcançado.
Com extra: Em vista do estrondoso e extraordinario successo alcançado pelo attraente film d'arte **Uma tragedia em Bysance** para satisfazermos numerosos pedidos será novamente exhibido.

Theatro S. José
Empreza PASCHOAL SEGRETO
HOJE — E todas as noites — HOJE
Interessantes espectaculos cinematographicos por
Sessões continuas
Extraordinario programma
6 — Surprehendentes fitas — 6
Em todas as sessões toma parte o applaudido cantor brasileiro
JOÃO CANDIDO
em suas magnificas cançonetas
BREVEMENTE — Reprise dos espectaculos familiares de **Variedades e Attracções**

Theatro Carlos Gomes
Devendo este theatro passar por uma grande reforma, a troupe de
Variedades e Attracções
funcciona provisoriamente no Rigoon Concert, ou HIGH LIFE CLUB, para os seus socios e convidados.
Successo! Exito! de toda a troupe
Amanhã, estréa da distincta cançonetista franceza Rachel des Buanny.

CINEMA PARIS
50 — Praça Tiradentes 50 — Empreza Pinto Pereira & C.
Programma extraordinario de artisticos e sensacionaes films dos melhores fabricantes
O Dr. Charcot no Polo Sul — Fita do natural de grande interesse.
Reinado das mulheres — Film colorido de estrecho comico.
Um estratagema de Richelieu — Drama historico sob Luiz XIII.
Uma questão de honra — Boa comedia.
A mão negra — Comedia de successo garantido.
A pequena crysantemo — Delicado drama de violento final passado no Japão.
Casamento americano — Episodio comico.
Alugam-se e vendem-se fitas.

Theatro S. Pedro
EMPREZA F. SERRADOR
Tournée artistica do celebre illusionista
WATRY
HOJE — Descango — HOJE
Amanhã — Terça-feira 25 — Amanhã
Novas diabruras de
Watry e Mme Watry
E a revista authenticas em cromos animados por Mme. WATRY.
CHANTECLER
Os bilhetes desde já á venda.
Preços do costume

CINEMA IDEAL
60, Rua da Carioca, 62 — Empreza C. Pereira Pinto & C.
Telephone 1.937 — Endereço telegraphico IDEAL
HOJE — Programma extraordinario — HOJE
7 films 7 — COMEDIA, DRAMA E TRAGEDIA — 7 films 7
O RESPEITO PELA LEI — Film americano de Vitagraph.
O REI DE THULÉ — Lenda romantica. Film colorido.
A PEQUENA VITAGRAPH — Estudo physica. Lições de boxe.
SALVO PELA BANDEIRA — Novidade de Vitagraph.
Aventuras de campanha italiana — Fita do natural.
O AGENTE ESPECIAL — Drama de sensação passado na America.
A physionomia de sua esposa — Interessante trabalho genero novo da Vitagraph.
Alugam-se e vendem-se fitas

THEATRO MUNICIPAL
Amanhã
25 — Terça-feira — 25
BENEFICIO DA ATRIZ
EMILIA MARQUES
COM AS
ALEGRIAS DO LAR
A's 8 1/2 da noite

CINEMA ODEON
HOJE — Programma extraordinario — HOJE
Sublimes fitas
MARINHAS
Obra prima da Série natural GAUMONT
Mentiras necessarias
Finissima comedia
A TRAGEDIA DE BELGRADO EM 1903
EMOCIONANTE SCENA HISTORICA
O oraculo das moças
Comedia do sr. Gastão Valle
O cão justiceiro
Grande drama
O BUSTO DO COMMANDANTE
COMICA
Como extra:
Uma fita de successo

CINEMA OUVIDOR
HOJE — Segunda-feira 24 de outubro de 1910 — HOJE
Importantes trabalhos americanos, verdadeiros primores de arte
BIOGRAPH E VITAGRAPH
1ª projecção — **Dauvernix e seu porco** — Scenas naturaes, despertando o mais vivo interesse como trabalho instructivo.
2ª projecção — **Salvo pela bandeira** — Superior drama da conceituada Vitagraph, colorido em curada soberbo desenvolvendo-se em lindos quadros naturaes de arrebatador espectaculo. Maravilhas
3ª projecção — **Ilo, o pequeno mendigo** — Concepção da importante Vitagraph, cheia de sentimento, apresentando por exhibido artistas insignes de grande valor.
4ª projecção — **Idylio no verão** — Producção sublime da invejada Biograph, maravilhosamente encenada e posta em scena com grandeza e encantos — Um trabalho digno da Biograph com 500 metros.
5ª projecção — **A physionomia da esposa** — Scena comica, genero novo, da applaudida VITAGRAPH. Successo do riso!!
Amanhã — As glorias do passado, da conceituada Vitagraph.
BREVEMENTE — Cavalleria Rusticana — Film d'arte da Eclair e o emocionante drama da Biograph — Os anjinhos da sorte.